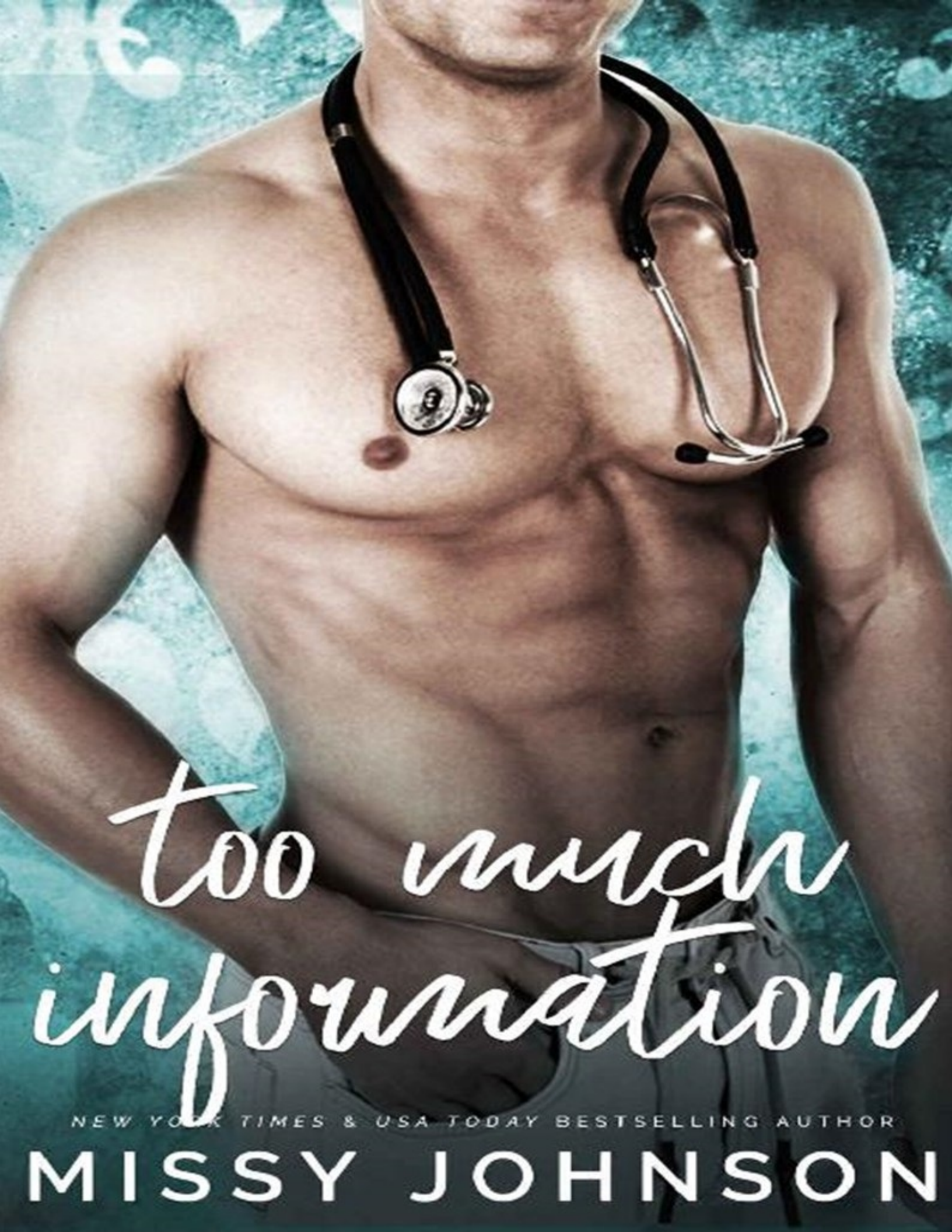

too much information
NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
MISSY JOHNSON

Índice

Capas
Créditos
Sinopse
A Série
Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Capítulo Quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Epílogo
Notas

Tradução: Debby

Revisão: Brynne

Conferência: Violet

Formatação: Addicted’s

Fevereiro / 2019

Sinopse

Todos nós já estivemos lá.

Um minuto, você está esparramada na sua cama, cuidando do seu próprio negócio e no próximo você está deitada no banco de trás do carro da sua melhor amiga enquanto ela corre para o pronto-socorro.

E não o mais próximo também.

Não. Você está indo para um a oitenta quilômetros mais longe, porque o que tem a cinco minutos é onde você vai começar sua residência na próxima semana.

Então lá está você, deitada no cubículo nove, esperando que o médico prestes a te examinar não seja jovem, sexy ou masculino.

Claro que ele é todos os três.

Contar a ele sobre o Mestre do Clitóris 7000 que eu coloquei dentro de mim é de longe o momento mais embaraçoso da minha vida.

Descobrir que ele é o novo companheiro de quarto do meu irmão é ainda pior.

** Awkward Love é uma série de romances divertidos que podem ser lidos em QUALQUER ordem. Cada livro é COMPLETAMENTE separado do seguinte, então você pode ler um, ou você pode ler todos eles. **

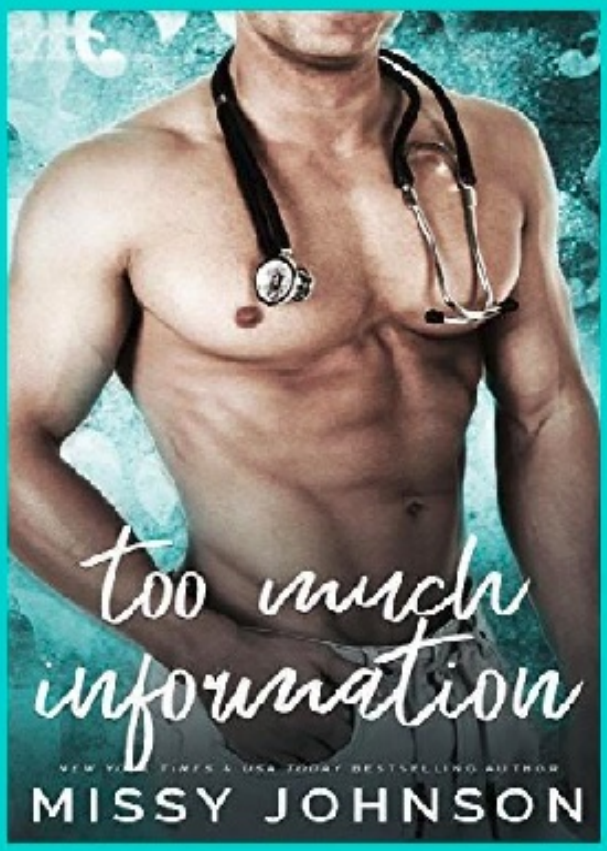
A Série

Distribuído





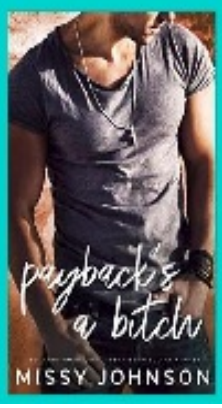
Lançamento



Próximos









Capítulo Um



Laura

Eu respiro fundo e olho para o e-mail do correio novamente. Está bem além do prazo previsto de quatro horas, e eu tenho coisas melhores para fazer do que ficar no meu apartamento esperando o dia todo.

Ok, talvez isso não seja verdade.

Talvez eu estivesse aqui de qualquer maneira, mas pelo amor de Deus, me tire da minha miséria e entregue meu maldito brinquedo sexual. Meu coração bate quando repito essa frase na minha cabeça, porque eu já estou desejando que eu nunca tivesse pedido a coisa estúpida.

Eu culpo Becca por isso.

Quando reclamei para ela que ela nunca coloca pensamento suficiente em meus presentes de aniversário, ela me presenteou com um cartão de presente para o Diddle Me Softy.[1] Ficou na minha gaveta por quase seis meses. Foi só na semana passada quando decidi fazer uma limpeza da primavera que encontrei.

Eu estava sozinha no meu apartamento, então, naturalmente, minha mente começou a ficar tonta. Eu sou uma mulher solteira de vinte e seis anos de idade com um apetite sexual saudável que estava enfrentando uma certa seca quando se tratava de homens. Então, por que olhar para brinquedos e vibradores me faz sentir tão envergonhada? Quero dizer, quem ia saber o que eu faço na privacidade da minha própria casa? Contanto que eu não o fizesse no meio da

cafeteria local, achei que era uma suposição bastante segura que ninguém jamais saberia.

Um copo de vinho foi o suficiente para eu carregar o site e dar uma olhada.

A primeira coisa que me surpreendeu foi a grande variedade de brinquedos disponíveis. Havia realmente um mercado tão grande para esse tipo de coisa? Talvez eu tivesse ido para a profissão errada com medicina porque obviamente o desenvolvimento de brinquedos sexuais era o caminho a percorrer.

Enquanto corria página após página de brinquedos, fiquei mais sobrecarregada e curiosa ao mesmo tempo, até que tropecei no *Mestre do Clitóris 7000*. Apesar de seu nome um pouco aterrorizante, ele realmente parecia muito manso em comparação com algumas das outras coisas em oferta, então eu pensei que era uma opção segura para uma novata como eu. Quero dizer, me perdoe por ser uma puritana, mas a ideia de algo maior do que o meu antebraço indo para qualquer lugar perto da minha vagina não estava me deixando toda quente e suada. Então, eu tomei a iniciativa e fiz o pedido.

Eu destranco a porta e olho para fora. Um pensamento me atinge quando olho para o corredor e meu olhar cai na porta do meu vizinho. Minha vizinha viúva de oitenta anos de idade.

Deus, por favor, não deixe que seja entregue a Íris por engano.

O número de vezes que ela me trouxe a minha correspondência meio aberta, porque ela não pensou em verificar o nome na etiqueta antes de abri-lo... Bem, eu não deixaria para ela assinar o meu pacote, abrir e assumir que era um brinquedo para seu gato, Milton. Eu me encolho quando o imagino golpeando aquele brinquedo de uma ponta do seu apartamento para a outra. Eu fecho a porta e me inclino contra ela.

Eu me encolho porque como eu explicaria isso?

Eu sinto que preciso colocar tudo em perspectiva, porque eu provavelmente

estou aparecendo como aquela garota chata e chorona que ninguém quer ser amiga. Embora possa haver um elemento disso, pânico e nervosismo não é quem eu sou.

Eu sou médica, pelo amor de Deus. Eu lido com situações que me empurram para o limite diariamente. Eu posso lidar com uma emergência médica em qualquer dia da semana, mas uma situação que eu não posso controlar? Mesmo algo tão simples quanto um pacote potencialmente embaraçoso chegando, eu luto com isso. Eu sou a primeira a admitir que tenho falhas e me preocupo com o que as outras pessoas pensam de mim é provavelmente o meu maior.

A batida na porta vem tão de repente que eu pulo cerca de um metro no ar e quase me dou um ataque cardíaco. *Essa coisa já está tentando me matar, e eu nem testei ainda.* Quando o baque do meu coração diminui, eu me viro e caminho até a porta, abrindo-a casualmente, como se estivesse esperando uma entrega de papel higiênico.

O entregador está lá, sorrindo para mim enquanto ele segura a caixa embrulhada marrom como se fosse um bebê novo. Eu franzo a testa, minha paranoia se acelerando. Ele está olhando para mim engraçado? Ele olha para a caixa em suas mãos e depois de volta para mim.

"Pacote para Lauran Black," diz ele.

"Laura," eu sussurro.

Eu vou pegar de suas mãos e me atrapalho, então nós dois assistimos com horror quando ele cai no chão - bem, eu estou horrorizada, ele parece ligeiramente divertido.

"Espero que não haja nada quebrável aí," diz ele inclinando-se para buscá-lo. “Debaixo de todo o papel marrom. Eu sempre tento adivinhar as pequenas coisas que as pessoas compram para si.” Ele pisca para mim e meu coração para de bater. "E você sabe o que dizem sobre papel pardo."

Deus, o entregador sabe que eu comprei um brinquedo sexual.

Ele me entrega de novo, junto com uma prancheta para assinatura, que eu rapidamente assino e empurro de volta para ele. Eu o mando pelo caminho e fecho a porta, encostando-me na porta. Deslizo até que estou sentada no chão, onde examino cuidadosamente a caixa. Tudo o que eu quero é jogar fora, mas agora está aqui, então posso dar uma olhada.

Eu cuidadosamente retiro a embalagem marrom e examino a caixa. Com as mãos trêmulas, eu abro e, em seguida, enfio lá dentro. O tamanho da caixa está enganando porque o produto real é pequeno o suficiente para caber no final do meu dedo. Que é a ideia, eu acho. Eu cuidadosamente puxo para fora. Estou curiosa e desconfiada de que isso vai fazer qualquer coisa por mim. Mesmo assim, estou começando a me perguntar se estou perdendo algo - como Becca parece pensar que estou. O suficiente para pensar em fazer um teste real agora.

Eu ando pelo meu quarto e me sento na minha cama, inserindo cuidadosamente a bateria. Eu aperto o botão, rindo como uma criança de doze anos quando ele toma vida em minhas mãos. Eu balancei minha cabeça, porque Becca iria morrer se ela soubesse o que eu estava prestes a fazer. Tenho certeza de que ela escolheu o vale-presente, esperando que eu nunca o usasse, mas o que mais vou fazer na tarde de domingo? Eu respiro fundo e o ligo, então eu o deslizo no meu dedo e mergulho debaixo das cobertas.

Não é como se eu estivesse transmitindo isso no YouTube ou algo assim.

Aqui vai... *Oh meu.*

Eu gemo enquanto vibra contra mim, surpresa com o quão bom ele realmente me faz sentir. Eu levanto meus joelhos e abro minhas pernas um pouco mais afastadas, massageando meu clitóris com meu novo amigo barulhento. Eu aperto meu lábio, sufocando um gemido quando eu provoco minha entrada, empurrando meu dedo um pouco mais para dentro. Eu suspiro, agarrando o

lençol com a outra mão enquanto meu corpo começa a reagir. Isso está acontecendo mais rápido do que eu pensava. Eu usei por dez segundos e já estou gozando. Talvez eu tenha estado perdendo.

"Oh, caralho sagrado..."

Eu gemo, minha cabeça estalando para trás enquanto empurro de um lado para o outro dentro de mim. Eu suspiro quando meus quadris empurram para frente e empurro meu dedo mais fundo dentro de mim até que eu...

Meus olhos se abrem em choque.

Oh não, não, não. Por favor, não isso.

Eu freneticamente empurro minhas mãos para cima na minha frente, como se eu precisasse de confirmação de que isso está realmente acontecendo. Porque o zumbindo na minha vagina sem usar as mãos não está denunciando.

Freneticamente, eu tento tirá-lo, mas não adianta. Se alguma coisa, acho que piorou. Eu gemo e pego um punhado de lençol enquanto o brinquedo esfrega contra o meu ponto g, me deixando louca.

"Oh senhor, foda-se, foda-se, porra," eu assobio.

Eu mordo meu braço para abafar meus gritos enquanto meu coração bate fora de controle no meu peito. A última coisa que eu preciso é que Iris comece a mancar aqui para verificar se estou bem. Maldita hora por dar a ela aquela chave para regar minhas plantas enquanto eu estava fora na semana passada para o casamento da minha prima.

"Oh Deus, faça parar."

Lutando para recuperar o fôlego, eu aperto minhas coxas juntas e gemo, apertando meus olhos fechados. Eu tenho um orgasmo novamente, o número cinco em menos de dez minutos. O pior é que eles não parecem estar desistindo. Se alguma coisa, eles estão se tornando mais intensos. *Oh seu maldito!*

Eu me abaixei no chão e alcancei a caixa, que estava meio enrolada embaixo da cama. Meu corpo dói, implorando por alívio ou, no mínimo, cinco minutos em que não estou chegando ao clímax. Eu me atrapalho para pegar a caixa, soltando-a duas vezes antes de conseguir um aperto firme o suficiente para segurá-la no meu rosto. Minhas mãos tremem enquanto luto para ler. Então eu vejo aquelas quatro pequenas palavras que me fazem sentir como se eu fosse desmaiar.

Somente para uso externo.

Quem diabos projeta um vibrador apenas para uso externo? Isso não derruba todo o propósito? Eu sou a único que acha que deixar o meu dedo fazer uma pequena viagem não vai causar nenhum dano? Ou eu sou apenas a única azarada o suficiente para ter a sua vagina decidindo engoli-lo? Talvez eu devesse ter ido com do tamanho do antebraço, porque esta pequena coisa está bem e verdadeiramente presa dentro de mim.

Eu deveria chamar uma ambulância.

Eu rio, descartando isso como uma opção. E dizer o que? Isso está fora de questão de qualquer maneira por causa do hospital que eles me levariam. Eu prefiro morrer de uma morte lenta e dolorosa de orgasmos do que ser levada para o pronto-socorro do hospital em que eu devo começar a trabalhar na próxima semana.

Gemendo, eu caio para frente contra a cama, procurando meu telefone enquanto outro orgasmo atravessa meu corpo. Suor cobre minha testa enquanto fecho meus olhos e aperto minhas coxas, minha vagina latejando enquanto eu me esforço a respirar. Ofegante, retomei minha busca por meu telefone, finalmente encontrando-o escondido entre os travesseiros. De alguma forma eu consegui colocar o nome de Becca na tela. Eu suspiro, aliviada, porque não é hora de ligar para o número errado.

"Olá?"

"Venha cá," eu cuspo. *"Agora."*

"O que? Onde está você? O que está acontecendo?” Ela pergunta.

"Becca," eu choro, mal conseguindo me concentrar no que preciso dizer a ela. "Venha. Para. Aqui. Agora."

"Ok, eu estou indo."

Aparentemente, eu também estou.

Eu chio e solto o telefone, gritando enquanto o brinquedo me toca como um violino.

Eu rastejo pelo chão na direção da sala de estar. Ela deve estar a pelo menos dez minutos de distância, mas provavelmente é quanto tempo levarei para chegar lá. Eu mal consigo controlar alguns deslizes de cada vez, porque é no momento que dói. Os próprios orgasmos são incríveis, mas esses poucos minutos entre eles são pura tortura. Não tenho certeza de quanto mais disso posso suportar. Além de tudo, estou completamente exausta. Este tem que ser o treino mais intenso que eu já tive.

Becca bate na porta quando o orgasmo número sete diminui. Eu mal posso me mover neste ponto, mas cheguei à porta para desbloqueá-la antes do número sete atacar e essa é a coisa principal. Agora tudo que preciso é que ela tire essa coisa de mim.

"Sou eu," ela grita. "Você vai me deixar entrar?"

"Está aberto," eu consigo sair.

Ela entra, seus olhos se arregalam ao me ver debruçada sobre o sofá, as coxas

cerradas, balançando para frente e para trás no chão. Pelo menos não estou nua. Eu consegui meio que me contorcer em um vestido que encontrei no chão do meu quarto - embora eu deva parecer uma bagunça - com apenas um braço na manga e a saia amontoada em volta da minha cintura. Agora que penso nisso, não sei por que me incomodei. Ela corre para mim, agachando ao meu lado.

"Jesus, você está bem?" Ela olha para mim enquanto eu solto um soluço estrangulado. "Diga-me o que há de errado?" Ela diz. Ela me olha, com os olhos arregalados de preocupação. “Você foi atacada? Alguém invadiu e violou você? Fale comigo, Laura. Eu deveria estar chamando uma ambulância? A polícia?” Seus olhos escuros estudam os meus enquanto eu me esforço para formar palavras para responder a qualquer uma de suas perguntas. “Pelo amor de Deus, Laura. Diga algo."

"Nenhuma ambulância," murmuro.

Eu gemo e aperto minhas pernas juntas, ofegando enquanto meu corpo implora por alívio. Isso é um pesadelo. Eu aponto para o quarto, onde a caixa ainda está largada na cama. Becca entra no meu quarto, retornando alguns segundos depois com a caixa em suas mãos. Seus olhos se arregalam, a ponto de estarem quase prontos para cair da cabeça dela.

"De jeito nenhum," ela sussurra.

Eu aceno, suor saindo de lugares que eu não sabia que o suor poderia formar. Ela aperta as mãos sobre a boca e sufoca o riso, antes de se ajoelhar rapidamente ao meu lado.

"O que você quer que eu faça? Tirá-lo? Eu farei isso por você,” ela diz enquanto eu olho para ela. "Espere... eu deveria ter perguntado antes de oferecer. Frente ou verso?”

"Becca," eu rosno, minha voz ficando alta no final.

"O que? Desculpe, foi uma pergunta legítima,” ela reclama, levantando as

mãos em defesa. "Você sabe que eu não ligo para cocô. Como diabos você conseguiu colocá-lo preso lá em primeiro lugar?” Ela pergunta, balançando a cabeça.

"Podemos discutir isso mais tarde, depois que ele for removido da minha vagina?" Eu imploro a ela.

“Sim, sim, sinto muito. Ok, vamos levá-la para o meu carro.”

"Carro?" Eu digo, alarmada. "O que aconteceu com você oferecendo para me ajudar...."

"Você quer mesmo que eu fique mexendo por aí, como se eu estivesse procurando uma mudança solta no encosto do sofá?" Ela pergunta seriamente. Então ela ri, mas para quando vê minha expressão. "Desculpa. Imagem mental perturbadora. Você entende que isso está forçando os limites da amizade, certo?”

Eu aceno fracamente. *Eu entendo isso, tudo bem.*

Ela suspira e me ajuda a subir corretamente no sofá enquanto tento me firmar quando meu corpo começa a convulsionar. Deus, não de novo. Eu limpo uma camada de suor da minha testa e balanço para frente e para trás, saindo do orgasmo enquanto eu choramingo na almofada. Então eu suspiro, apertando minhas coxas novamente, até que passe.

"Você já gozou? Mas eu ainda não trabalhei minhas mãos mágicas em você,” ela brinca, flexionando os dedos. "Ei, você tem luvas de cozinha ou..."

"Apenas tire isso," eu imploro a ela.

"Tudo bem," ela resmunga quando ela cai de joelhos. Ela levanta a saia do meu vestido e olha entre as minhas pernas. “Ei, você cheira muito bem. Que tipo de lavagem do corpo você usa?”

"Becs"

"Certo, desculpe," ela murmura. "Foco."

Eu fecho meus olhos, meus dedos enrolando quando ela desliza um dedo dentro de mim. Eu gemo, empurrando meus joelhos juntos, porque apenas a sensação de seus dedos dentro de mim está me deixando louca.

"Esse tipo de sensação é como aquele jogo que costumávamos jogar no Halloween, onde precisávamos encontrar as bolas no lodo, enquanto estávamos vendadas," ela reflete.

"Exceto que é com menos bolas," murmuro.

Ela passa o próximo meio minuto sentindo dentro de mim, então ela pula de pé e recua até o canto, ela está de pé contra a parede do outro lado da sala. Ela balança a cabeça, um olhar mortificado no rosto.

"Eu sinto muito, eu te amo, mas eu não posso fazer isso. Eu não posso sentir ele de qualquer maneira e se eu danificar alguma coisa ou tirar a parte errada?" Ela exige.

Eu rio, mesmo que eu queira chorar, porque a situação é tão estranha. Minhas mãos tremem quando eu as levo para a minha cabeça e cubro meu rosto. Estou tão cansada e já posso sentir outro orgasmo começando a se desenvolver.

"Você quer que eu chame uma ambulância?"

"Não!"

"Por que não?" Ela pergunta, surpresa pelo meu tom agudo.

"Porque eles vão me levar para o Mercy," eu digo, rangendo os dentes.

"Sim, porque é o mais próximo... Oh." Ela faz uma pausa e pelo menos tenta lutar contra o sorriso se formando em seus lábios. "É também onde você começa sua residência na próxima semana. Eu acho que esse não é o tipo de primeira impressão que você quer dar. "

"Você acha?" Eu digo, à beira das lágrimas. "Por favor, Becs, apenas me ajude."

Ela franze a testa para mim. "Você pode andar?"

"Não," eu sussurro. "Eu me arrastei da cama até aqui e levou vinte minutos."

"Então eu vou ter que carregar você." Ela se vira, dobrando os joelhos enquanto ela bate nas costas. "Suba," ela me pede.

"O quê?" Eu protesto. "Eu sou dois centímetros mais alta que você," eu digo, rindo, apesar do quão desesperada me sinto. "Você não pode me carregar até o andar de baixo..."

"A menos que você tenha uma ideia melhor, feche sua matraca e anda logo," ela exige. Eu subo nela, envolvendo meus braços em volta de seu pescoço enquanto me seguro pela minha vida. "Você sabe, eu sempre sonhei que um dia, você estaria tendo repetidos orgasmos enquanto andava nas minhas costas," ela brinca, levando-me para o elevador, que, graças a Deus, está vazio.

Por algum milagre, ela consegue me levar até o carro, passando pelo mínimo de pessoas. Eu me atiro em seu banco de trás e choramingo. Ela fecha a porta e entra, olhando para mim com uma carranca no rosto.

"Você sabe, eu estou totalmente arrependida de ter conseguido esse cartão-presente agora," ela resmunga.

"Sério?" Eu murmuro, grunhindo quando uma pontada de dor me atravessa. Isso não pode ser bom. "Bem, eu acho que estou me arrependendo mais."

Como isso deu tão errado? Eu escolhi o brinquedo menos assustador naquele maldito lugar. Quem poderia fazer confusão com isso?

Eu. Aparentemente, eu posso porque aqui estou vibrando no meu caminho para a sala de emergência, em vez do céu, como me foi prometido na caixa.

Insisto em ir longe o suficiente do centro de Los Angeles para que não haja chance de encontrar alguém que conheço e, quarenta minutos depois, estamos finalmente nos aproximando da entrada do Orange County Hospital. Quando Becca pega a entrada, a gravidade da situação começa a afundar. Sinto vontade de desmaiar.

O que diabos eu vou dizer?

Como vou explicar a um médico que eu, profissional da área médica, consegui perder o menor vibrador do mundo dentro de mim?

"Aqui estamos nós," Becca me acalma enquanto ela desliga o motor. “Você espera aqui. Eu vou correr para dentro e encontrar uma cadeira de rodas para você.”

Eu aceno, descansando minha cabeça contra o assento enquanto ela desaparece. Todos os piores resultados possíveis estão correndo pela minha cabeça agora. E se eu precisar de cirurgia? Esqueça a dor ou explicar isso para um médico, como eu vou explicar isso para mamãe e meu irmão, Matt? Eu também sou uma péssima mentirosa, então se eu inventar alguma história, eles vão ver através dela e me importunar até eu confessar a verdade, o que aconteceu praticamente com todas as mentiras que eu contei durante a minha infância.

A porta se abre e eu olho para cima, esperando ver Becca. Em vez disso, vejo um homem de meia-idade de serviço sorrindo com simpatia para mim.

"Sua amiga disse que você pode precisar de alguma ajuda para sair?"

"Obrigado," eu digo, não tenho certeza do que mais a dizer sobre isso.

O rosto de Becca aparece atrás dele, murmurando desculpa. Eu me preparo e cuidadosamente deslizo minha bunda pelo assento até a porta. Eu gemo, minhas coxas se contorcendo enquanto eu enterro meu rosto no banco, pressionando minhas pernas juntas. Eu choro baixinho quando gozo no que parece ser a

milésima vez.

Depois disso, acho que nunca mais vou querer ter um orgasmo.

Claro, eu sei que vou parar de pensar isso no momento que isso acabar. É como se entupir com ovos de páscoa até o ponto em que você está fisicamente doente. Você promete largar o chocolate pelo resto da vida e isso dura duas horas. Ou talvez seja só eu.

"Aqui está," diz ele quando me sento na cadeira. Eu aceno com a cabeça, meu coração acelerado quando abro a cabeça. "Vamos levar você para dentro agora, certo?"

Ele não perguntou qual é o problema, o que me faz pensar o quanto Becca disse a ele. Normalmente os enfermeiros falam pelas orelhas, fazendo-lhe todo tipo de perguntas invasivas. Não esse cara, no entanto. Esse cara está mesmo evitando contato visual.

Ele me coloca em um cubículo e me ajudando a deitar na cama. Eu agarro o braço dele enquanto o movimento provoca outro orgasmo. Eles estão ficando mais curtos agora, o que é bom, mas é apenas uma dor constante. Tudo o que posso pensar é como estou de joelhos, segurando o braço de um homem estranho, enquanto ele me apoia em um novo orgasmo. Quando ele começa a me acalmar como se estivesse consolando um bebê chorando, eu quase me perco - em mais de uma maneira.

"Você está bem. Vamos te dar uma olhada e deixar essa dor sob controle," ele me garante.

Eu quase desmaio de alívio. Dor. Ele acha que estou com dor.

Graças a Deus por isso.

Me rolando, deito na cama e sorrio, meu coração batendo irregularmente no meu peito. Eu fecho meus olhos e me concentro na minha respiração, tentando

diminuir meu ritmo cardíaco. Acho que a melhor posição é ficar deitada de costas com as pernas levemente separadas. Quanto menos eu me mover, mais fácil é lidar, mesmo que não haja alívio do desconforto constante.

Eu ouço Becca agradecendo o enfermeiro por sua ajuda. Eu espero até que ele vá antes de eu abrir meus olhos para ver Becca inclinada sobre o meu rosto. Seus olhos estão atados com preocupação.

"Eu sinto muito," ela sussurra. Seus olhos geralmente brilhantes estão atados com preocupação enquanto ela aperta minha mão. “Ele insistiu em ajudar quando eu pedi a cadeira. Eu disse a ele que você tinha um cisto explosivo.”

Eu rio disso e até consigo dar um sorriso.

"Está tudo bem."

Ela toca minha testa e franze a testa. "Você está suando em baldes, Loz. Talvez eu deva ir e encontrar...”

"Por favor, não," eu digo agarrando seu braço. "Eu quero evitar falar sobre isso por tanto tempo quanto puder." Eu olho para ela, um pensamento horrível de repente me batendo. “Na verdade, você pode pedir uma médica para mim?” Pergunto. "Eu não acho que posso lidar com essa história para um homem."

Especialmente se ele for jovem e até remotamente atraente.

"Eu vou ver o que posso fazer," ela promete.

Ela sai, me deixando sozinha enquanto outro orgasmo bate. Estou exausta enquanto choro, minhas mãos agarrando os lados da cama em que estou deitada. Eu gemo, minhas costas arqueando enquanto meu corpo começa a tremer. Finalmente, ele desaparece, deixando-me sem fôlego e se aproximando do meu limite. Limpo os olhos porque não tenho certeza de quanto mais disso posso suportar.

E se eles nunca pararem?

"Laura Black."

Minha cabeça gira ao redor. Eu olho para o médico deliciosamente sexy em pé na minha frente, olhando para uma prancheta. Eu quero morrer. Minha respiração diminui quando o pânico toma conta.

Oh Deus não.

Esse cara é perfeito em todos os sentidos. De seus músculos bem definidos que estão espreitando para fora de seu uniforme, para seu cabelo escuro desgrenhado, mas elegante, até aqueles olhos sonhadores de cor castanha... Ele parece um modelo louco, e ele definitivamente não é alguém com quem eu quero discutir isso.

Onde diabos está a Becca com a minha médica?

"Oi. Eu sou o doutor Dillon, um dos médicos residentes aqui." Ele sorri calorosamente para mim, mas eu não sorrio de volta. Estou muito chocada para fazer outra coisa além de ficar de boca aberta para ele como uma idiota. Ele olha para a prancheta e depois para mim. "Então, você tem um cisto. Quão ruim é a dor, em uma escala de um a dez agora?" Pergunta ele. "E você já teve cistos no passado?" Ele acrescenta, folheando suas anotações.

Sua testa franze quando eu não respondo a pergunta. Ele se aproxima da cama. Eu pulo, fazendo meu corpo reagir de um jeito que eu não quero na frente dele. Eu pisco de volta as lágrimas, me contorcendo enquanto aperto minhas coxas enquanto faço o meu melhor para ignorá-lo quando ele olha para mim com surpresa.

"Eu não posso falar com você. Eu preciso de uma médica," eu bato, meu rosto em chamas.

"Eu entendo totalmente isso, Laura. Estou mais do que feliz em pedir isso para você, mas estamos com falta de pessoal esta noite, então você pode ter que esperar um pouco." Ele limpa a garganta. "Posso assegurar-lhe que sou muito

profissional. Eu levo a segurança e a privacidade de meus pacientes muito a sério, e farei tudo que puder para ter certeza de que você está confortável."

Ele fala com sinceridade enquanto eu me deito lá, derrotada. Eu sei que não posso aguentar isso por muito mais tempo. Então, e se ele for mais sexy do que um modelo da Calvin Klein e em cinco minutos, ele estará bem no meu íntimo, provavelmente enquanto eu estiver no meio de um orgasmo?

Assim que isso acabar, nunca mais vou vê-lo. O importante agora é tirar isso de mim. Eu respiro fundo e aceno com a cabeça.

"Tudo bem, vamos acabar logo com isso," murmuro, rangendo os dentes.

"Ok, você pode me falar mais sobre o cisto?" Pergunta ele. "Já foi diagnosticado anteriormente?"

"Eu..." Eu engulo, meu coração batendo forte. Eu fecho meus olhos e forço as palavras para fora. “Não há nenhum cisto. Eu tive um acidente com um brinquedo.”

"Eu sinto muito," diz ele, franzindo a testa para mim. "Eu não entendo o que você..." Ele para no meio da frase e olha para mim, seus olhos se arregalam. "Oh." Depois de um momento de reflexão, ele rapidamente segue em frente. “Então, está preso? Dentro da sua vagina?”

"Eu não estaria aqui se não estivesse," eu digo, perto das lágrimas novamente.

"Certo," ele responde.

Ele balança a cabeça, parecendo um pouco perdido no que fazer a seguir. Como ele é residente, esse pode ser seu primeiro caso de vibrador desaparecido. *Sim, posso ser sua primeira*.

"Ok, então você tentou tirá-lo?" Pergunta ele.

Eu concordo. "Eu tentei, mas não consigo me colocar na posição certa. Toda

vez que faço isso provoca um orgasmo.”

"Você tem um telefone?" Ele pergunta.

"Não, por quê?" Eu digo.

Eu não tenho ideia de onde isso está indo. Ele enfiou a mão no bolso e me passou o telefone. Eu fico olhando confusa. Ele quer fazer um vídeo disso e mostrar a seus amigos depois? Isso não parece muito profissional para mim.

“Eu quero que você pesquise no Google uma foto do brinquedo. Quando eu for retirar, ajudará se eu souber o que estou procurando,” explica ele.

Ele explica como se eu pedi para ele ir na Rihappy na *Blak Fryday* e ele não sabe o que está procurando. Eu suspiro e pego o telefone dele. Estou além do ponto de ficar constrangida com isso. Eu só quero acabar com isso, e se ele precisar demais de uma foto do que o que ele está prestes a encontrar, então eu vou dar a ele.

"Aqui," eu rosno, empurrando o telefone de volta para ele.

Eu olho em choque quando a cortina é aberta, e Becca aparece.

"Não há nenhuma mulher..." Sua voz desaparece quando ela olha para o meu médico. "Oh."

"Oi," diz ele, franzindo a testa para ela. "Estamos no meio de algo aqui."

"Certo, eu sou sua amiga."

Ela se aproxima de mim, com os olhos arregalados quando avista o que está no telefone dele. Eu fecho meus olhos e gemo.

"Isso pode ser bastante invasivo," diz o doutor Dillon para mim. "Não tenho certeza se é uma atividade que você quer que sua amiga testemunhe aqui."

"Oh, confie em mim, eu dei uma boa apalpada em torno de lá." Becca ri. Seu rosto cai quando eu olho para ela. "Ainda assim, eu vou esperar lá fora, apenas

no caso," ela sussurra, me apoiando. Ela me dá um grande sinal de positivo enquanto desaparece atrás da cortina.

Ele se vira para mim, seus olhos fixos nos meus.

"Eu vou te examinar se está tudo bem?"

"Vá em frente," eu digo, minha voz fraca.

Graças a Deus eu me depilei na semana passada.

Sendo uma médica tão nova, eu só tive um paciente experimentando gratificação sexual que deu errado, mas ele era do sexo masculino, e era um controle remoto da TV preso no ânus, então não era exatamente o mesmo. Eu não tenho certeza do que este exame vai implicar, e não estou ansiosa para descobrir. Claro, eu não tenho muita escolha.

Eu respiro fundo enquanto ele levanta o vestido para revelar minha pélvis.

"Ok, deixe-me saber se você sente alguma dor ou sensibilidade." Ele pressiona vários pontos, estudando meu rosto para a minha reação. Balanço a cabeça porque toda a dor e desconforto estão muito mais para o sul. "Sem dor?" Pergunta ele.

"Não há realmente dor associada com você pressionando para baixo," eu digo, tentando explicar o que estou sentindo. "É mais constante," eu finalmente digo. "E muito, muito mais baixo."

"Isso é uma boa notícia," diz ele. Ele sorri encorajadoramente. "Eu acho que posso recuperá-lo manualmente sem a necessidade de cirurgia, se você estiver bem comigo tentando?"

Manualmente. Como em, com as mãos. Fecho os olhos e faço as pazes com o fato de que não há como salvar essa situação. Neste ponto, eu poderia parar com os socos e acabar logo com isso.

"Claro," eu digo, um pequeno sorriso nos lábios. "Mas pelo menos me diga

seu nome antes de você me penetrar?"

Ele ri disso. "Luke,"

Ele desaparece por um momento, depois volta usando luvas e carregando uma grande garrafa de lubrificante e o maior conjunto de fórceps que eu já vi. Se eu não estava enlouquecendo antes, eu certamente estou agora. *Lembra-se do que eu disse sobre a necessidade de estar no controle?* Meu coração bate quando ele puxa as luvas e, em seguida, coloca um kit de cuidados de feridas na mesa ao lado da cama.

"Então, quantos brinquedos perdidos você recuperou?" Eu sussurro, minha garganta seca.

Ele olha para mim, divertido. "O suficiente para saber o que estou fazendo," ele me garante. Para mim, isso não significa nada. "Vou começar apenas com um exame interno. Eu prometo a você, se não tiver certeza de que posso pegá-lo a mão, paro e faço um ultrassom. OK?"

Eu aceno, engolindo o caroço do tamanho de uma bola de baseball que se formou na minha garganta. Eu recuo quando ele pega um espéculo e o lubrifica. Ele sorri com simpatia para mim.

"Qualquer desconforto ou se você precisar de uma pausa, apenas me diga, ok?"

Eu aceno e aperto meus olhos fechados, saltando a cada pequeno toque. *É como ter um exame de Papanicolau. Não há nada para se preocupar.*

"Eu vou entrar," diz ele.

Eu gemo enquanto ele desliza o instrumento no lugar, se preparando enquanto isso provoca outro orgasmo. Eu perdi a conta do número que estive tendo, mas este parece muito mais intenso. Provavelmente porque há um homem insanamente quente a apenas alguns centímetros da minha vagina. E em poucos

minutos, aquele homem insanamente gostoso estará colocando os dedos dentro de mim.

Oh Deus.

Coisa errada para pensar. Eu arqueio minhas costas ligeiramente, a combinação dele e do vibrador me empurrando para a borda. Eu jogo meu braço sobre a minha boca, tentando sufocar meus gemidos. Estou tão envergonhada, mas aparentemente, meu corpo não se importa muito com isso. Pelo menos, não o suficiente para me impedir de chegar ao clímax duas vezes no espaço de um minuto.

Ofegante, minhas mãos tremem quando desço da minha alta - que, ironicamente, também é meu ponto mais baixo do dia. Acho que vou chorar. Eu quero levantar e sair daqui e nunca olhar para trás. A única coisa que me impede é que eu sei que provavelmente vou até o posto de enfermagem antes que tudo comece de novo.

“Fique o mais quieta que puder, Laura. Eu sei que isso é difícil, mas eu posso sentir ele. Eu só preciso ficar um pouco mais profundo...” Eu choramingo ao pensar em qualquer coisa dele se aprofundando dentro de mim. "Aqui. Consegui."

Meus olhos se abrem. Meu coração bate, esperando o próximo orgasmo começar, mas nada acontece. Ainda assim, eu me preparo e espero, e... *nada*. Eu sorrio para ele, com lágrimas nos olhos. Eu não me incomodei que ele esteja sorrindo de orelha a orelha enquanto segura o pequeno danadinho zumbindo na frente dele, como se fosse um peixe muito valorizado que ele acabou de pescar.

"Oh, graças a Deus," soluço. Estou chorando como um bebê porque o alívio é incrível. Agora tudo que eu preciso é dormir por uma semana, e eu vou ficar bem. "Eu não posso te agradecer o suficiente," acrescento, resistindo à vontade de abraçá-lo. Deus, estou tão emotiva.

"De nada. Acho que esta é a primeira vez que uma mulher agradeço por ter impedido um orgasmo," ele brinca.

"Eu sou mais do que grata. Estou emocionada," eu digo.

Eu me sento e balanço minhas pernas sobre a borda da cama e me levanto. Ele avança para me estabilizar quando luto para manter o equilíbrio. Eu estremeço e esfrego meu estômago. Eu claramente subestimei o quão dolorida eu estaria.

"Você realmente ainda não deveria estar saindo," diz ele, franzindo a testa para mim. "Eu gostaria de mantê-la por algumas horas, para que eu possa monitorar você."

"Obrigado, mas eu realmente preciso ir para casa," eu digo. Tudo o que posso pensar é ficar o mais longe possível, e sei que ele não pode me obrigar a ficar.

"Ok, bem, se você insistir em ir, eu não posso te parar," diz ele. Ele enfiou a mão no bolso e tirou um bloco de anotações, rabiscando sobre ele. Então ele rasga e entrega para mim.

"Então é isso? Não há outros... cuidados posteriores necessários?" Eu pergunto.

"Volte se houver algum sangramento ou dor, mas você deve estar bem," ele me garante. Ele consegue me informar sem sorrir, mas posso ver a diversão em seus olhos. "Você ficará sensível por alguns dias e talvez evite usar seus brinquedos por algumas semanas."

"Porra, no entanto eu vou aguentar," eu murmuro, estreitando meus olhos para ele.

Ele provavelmente acha que eu tenho uma coisa de calabouço bizarro acontecendo no meu porão.

"A relação sexual é liberada, uma vez que a sensibilidade diminuir,"

acrescenta ele, com um brilho nos olhos.

"Confie em mim, nada vai estar perto da minha vagina por um longo tempo," eu asseguro a ele.



"Sente-se," Becca insiste.

Ela se segura com a cadeira de rodas depois que eu assinei todos os formulários, concordando que estou indo contra as ordens do médico, saindo tão cedo. Eu sou apenas grata que esta provação finalmente acabou.

Para surpresa de Becca, eu de bom grado me sento. Eu ainda estou muito instável em meus pés, então eu sou tudo para ela me levando daqui. Uma vez no carro, ela me ajuda no meu lugar e volta para o hospital para devolver a cadeira. Eu respiro, aproveitando o momento para mim mesma. Tudo o que tenho a fazer é pensar no que aconteceu e eu morro de vergonha de novo. Eu acho que o pior é que eu sei o tipo de merda que os médicos dizem sobre seus pacientes a portas fechadas. Eu estou nesse ambiente todos os dias, onde atender um paciente como eu é como ganhar na loteria.

Becca sobe no carro batendo a porta. Ela dá uma olhada no meu rosto e cai na gargalhada. Eu olho para ela, o que só faz ela rir ainda mais. Se eu tivesse energia, sairia do carro e voltaria para casa.

"Me desculpe, mas eu tenho mantido isso durante todo o dia," ela balbucia. "Eu sei que não é engraçado, mas oh meu Deus, Loz, isso só poderia acontecer com você, maldição." Ela força as palavras através de suas risadas e lágrimas. "Você é a única pessoa que conheço que visitou o pronto-socorro com um brinquedo dentro de você. Eles fazem a festa sobre pessoas como você. Então, se isso não era ruim o suficiente, você consegue ser atendida pelo médico mais sexy que eu já coloquei meus olhos," ela diz enquanto balança a cabeça. "Talvez

eu precise encomendar para mim um desses."

"O que ele fez para mim estava mais perto de fisting[2] do que dedinhos." Eu faço uma careta para ela. "E muito obrigado pelo resumo, mas estou bem ciente do que aconteceu porque, caso você não se lembre, eu estava lá."

Ela balança a cabeça furiosamente. "Você está certa, sinto muito. Eu sou uma amiga terrível, mas eu só tinha que soltar isso." Ela olha para mim, mordendo de volta as lágrimas ou risos. Não tenho certeza de qual. "Eu tenho certeza que você sabe o que é isso, certo?"

Ela explode em outra onda de risos, enquanto eu olho para frente.

"Você terminou?" Eu estalo.

"Eu acho que sim." Ela respira fundo e se endireita. Ela olha para mim, tentando disfarçar seu sorriso como simpatia. "Pelo menos você não tem que ver ele novamente, certo?" Ela aponta.

Graças a Deus por isso.

Capítulo Dois



Laura

Já faz quase uma semana desde o incidente, e eu finalmente criei coragem para sair do meu apartamento. Ok, então talvez eu esteja sendo um pouco dramática, mas esse evento chegou perto de me assustar por toda a vida. Mesmo que não houvesse efeitos nocivos de longa duração, além de um pouco de dor e sensibilidade, o trauma emocional estava se mostrando um pouco mais difícil de superar.

Nos últimos seis dias, toda vez que fecho meus olhos, estou de volta na cama, conversando com o cara mais gostoso que já conheci enquanto ele me dedilhava casualmente. Eu até tive um pesadelo ontem à noite, onde eu esbarrei com ele no meio do Walmart. Eu tive que ter uma pequena conversa com ele, cercada por vibradores e dildos[3], que os mercados nem vendem, enquanto minha mãe estava ao meu lado, me perguntando o que estava acontecendo. Talvez deitar na cama, olhando para o teto, entediada fora da minha mente, não ajudasse o meu estado emocional, mas eu queria ter certeza de que eu descansaria o suficiente, como o médico me disse para fazer.

Nada disso importa agora, porque está tudo acabado. Estou de volta a ser eu, aquele pequeno monstro vibratório está enterrado em segurança no fundo de uma lixeira de resíduos médicos, e nunca mais tenho que pensar nisso novamente. Bem, pelo menos até eu ver a Becca, porque sei que ela não vai me

deixar esquecer disso tão cedo.



É sexta-feira, e estive fora a maior parte da manhã, correndo de uma ponta à outra da cidade, tentando acompanhar uma semana de recados. Estou muito atrasada nos preparativos para o meu novo trabalho, e a maior parte do meu tempo é gasto na busca de formulários médicos, meu uniforme e licenças de estacionamento. São todas essas pequenas coisas de última hora que estão afundando e que isso está realmente acontecendo.

Eu fiz meus primeiros dois anos de residência no Hospital de Seattle, perto de onde eu fiz o meu preparatório. Seattle era um ótimo hospital com um excelente programa, mas meu sonho sempre foi voltar para casa. Eu adoraria ter feito tudo isso aqui, mas o programa que Seattle oferecia era superior e, com o que eu queria me especializar, sabia que precisaria de toda a ajuda que pudesse conseguir. Afastar-se da minha família foi difícil, considerando o quão perto estou de mamãe e Matt, mas fiquei de olho no prêmio. Finalmente, valeu a pena quando fui aceita no Mercy para o meu último ano de residência. É no próximo ano que tenho a minha visão firmemente definida. É um programa tão difícil de entrar que achei que minhas chances seriam melhores se eu já tivesse meu pé na porta.

No momento em que termino minhas coisas, é quase uma da tarde. Estou exausta, com fome e não tão longe da casa de Matt, então eu envio uma mensagem para Annie para ver se ela quer me encontrar para o almoço.

Annie é minha cunhada. Aos vinte e três anos, ela é alguns anos mais nova que eu, mas nos damos muito bem. Ela veio de Londres para umas férias de três semanas com um amigo e nunca mais voltou. Isso foi há quatro anos, e ela e Matt estão juntos desde então. Eu estava tão feliz que ele encontrou alguém

como ela, porque tão divertida e descontraída como ela é, ela também é uma das pessoas mais duras e mais ásperas que eu já conheci, que é exatamente o que meu irmão às vezes precisa, e eu acho a franqueza dela hilária. Ouvindo a maldição dela, imagino que seja como a rainha soaria, gritando com os subordinados por manchar seu tapete persa.

Eu olho para cima enquanto ela entra no café e vai até a mesa onde estou sentada. Ela bufa enquanto se esforça para se acomodar em uma pequena cadeira de madeira que foi obviamente projetada sem mulheres grávidas em mente.

Além de Becca, Matt e Annie são provavelmente meus amigos mais próximos. É meio engraçado, estarmos tão próximos, considerando que somos completos opostos. Matt é o cara que conhece e ama todo mundo - o cara com quem todo mundo quer passar o tempo. Crescer, sendo sua irmã foi difícil porque todos assumiram que eu era assim também.

Em vez disso, eu era a menina tímida e desajeitada que enterrava o nariz em livros para evitar fazer contato visual com as pessoas. Eu me coloquei sob tanta pressão tentando viver de acordo com sua reputação e o que as pessoas esperavam de mim. Não ajudou perder semanas e semanas de escola de cada vez. Eu acho que eu estava fora mais na oitava série do que eu estava lá, por causa de uma condição que eu tinha que significava que meu corpo produzia cistos uterinos grandes e dolorosos. Eu teria enlouquecido se não fosse Matt e Becca me fazendo companhia.

Quando eu tinha catorze anos, um desses cistos estourou, o que quase me matou. Depois de duas semanas em tratamento intensivo e duas cirurgias importantes, acabei sem útero, sem ovários e sem chance de ter meus próprios filhos. Na época, realmente não me ocorreu o que isso significava, porque ter filhos estava tão longe do meu radar, mas agora está começando a me tocar.

Volto minha atenção para Annie, simpatizando enquanto ela se encolhe e se esforça para sair do casaco e tenta enfiar as costas no encosto em busca de apoio.

Eu também tiro o meu, e entrego para ela, que ela agradavelmente coloca atrás das costas. Ela suspira de alívio. Acho que tudo é difícil quando você está com quase nove meses de gravidez.

"Tire essa coisa de mim," Annie exclama em seu sotaque inglês. Eu ri para mim porque eu nunca vou ficar cansada de ouvir a maldição dela. "Não consigo pensar em uma pequena coisa que eu goste de estar grávida," acrescenta ela. Então seus olhos se arregalam e ela bate a mão sobre a boca. "Puxa, me desculpe. Isso foi completamente insensível de mim, não foi?" Ela balança a cabeça e acena para si mesma. "Apenas ignore a mulher grávida maluca aqui."

"Sério, você e Matt precisam parar de agir como se você fosse me irritar com cada pequeno comentário," eu digo, rindo. "Deixe-me aproveitar isso com vocês."

Tem sido assim desde o dia em que me disseram que ela estava grávida. Depois de três semanas de enjoo matinal constante e grave, Annie, em tom de brincadeira, perguntou se eu queria o bebê quando saísse. Matt olhou para ela, e os dois começaram a gritar, enquanto Annie se desculpava e tentei convencê-los de que estava bem.

Eu só queria poder fazer com que eles vejam o quão resiliente eu sou, e que só porque eu não posso ter filhos, eu não vou desmoronar com a menção de um bebê. Eu sou a melhor amiga de Becca, pelo amor de Deus. Ela é a rainha de ofender as pessoas. Se eu posso lidar com ela, eu posso lidar com qualquer coisa. Apesar de ser justa, acho que ser amiga da Becca diminuiu significativamente minha capacidade de me sentir ofendida.

"Oh, quase me esqueci. Matt queria que eu te convidasse para jantar hoje à noite." Ela apunhala um tomate no prato e o coloca na boca, sua falta de contato visual apenas me deixa desconfiada. "Estamos fazendo um jantar e uma das minhas amigas, Raina, não pode vir."

"Claro," eu digo. "Enquanto isso não for outra tentativa de tentar me arrumar um encontro," acrescento, minhas suspeitas se agitando. Eu levanto a minha mão quando ela começa a protestar contra sua inocência. "Tudo bem, eu vou. Oh merda.” Eu já fiz planos com a Becca. "Eu esqueci. Becs e eu vamos ver um filme.”

“Você pode sair disso? Matt já organizou o cardápio, e vai parecer estranho se formos uma pessoa a menos,” ela me implora.

Eu sorrio porque ela realmente leva seus jantares a sério.

"Ok, vou mandar uma mensagem para ela e ver se podemos fazer isso amanhã à noite. Tenho certeza de que tudo vai ficar bem.” Pego meu telefone para avisá-la antes que eu esqueça. "Estou excluída para me vestir a rigor?"

Ela franze a testa para mim. "Se eu disser não, há uma chance de você aparecer vestindo aquela camisa horrível que deveria ter sido jogada fora anos atrás?"

"Uma vez," eu digo, rindo. "E só porque você não mencionou a parte em que você convidou um cara para a nossa pizza semanal e relaxamento no sofá à noite."

"Sim, bem, eu só estava tentando ajudar." Ela chia. "Senhor sabe que você precisa de toda a assistência que você pode obter quando se trata de encontrar um homem."

Eu dou risada. Veja o que eu quero dizer?



Depois que terminamos o almoço, eu volto para casa, usando a pequena viagem para pensar sobre o que vou usar no jantar. Eu já sei que minhas opções são limitadas, já que tenho adiado a lavanderia nos últimos dias. Depois de

atormentar meu cérebro, admito a derrota e me rendo ao fato de que vou precisar me sobrecarregar assim que chegar em casa.

Eu encontro minha camisa de cor creme com as mangas de renda no fundo de uma pilha de roupas no banheiro, então eu caminho até o porão do meu complexo e a jogo na única máquina vazia que sobrou, junto com alguns outros itens de vestuário. Eu ligo o ciclo mais rápido e espero impacientemente os vinte minutos até que esteja pronto, depois lanço na secadora. Em vez de perder mais tempo esperando, volto para o andar de cima para verificar Iris.

"Íris? Sou eu," eu digo, batendo suavemente na porta dela.

Eu a ouço se movendo por dentro e então a porta se abre. Ela sorri e coloca sua mão macia e enrugada na minha, me puxando para dentro. Eu rio porque ela é muito mais forte do que parece.

"Você vai ficar parada parecendo boba, ou vai se sentar?"

Ela já está a caminho da cozinha para preparar nosso chá de sempre sem esperar por uma resposta. Pode parecer estranho que eu seja tão amiga da minha vizinha viúva de oitenta anos, mas se você a conhecesse, entenderia o motivo. Ela é malditamente hilária.

Meus avós morreram quando eu era pequena, então eu nunca realmente tive que experimentar esse tipo de relacionamento. Não tenho certeza do que Iris e eu temos, mas seja o que for, eu amo isso.

Eu só moro ao lado dela há algumas semanas, mas sinto que a conheço desde sempre. Eu estou sempre na casa dela, acompanhando as últimas fofocas do mundo do reality show, e toda semana, eu tentei levá-la para algum lugar, só para tirá-la do apartamento dela.

Nós não falamos sobre a família dela, embora eu saiba que ela tem uma filha que vive localmente e que ela nunca vê. Isso me deixa triste porque ela é uma ótima pessoa e muito divertida de ficar por aqui.

"Então, o que estamos assistindo?" Eu pergunto a ela, me deixando confortável no sofá.

Como se eu precisasse perguntar.

Milton, seu gato, corre para mim, pulando no meu colo, miando. Eu acaricio-o e olho para Iris enquanto ela caminha de volta, carregando uma bandeja.

"Ele te ama muito," diz ela com carinho. Ela coloca meu chá na mesa, junto com os biscoitos caseiros que ela sabe que eu amo. “É estranho porque ele não suporta as pessoas a maior parte do tempo. Eu inclusive.”

"Milton e eu somos muito parecidos," eu brinco e o acaricio sob o queixo.

Eu não suporto estar perto de pessoas, às vezes.

Ele pula do meu colo e sai correndo da sala. Eu pego meu chá, sorrindo enquanto tomo um gole. É tão reconfortante. É ofensivo dizer que há algo especial no chá feito por uma pessoa idosa que o torna mais saboroso? Eu posso ter a mesma marca de chá e fazer isso em casa, e isso não faria diferença. É como ir a um café e pedir um sanduíche. Você pode obter os mesmos ingredientes em casa, mas nunca terá o mesmo sabor.

Íris afunda na cadeira, voltando sua atenção para a TV. Ela balança a cabeça e acena para a tela, irritada.

"Eu não posso acreditar que ele escolheu esta peituda sobre aquela com as pernas que se estendem por milhas," ela estala, balançando a cabeça em desgosto.

Eu rio para mim mesma porque ela é histérica. Ela é uma viciada em reality show. Não há outra maneira de descrevê-la. Nunca conheci ninguém com tanto apetite por conflito e drama, muito menos alguém com mais de oitenta anos. Ela tem esse canal funcionando dia e noite. Na verdade, tenho certeza que ela dorme naquela cadeira.

"Eles estão anunciando as inscrições para o próximo ano, você sabe." Iris se vira para mim e aperta os olhos.

"O quê?" Eu rio, um rubor rastejando pelas minhas bochechas. "Eu? De jeito nenhum. Eu nunca poderia fazer algo assim. Além disso, eu não preciso de um programa de TV para me envergonhar na frente de alguém. Eu posso fazer isso tudo sozinha." Eu olho para a tela e balanço a cabeça porque esse show é uma porcaria. "Quantas dessas pessoas você acha que realmente acabam juntas?"

"O que você está dizendo?" Iris pergunta, franzindo a testa para mim.

"Você acha que eles realmente se casam?" Eu rio de sua expressão horrorizada. "Eles vão se envolver no final disso, com certeza, mas duas semanas depois, estará terminado. E na última temporada? Sim, eles chegaram ao casamento, mas ouvi dizer que ele dormiu com alguém na noite de núpcias. Depois de dizer seus votos."

Deus, estou esmagando as esperanças e sonhos de uma criança de oitenta anos.

Iris franze a testa e depois funga quando ela balança a cabeça.

"Eu não acredito em nada disso," ela diz, voltando sua atenção para a TV. Ela aponta para a porta, olhando para mim sobre os aros de seus óculos. "Se você vai se sentar aí, transformando tudo em pedaços, você sabe onde a porta está, senhorita."

Eu me levanto, ainda rindo e me inclino, beijando-a na testa.

"Sem relação com isso, eu tenho que ir."

Iris olha para mim, chocada, eu gostaria de ir a qualquer lugar e perder o final de *The Bachelor*[4], não importa o fato de que é um episódio de três anos atrás, estou decepcionada comigo mesma que eu sei disso.

"Onde você está indo?" Ela exige. "É melhor você estar me deixando para um

encontro."

"Eu espero que não." Eu franzo a minha testa. "Embora, se eu conheço meu irmão e Annie, eles provavelmente estão tentando me juntar com alguém."

"Bom," ela diz. "Você precisa de um bom chute na bunda."

"Obrigado," eu digo, rindo. "Embora eu pudesse dizer o mesmo sobre você."

"*Pfft*." Ela chia. "Quem iria querer ficar com essa coisa velha?"

"Eu acho que você ficaria surpresa," eu digo com um sorriso.

Lembre-me de nunca apresentá-la ao mundo dos fetiches da Internet, ou não serão os sons do *The Bachelor* que eu estaria tentando bloquear à noite.

Volto para o meu apartamento, em pânico quando vejo a hora. Merda, é mais tarde do que eu pensava. Corro até o porão, pego minha roupa, levo de volta para cima e a jogo na minha cama. Então eu tomo um banho. Eu me lavo o mais rápido que consigo, então eu pulo e me seco rapidamente. Depois de uma breve deliberação, deixo meu cabelo solto para secar naturalmente, depois ponho um pouco de maquiagem e passo para a minha saia preta, junto com um par de saltos baixos.

No caminho para fora do meu quarto, eu pego minha camisa do pacote de roupa e a visto, ignorando a maneira como o material ainda úmido faz minha pele arrepiar. Eu não tenho muita escolha a não ser usá-la desde que o suéter do snoopy está fora de questão. Suspirando, pego meu celular na bolsa e corro para a porta. Eu não saí ainda e já me arrependo de concordar com isso.

Eu não esperava tanto tráfego passando pelo outro lado da cidade, então na hora em que parei do lado de fora da casa deles em Pasadena, eu estou muito atrasada. Meu telefone toca quando solto o cinto de segurança. Eu vasculho minha bolsa, já sabendo que é Annie ou Matt. Eu estou certa.

“Onde você está? Você ainda está vindo, certo?” Annie me pergunta.

“Sim, relaxe. Eu estou do lado de fora, prestes a entrar.”

Eu bato na porta da frente. Matt responde. Ele balança a cabeça e olha para o relógio.

"O que eu digo. Não é como se você me deu um monte de aviso sobre este jantar," eu digo com uma carranca. Eu empurro por ele enquanto ele ri e depois fecha a porta.

"Como isso teria feito a diferença," ele zomba. "Então, o que foi desta vez?"

"O que você quer dizer?" Eu pergunto.

"Bem, você está sempre atrasada, e você sempre tem uma desculpa meio pronta para ir, então me acerte com isso."

Eu olho para ele. Ele me conhece muito bem.

"Eu me distraí com minha vizinha de oitenta anos assistindo The Bachelor," eu digo com um sorriso tímido. Ele balança a cabeça e geme.

"Se fosse qualquer outra pessoa, eu não acreditaria nisso, mas você..." Ele sorri para mim. “O engraçado é que, para alguém tão obsessiva, você é péssima no gerenciamento do tempo. Como isso funciona?”

"Obsessiva?" Eu olho para ele.

"Você sabe o que eu quero dizer. Você gosta de controle,” diz ele. "Então, por que você não controla melhor o seu tempo?"

"Cale a boca," eu digo, cutucando minha língua para ele.

"Você cala a boca." Ele sorri. “Agora vá para fora. Todo mundo já está sentado e você está arruinando o meu jantar."

Eu ouço uma risada diferente que soa como uma hiena lutando com um urso polar que só pode ser de Raina.

"Eu pensei que Annie disse que Raina não poderia vir," eu digo com desconfiança.

"Será que ela disse?" A voz de Matt eleva-se para um tom alto, e eu gemo.

"Matt!!"

"O quê?" Ele pergunta, balançando a cabeça. "Eu não disse a você porque você acharia que isso era uma armação, e não é dessa vez, eu prometo."

"Então como é?" Eu digo.

"Acabei de trazer um amigo para jantar conosco e todo mundo que vem hoje à noite é um casal, então me senti mal por ele. E você é a única outra pessoa que conheço no momento. Eu precisava de coisas para equilibrar,” diz ele, falando rapidamente.

"Equilibrar?" Eu balancei minha cabeça. “Você me deve por isso. Se ele tentar me acertar, você me deve o dobro.”

"Bem. Eu tenho que voltar e verificar o risoto," diz ele, acenando para mim.

Eu balancei minha cabeça, em seguida, respirei fundo, olhando para o meu reflexo no espelho do corredor antes de sair para o pátio.

"Laura," exclama Annie, ficando de pé. Seus olhos escuros me examinam enquanto ela se aproxima mais para um beijo. Eu estreito o meu ligeiramente, deixando-a saber que eu sei o que é isso. "Não me odeie. Matt me fez te chamar,” ela sussurra no meu ouvido.

"Está tudo bem."

A vida é curta demais para ficar com raiva de uma mulher grávida. A última coisa que quero em minha consciência é que ela se estresse tanto que ela sai com um bebê. E quem sabe? Talvez esse cara e eu tenhamos algo em comum.

"Eu acho que você conhece quase todo mundo," diz Annie. "Raina e Dave, Lisa e Dan, Phillipe e Cassie..."

Eu sorrio para todos enquanto afundo no único lugar vazio na mesa. Espero até o último momento possível para voltar minha atenção para a pessoa ao meu lado porque odeio o quão desajeitada são os primeiros segundos de uma apresentação. Eu sorrio e, em seguida, levanto o meu olhar para encontrar o dele.

E então eu paro de respirar.

Eu literalmente paro de respirar.

Deus não. Por favor, qualquer um menos ele.

Meu médico sexy está sentado no banco ao meu lado.

Eu não posso desviar longe os meus olhos daqueles olhos ou aqueles cabelo lindo despenteado, levemente, que eu só quero segurar através dos meus dedos. Esse pequeno sorriso que é apenas visível naqueles cheios lábios vermelhos que parecem que sentiriam incríveis para beijar.

"Você deve ser a irmã de Matt," ele disse. Sua voz me leva de volta à realidade, e eu olho para ele seus olhos brilhantes fixos firmemente nos meus. "Laura, é?"

"Sim," eu digo.

Eu engulo, forçando a umidade de volta a minha garganta seca e contraída enquanto forço meu olhar para longe dele. Eu olho para a frente e tomo um gole do meu vinho, que se transforma em rapidamente metade do copo, enquanto a outra mão parada no meu colo, em um punho apertado.

"Posso ser honesto com você?" Ele me pergunta.

Eu me inclinei, então sua boca está quase no meu ouvido. Como qualquer centímetro mais perto ele estaria chupando meu lóbulo da orelha. Eu me encolho com o que esse pensamento faz comigo.

Por favor, não faça isso.

"Quando cheguei e vi esses casais, pensei, este é outro dos esquemas de Matt para tentar me arrumar alguém." Ele faz uma pausa longa o suficiente para eu absorver suas palavras. "Mas eu tenho que admitir, quando eu vi você entrar, eu estava animado." Ele puxa para trás e toma um gole de sua cerveja, seus olhos escuros brilhando. "Estou tendo uma boa vibração de você, Laura. Eu acho que vou realmente ter um zumbido com você hoje à noite."

Oh Deus.

Isso vai ser um inferno.

Capítulo Três



Luke

Bem, esta noite acabou de dar uma volta para melhor.

Eu sorrio para Laura enquanto eu a vejo engolir o último de seu vinho, antes de acenar para Annie para servi-la novamente. Ela não vai olhar para mim, o que eu não posso culpá-la, considerando a posição comprometedora em que ela estava quando nos vimos pela última vez. Para ser sincero, sinto muito por ela. Isso tem que ser uma tortura para ela. Quais são as chances do seu irmão tentar te arrumar com o médico que te salvou de um brinquedo sexual perdido?

Quando a vi pela primeira vez saindo para o pátio, não pude acreditar que era ela. Ela não me notou no começo, o que me deu a chance de realmente estudá-la sem limitações. Quando ela está no controle de si mesma e não no meio do orgasmo, ela é realmente muito gostosa - não que ela não estivesse gostosa na última vez que eu...

Sim. Eu acho que vou desistir desse pensamento enquanto estou à frente.

Seus longos cabelos escuros estão pendurados em volta dos ombros, torcendo-se em uma massa de cachos soltos, e aqueles profundos olhos azuis estão cheios de tal calor que você não pode deixar de sorrir de volta. Só quando sorrio, o dela desaparece, o que me leva a cair de volta à realidade.

"Então, Laura," eu digo.

Ela se vira para olhar para mim, sabendo que não pode me ignorar quando estou falando diretamente com ela sem levantar questões. Claro, alguns podem dizer que estou forçando-a a interagir comigo, mas se isso fizer passar o que aconteceu, por que não?

"Você mora por aqui também?"

"Não, eu moro no centro de LA," ela responde. "Do lado sul."

Ela nem sequer olha para mim enquanto fala. Talvez eu tenha trazido isso para mim mesmo usando termos como vibração e zumbido, mas eu realmente estava apenas tentando aliviar o clima e fazer uma piada sobre isso. Eu acho que não estamos nesse ponto em nosso relacionamento ainda.

Eu franzo a testa, um pensamento me batendo. *Se ela mora mais perto da cidade, por que ir ao condado de Orange?* Tinha que haver mais opções para ela ir. O Mercy's literalmente à sua porta, para começar. Eu não me demoro muito nisso. Em vez disso, tento falar com ela de novo e de novo, mas toda vez ela me cala.

"Laura?"

Eu digo o nome dela tão alto que chama a atenção de metade da mesa. *Oh bem*. Ela não pode ignorar isso pelo menos. Ela se vira e olha para mim.

"O que?"

"Você realmente precisa parar de me cortar," eu digo em voz baixa. "As pessoas vão começar a fazer perguntas se você jogar mais um olhar sujo para mim. As pessoas são seu irmão e Annie," acrescento, incapaz de resistir à tentação de outra alfinetada. "Vou adivinhar e dizer que estão... desinformados sobre sua recente visita ao hospital?"

"E vai ficar assim se você calar a boca. Talvez você possa começar a interromper os comentários que me fazem querer dar a você uma aparência

suja?" Ela sugere docemente.

"Desculpe, eu não percebi que oferecer a você uma almofada para sentar seria tão ofensivo," eu protesto, levantando as mãos em defesa. "A maioria das mulheres ficaria lisonjeada se um homem considerasse seu conforto, como eu acabei de fazer," acrescento.

Como eu deveria saber o quão bem ela se recuperou?

"Há uma mulher grávida de nove meses sentada à minha frente e você está me oferecendo um travesseiro? Que tal você oferecer a ela em vez disso?" Ela balança a cabeça, abaixando a voz. "Você não quer chamar atenção para o que aconteceu? Que diabos você acha que acontece ao me oferecer um travesseiro?"

Ela faz um bom argumento, mas ainda assim... o cavalheirismo é cavalheirismo.

"Então, você não contou nada a ninguém?" Pergunto, aproximando-se um pouco mais dela.

Como médico, estou genuinamente curioso, porque tive que ter alguns dias após o incidente. Como ela explica isso para as pessoas?

"Eu teria esperado, no mínimo, um repouso divertido por um ou dois dias com esse tipo de penetração - sem mencionar os orgasmos múltiplos," imagino. "A propósito, você contou? Tenho certeza que contei cinco no pouco tempo que estive com você. Você poderia estar pronta para um recorde."

"Você terminou?" Ela explode. "Não é da sua maldita conta quantas vezes eu gozei."

Ela joga seu guardanapo sobre a mesa e olha para mim, ela apenas disse isso em voz alta e assim que Matt entrou pelo pátio. Ele pegou o fim de seu discurso e ergueu as sobrancelhas para mim e então encolhi os ombros como se pedisse desculpas. Eu balancei minha cabeça e esfreguei a parte de trás do meu pescoço,

sabendo que é mais minha culpa do que dela. *Ok, é completamente minha culpa.*

A pior parte é que eu não estou tentando intencionalmente provocar ela. Bem, talvez seja intencional, mas juro que não estou tentando ofendê-la. Mas de alguma forma, estou gerenciando isso repetidamente. As coisas continuam saindo da minha boca antes que eu perceba o quão ruim elas soam. Eu acho que é o nervosismo falar mais do que qualquer outra coisa, porque vê-la novamente me lembra que ela é o tipo de garota que eu normalmente escolho.

Foi difícil o suficiente manter as coisas profissionais quando eu estava examinando ela, mas eu fiz isso. O número de vezes que minha mente começou a vagar... Vou até mesmo admitir que, depois do meu turno, posso ter entrado em minha mente uma ou duas vezes enquanto me masturbava.

Mas aqui? Ela não é minha paciente. Ela é apenas a irmã de Matt, parecendo especialmente sexy com aquela saia preta curta. É difícil desligar minhas emoções e não reagir porque é o que eu deveria estar fazendo. Quero dizer, ela ainda é tecnicamente uma paciente, certo? Eu estou confuso sobre como eu deveria estar agindo, e quando isso acontece, eu perco o controle da minha boca. Eu sei que preciso parar de falar, mas não consigo.

"Você sabe, eu teria esperado que a irmã de Matt fosse um pouco mais extrovertida," eu a provoco.

"Sim, bem, eu acho que não estou me sentindo tão faladora," ela murmura.

Estou prestes a responder quando Annie derruba uma pilha de copos, tentando equilibrar e depois carregar. Eu sorrio e fico de pé. Eu tiro eles dela e ela suspira de alívio.

"Obrigado, Luke," ela diz. "Ele não é o mais doce?" Ela dirige esse comentário para Laura, que a encara de volta.

"Tão doce que meus dentes estão apodrecendo," Laura diz com um sorriso.

Rindo, eu pego o resto dos copos vazios e os levo para a cozinha. Eu os coloco no balcão da cozinha e solto um grande suspiro. Deus, ela está me matando lá fora. Eu sinto que preciso de um cochilo antes de voltar lá. Ou, no mínimo, uma conversa estimulante. Matt olha para cima e estremece. Ele se aproxima e me bate com força nas costas.

"Cara, o que está acontecendo lá fora? Eu não acho que eu já vi você atacar tanto quanto esta noite." Eu tenho uma risada. "Eu sei que minha irmã pode ser um trabalho duro, mas eu nunca a vi tão tensa."

"Você está se referindo à irmã com quem você não está tentando me juntar?" Eu replico.

"Ei, isso não foi uma tentativa de encontro, mas não parece ter impedido você de tentar."

"Claro, cara, o que quer que te ajude a dormir à noite," eu digo, sem acreditar nisso por um segundo.

Eu ando de volta para fora, fingindo não notar como Laura fica visivelmente tensa quando me sento de volta. Para o nosso bem, continuo empurrando a conversa, tentando aliviar o constrangimento entre nós. Quero dizer, ela eventualmente tem que relaxar, certo? Eu acho que quanto mais eu tento conversar, menos importante será o que aconteceu. Ei, ela pode até decidir que ela gosta de mim, se ela me der uma chance.

O resto do jantar passa da mesma maneira. Sou inadequado e ela me ignora ou me olha. A festa acaba se desintegrando e, assim que Annie e Matt saem para acompanhar o último casal, Laura salta. Eu a observo com interesse enquanto ela corre para limpar todos os pratos da mesa. Ela realmente quer evitar ficar sozinha comigo. Matt caminha de volta e balança a cabeça.

"Não, você vai se sentar de novo. Divirta-se," diz ele, castigando-a delicadamente. "Eu não convidei você para que você pudesse limpar depois para nós."

"Não, você me convidou para que você pudesse..." Ela balança a cabeça. "Não importa." Ela afunda de volta em seu assento e faz uma careta para Matt enquanto ele se afasta.

"Você realmente não pode esperar para ficar longe de mim, você pode?" Eu questiono.

"Você me culpa?" Ela pergunta. "Não é nada pessoal. Estou muito envergonhada..." Ela sacode a cabeça e olha para mim. "Não, espere, é pessoal. Você tem sido um idiota comigo a noite toda."

Eu estremeço porque eu mereço isso.

"Sinto muito. Eu acho que eu estava tentando fazer com que o incidente não fosse a pior coisa que aconteceria entre nós," eu finalmente digo. "Eu pensei que fazer isso parecer menos importante, seria mais fácil para você."

"O que? Essa é a coisa mais estúpida que eu já ouvi," diz ela. Então ela abaixa a cabeça e ri. Eu olho para ela. Puta merda, o meu plano realmente funcionou? "Isso é realmente o que você estava tentando fazer?"

"Claro," eu digo, com uma expressão ferida. "Quero dizer, se eu realmente quisesse fazer você se sentir desconfortável, eu comentaria como sua voz não está atingindo as notas altas que foi da última vez que nos encontramos."

Ela olha para mim e eu rio. "Ok, me desculpe. Eu tenho me agarrado a isso a noite toda. Eu prometo que está completamente fora do meu sistema agora," eu chamo para ela, mas ela já está se esgueirando para dentro da casa.

Eu gemo para dentro e esfrego minha cabeça, então dou a ela alguns minutos antes de entrar novamente. Matt olha para mim e atravesso a porta. Ele ri e

balança a cabeça.

"Não tenho certeza se estou preocupado ou impressionado com a forma como minha irmã saiu correndo, amaldiçoando o seu nome," diz ele.

Eu rio e corro minhas mãos pelo meu cabelo, porque se eu soubesse.

"O que eu posso dizer? É um talento. Eu vou chamar isso de uma noite, eu acho. Obrigado novamente por me deixar ficar aqui. Eu aprecio isso."

"A qualquer hora, cara."

Eu ando pelo corredor para o meu quarto com o olhar em seu rosto quando ela percebeu que eu estava naquele jantar preso na minha cabeça. Ela vai superar isso eventualmente.

Claro, deve ter sido embaraçoso para ela, me ver lá, mas a memória nem sempre será tão crua. Quero dizer, foi apenas alguns dias atrás.

Eu realmente espero vê-la novamente, mas não tenho certeza se o sentimento é mútuo. Eu poderia pedir ao Matt para me ajudar.

Tenho certeza que sim, e ela teria dificuldade em explicar por que ela não queria estar perto de mim. Claro, havia uma falha importante nesse plano.

Certificando-me de que nunca surja na conversa que eu contei a Matt sobre a garota no cubículo nove.

"Bem, o que você quer que eu faça? Coloque-os em um hotel?"

Eu olho para cima quando Annie entra na cozinha, amaldiçoando o nome de Matt em voz baixa.

Matt segue e fica na porta, não ajudando a situação, rindo dela.

"Bem, sim. Se eles tivessem dado a você as datas certas em primeiro lugar, então não estaríamos aqui, discutindo sobre o fato de que seus pais estão voando amanhã e não temos espaço para colocá-los aqui."

"Bem, o que você quer que eu faça, coloque-os no hotel?"

Eu estremeço, porque eles estiveram assim a manhã toda, e eu já tive o suficiente, especialmente quando a solução é tão descaradamente óbvia que está encarando-os no rosto.

Eu bato meu punho na mesa, fazendo os dois se virarem para mim em surpresa.

É como se eles tivessem esquecido que eu estava lá, o que é fácil de fazer quando você está na garganta um do outro, eu acho.

"Pessoal, relaxem," eu digo, balançando a cabeça. "Existe uma solução muito fácil. Eu vou apenas ficar em um hotel."

“Sério?” Annie suspira aliviada.

"De jeito nenhum, cara," Matt protesta ao mesmo tempo. Annie olha para ele. "O que? Ele é nosso convidado e eu disse que ele poderia ficar. Nós não podemos simplesmente expulsá-lo."

“Nós podemos quando a alternativa é chutar meus pais para fora.” Ela estremece e agarra seu estômago, então alcança atrás dela para se equilibrar contra o balcão. Matt corre até ela, cheio de preocupação.

“Eu sinto muito.” Ele suspira, se aproxima e envolvo seus braços ao redor de sua cintura. "Eu vou resolver alguma coisa, ok? Não se preocupe com isso. A última coisa que precisamos é você se estressar mais.”

Annie sorri, beijando-o nos lábios.

"Ei, e Laura?" Ela pergunta.

"Laura?" Matt repete o nome dela, como se a ideia nunca tivesse entrado em sua mente. Eu rio porque isso deveria ser divertido. "Ei, isso não é uma má ideia. Ela está pensando em alugar seu quarto de hóspedes, de qualquer maneira." Eu aceno com a cabeça lentamente, olhando mais para a ideia a cada segundo. "Isso é perfeito, na verdade. Ela mora ao virar da esquina de onde você estará trabalhando. Na verdade, ela começa lá também na semana que vem," ele diz, olhando para mim.

"No Mercy's?" Eu digo, minhas sobrancelhas arqueando.

"Sim, eu te disse isso, não? Ela é médica como você."

Eu começo a rir. Isso só está ficando maior e melhor.

"O que é tão engraçado?" Matt franze a testa.

"Uh, você não estava no jantar ontem à noite? Sua irmã não parece gostar muito de mim," eu indico.

"É verdade, mas o que dizer que ela gostaria que alguém alugasse seu quarto?" Ele diz com um encolher de ombros. "Pelo menos você é uma aposta segura. Você é um mal conhecido." Eu aceno, como se já tivesse sido decidido. "Não, esta é uma ótima ideia. Confie em mim."

Eu balancei minha cabeça e deixei-o ir com isso.

É uma ideia fantástica, mas que ela nunca vai concordar.

Capítulo Quatro



Laura

"Urgh." Eu subo na cama, ainda completamente vestida. Eu espalmo os meus travesseiros e, em seguida, levanto as cobertas sobre a minha cabeça, querendo nada mais do que esquecer a última semana. Esta noite, foi um desastre - do começo ao fim. Entrar lá e vê-lo sentado ali naquela mesa era como uma merda caindo em cima de mim. Essa é a única maneira de descrevê-lo porque por que mais isso aconteceria? Quão azarada a pessoa tem que ser para passar por essa sequência de eventos? Quero dizer, o que vem depois? O que mais pode ser jogado em mim?

É como se toda vez que eu realmente consigo esquecer o que aconteceu, algo acontece para jogá-lo de volta na minha cara. Eu rolo, ignorando o meu telefone enquanto vibra loucamente na minha mesa de cabeceira até que eu não posso mais ouvir. Eu me aproximo e passo para o silenciá-lo, porque até a vibração suave do meu telefone está me fazendo estremecer. Eu posso ver quem quer que seja não está desistindo, então eu aceito e respondo.

"Olá?" Eu nem sequer me incomodo em levantar a cabeça enquanto falo ao telefone.

"Ei, sou eu Becca." Eu enterro meu rosto mais no meu travesseiro e murmuro algo incoerente. "Você está bem?" Ela ri. "Como foi o jantar?"

"Ruim." Eu engulo e me forço a sentar, para que ela possa me entender.

"Muito ruim. Na verdade, não poderia ser pior."

"Oh, provavelmente poderia ter sido, se você pensar bastante sobre isso," diz ela, tentando brincar. "Você poderia estar em um encontro às cegas com aquele médico quente da outra noite."

Silêncio

"Não!" Eu posso dizer que ela está tentando conter o choque e a risada dela.

"Sim. Apenas venha de novo. Traga um martelo ou uma sacola para me sufocar ou algo assim, porque eu terminei," resmungo.

"Eu realmente sinto por você," ela admite. "Eu quero dizer que não é tão ruim assim e o quanto as coisas poderiam ser piores. Mas inferno, eu não tenho nada." Ela ri. "Eu vou te ver, se estiver tudo bem? Eu acho que você precisa de algo que vai tirar sua mente disso."

"E o que vai ser?" Pergunto, desconfiada.



"Isso."

Eu olho para Becca e rio enquanto ela segura a cópia de Meninas Malvadas que eu lhe dei para seu vigésimo primeiro aniversário.

Enfiado debaixo do braço, há um saco enorme de pipoca amanteigada, com manteiga extra. Ela me entrega o DVD e joga a pipoca no sofá, depois entra na cozinha. Eu sorrio enquanto examino a capa porque já estou me sentindo melhor.

Este filme tem sido nosso filme desde que Becs filmou isso de forma sorrateira e ilegal na filmadora de seu pai quando eu estava muito doente para ir ver no cinema em 2004.

Nós assistimos a porra da fita até que seus pais gravaram acidentalmente em

cima fazendo sexo no meio do filme. Foi a melhor maneira de me recuperar da minha quarta grande cirurgia em doze meses.

Eu quase morri de rir, enquanto a pobre Becca estava desolada. Ela não podia olhar seus pais nos olhos por semanas. Eu sabia que aquela câmera de vídeo era um problema no momento em que eu a vi.

"Estou surpresa que você possa assistir isso sem se encolher." Eu ri.

"Nem mesmo vá lá." Becca geme, cobrindo o rosto com as mãos. "Você sabe, eu não acho que eles tenham percebido o dia que vimos isso." Ela me dá um olhar simpático enquanto ela nos oferece uma bebida. "Então, o que aconteceu?" Ela pergunta. "Porque você fez totalmente parecer que Matt tentou te juntar com o Doutor Quente."

"Sim," eu digo, assentindo sombriamente. "Ainda pior que isso, foi um jantar. Inferno de casais e sem escapatória."

"De jeito nenhum!" Ela ri, seus olhos se arregalam. "Sinto muito, mas isso é ouro, Loz. Isso ainda bate desleixado na noite do sofá."

"Oh, fica melhor. Você sabe o que ele me disse? Ele está recebendo uma boa vibração de mim que eu sou um zumbido para estar por perto."

Becca agarra seu estômago enquanto se dissolve em risadas, lágrimas escorrendo por suas bochechas. Ela sacode a cabeça e estende a mão como se estivesse dizendo que sente muito. Inferno, até eu estou sorrindo, porque eu quase posso ver o lado engraçado disso agora. Quase...

"Ele disse isso? Loz, eu amo ele. Se você não está indo para isso, então eu tenho certeza que sou uma merda."

"Mantenha sua calcinha. Ninguém ama ninguém," asseguro-lhe.

"Então, o que você fez?" Ela pergunta.

Eu encolho impotente. "O que você pode fazer quando o seu irmão tenta

colocar você em contato com alguém que esteve profundamente dentro de você antes do primeiro encontro? Entrei em pânico e o ignorei.”

"Tudo bem," diz Becca. Ela pega minha mão, trancando a dela ao redor da minha. "Isso parece muito mais importante do que tem que ser. Você mesmo disse que ele só vai fica com seu irmão enquanto ele está se instalando, certo?”

"Algumas semanas," digo a ela.

"Então, isso é apenas um problema de curto prazo," ela argumenta. "Ele obviamente não é tão próximo de um amigo, ou você o teria conhecido anos atrás."

"É verdade," eu digo, acenando com a cabeça.

"Então, uma vez que ele sair, você nunca terá que vê-lo novamente. Até então, simplesmente não fique na casa do seu irmão.” Ela encolhe os ombros. "Problema resolvido."

"Você está certa," eu digo, me sentindo melhor. "Apenas algumas semanas e o problema se resolve."

"Exatamente." Seus olhos brilham. "Agora, se você realmente quer ver o quão sujo esse médico..."

"Becca."

"Estou brincando." Ela ri, piscando para mim.

Eu sorrio para a minha amiga porque, mesmo com comentários brutos e tudo, ela sempre consegue me animar.

"Obrigado por vir me acalmar."

"A qualquer hora." Ela encolhe os ombros. "Além disso, é uma ótima desculpa para assistir a filmes ruins que deveríamos ter esquecido há anos."

Levantei-me e coloquei o filme, em seguida, afundei de volta no meu lugar,

descansando meus pés no colo de Becca.

"Você sabe o que eu acho realmente divertido?" Ela ri enquanto esfrega meus pés. "Você evita situações que deixam você desconfortável como a peste, mas continua se encontrando submersa nelas. É meio histérico."

"E há pessoas como você, que fazem qualquer coisa e nunca têm que lidar com nenhuma das consequências," eu a provoco. "Você é como a versão feminina do meu irmão."

Ela sacode a cabeça tristemente.

"Falando nisso, como você e Annie estão?"

"Está indo bem, embora ela esteja fazendo tudo sobre estar grávida," eu digo com um sorriso.

Becca está em silêncio por um momento. "Ei, isso te deixa com ciúmes?"

Sua voz é suave enquanto ela me estuda. Eu dou de ombros, sabendo que não posso mentir para a minha melhor amiga. Por mais que eu lide com isso porque preciso, ainda é um assunto delicado para mim.

"Às vezes, tenho..." Eu paro, considerando como estou me sentindo por um momento. "Eu não sei se inveja é a palavra certa. Agridoce, talvez? Na maioria das vezes, eu estou genuinamente feliz por eles, mas de vez em quando, a parte egoísta de mim aparece, e eu fico muito brava com eles por conseguir algo que eu tanto quero, tão facilmente."

Eu estendi a mão e limpei lágrimas que eu nem sabia que tinha sido formadas. Apenas quando eu acho que aceitei não ter filhos, algo me faz ver que eu não superei.

"Tudo bem estar triste," diz Becca, franzindo a testa para mim. "Engarrafar não é bom para você. Você pode ser feliz por alguém e ter um tempo triste ao mesmo tempo, você sabe."

Eu dou de ombros. "Eu sei, mas isso não vai mudar nada. Ficar chateada por querer um bebê não significa que eu possa, então por que se preocupar em ficar com raiva? É o que é. Lido com isso e sigo em frente. "

Ela empurra meus pés para fora do colo e sobe em cima de mim, envolvendo os braços em volta de mim.

"Essa é uma maneira muito madura de olhar para isso," ela diz, me beijando na bochecha. "Você é a pessoa mais forte que eu conheço."

Eu sorrio para ela.

Eu gostaria de me sentir assim.

Quando o filme termina, é tarde demais para Becca ir para casa, então eu a convenço a ficar. Nós nos enrolamos na minha cama falando sobre nada até que eu não consiga mais manter meus olhos abertos. Eu rolo, adormecida antes mesmo de ter a chance de me aconchegar em meu travesseiro.

Eu acordo na manhã seguinte com os braços de Becca em volta de mim. Eu ri quando a escuto roncando esporadicamente no meu ouvido, porque isso não é exatamente o que eu tinha em mente quando disse que queria alguém em minha vida. Eu prendo a respiração e saio de seus braços, com cuidado para não acordá-la, mas eu não sou cuidadosa o suficiente, porque ela se mexe, seus olhos se abrem. Ela olha em volta, atordoada e ainda meio adormecida.

"Que horas são?" Ela murmura.

"Por volta das oito. Que horas você tem que estar no trabalho?" Eu pergunto, sabendo como ela trabalha na maioria dos sábados.

Ela sacode a cabeça. Seus olhos estão com sono.

"Eu estou fora hoje. Eu tenho o dia todo amanhã no set no entanto, então este é meu dia para relaxar."

Becca é uma treinadora de animais, então ela está sempre ligada a filmes e

programas de TV que exigem animais de estimação. É um trabalho muito legal, e ela vê um monte de gente famosa por isso. Eu até fui junto com ela uma ou duas vezes. É incrível vê-la no trabalho porque ela é natural quando se trata de animais.

"Ótimo, quer fazer alguma coisa, então?" Eu pergunto, jogando meu roupão sobre o meu pijama.

Ela encolhe os ombros. "Claro. O que você tem em mente?”

"Qualquer coisa que me faça esquecer de Luke Dillon soa bem," eu digo esperançosa.

Ela ri. "Sinto muito, mas até o nome dele é perfeito."

Eu suspiro porque ela está certa. Ele parece uma estrela de cinema.

"Então, o que você quer fazer?" Ela pergunta. "Porque eu não estou com muita pressa. O que quer que flutue seu barco. "

"Ei, você se importaria se nós levássemos minha vizinha para algum lugar?"

Eu me sinto mal com o trabalho a partir da próxima semana que eu não poderei ter muito tempo para ela, porque eu posso ver o quanto nossos pequenos passeios significam para ela. No início deste mês, saímos para almoçar e para ver uma exibição de aniversário de *Sabrina*. Ela teve um ótimo momento e, para ser honesta, eu também.

"Ela passa tanto tempo confinada naquele pequeno apartamento assistindo TV." Eu balancei minha cabeça. "Algumas noites eu juro que acordo às três da manhã ao som dela abusando do *Bachelor* do Canadá de umas três temporadas atrás."

Becca ri. "Esta é sua vizinho de oitenta anos, certo?" Ela pergunta, seus olhos brilhando.

Eu aceno "É hilária e adorável de assistir," eu admito.

"Eu tenho o dia perfeito para ela, então." Becca sorri.



Eu balancei minha cabeça e sorri para Becca. "Você é uma lenda, você sabe disso?"

Ela balança a cabeça, parecendo muito orgulhosa de si mesma.

"Sim, eu ouço muito isso. Quero dizer, não é o *Bachelor*, mas é a próxima melhor coisa, certo?”

Eu olho para Iris, que está ansiosamente assistindo nos bastidores, gritando abusos ao diretor, enquanto ela assiste as filmagens de *Date Me at Dinner*, um novo programa que está filmando sua primeira temporada no estúdio onde Becca trabalha. Eu me encolho quando ela começa a oferecer duas das respostas, alguns conselhos amigáveis sobre como ser menos sacana.

"Talvez você devesse ir até lá e lançar um novo conceito para o diretor." Eu rio para Becca. "Oitenta e ainda fazendo isso."

Becca faz uma careta, cobrindo o rosto com as mãos enquanto ri.

"Honestamente, eu não tenho certeza se algum homem da idade dela poderia lidar com ela. Minha avó tem oitenta e um e um grande dia para ela é terminar o jogo de palavras cruzadas," brinca Becca. "Iris não é exatamente o comum para oitenta anos de idade."

Eu rio porque eu certamente não preciso de ninguém para me dizer que Iris é excepcional.

Depois da exibição, saímos para almoçar, mas não antes de Becca receber uma palavra firme do diretor para prometer que ela nunca mais levará Iris de volta ao set de filmagens. Eles tiveram que refazer a maioria das cenas, o que lhes custará uma pequena fortuna. Sinto-me mal com isso, mas, ao mesmo

tempo, não vejo Iris tão feliz assim desde *Sabrina*.

Nós comemos nossos sanduíches em um café não muito longe de casa. Becca e eu a ouvimos contar histórias dos homens que ela costumava namorar. Aparentemente, ela era a pequena atrevida antes de se estabelecer e se casar com Walter.

"Você sente falta dele?" Pergunto a ela.

Eu não sei muito sobre ele, além de ele ter desaparecido por quase dez anos.

"Claro, mas quando você chega à minha idade, você sente falta de tudo. Eu sinto falta de não ter incontinência durante a noite," ela admite, com um sorriso triste no rosto.

Becca e eu caímos na gargalhada porque foi um comentário tão inesperado.

"Você não tem filhos?" Pergunta Becca. Eu dou-lhe um olhar e ela faz uma careta.

"Eu tenho uma filha, mas ela está muito ocupada para encontrar tempo para mim. Ela está bem por si mesma, mas isso significa que ela trabalha muitas horas. Ela tem uma família própria agora. Eu entendo como é difícil encontrar tempo para visitar a mamãe."

Eu mordo minha língua porque eu odeio que ela esteja dando desculpas para sua filha. Eu não me importo o quão, ocupada você é, você sempre faz tempo para a família.

Foi um longo dia e, uma vez que Iris está a salvo em seu apartamento, Becca e eu voltamos para o meu. Nós caminhamos para dentro. Eu vou direto para o sofá e desmorono em um monte.

"Obrigado por hoje. Acho que me diverti tanto quanto Iris." Eu rio. "Sente-se," ordeno-lhe, levantando os pés para abrir espaço.

Ela sacode a cabeça. "Eu adoraria, mas é melhor eu arrumar minha bunda e chegar em casa. Eu tenho algumas coisas para me preparar para amanhã."

"Ok. Eu te ligo mais tarde na semana, então."

Eu não a acompanhei quando meu telefone tocou. Eu pesco do meu bolso, desejando que meu jeans não estivesse tão apertado, porque a maldita coisa para de tocar assim que eu vou atender. Era Matt, então eu o chamo de volta. Está sempre no fundo da minha cabeça que Annie pode ter entrado em trabalho de parto ou que algo está errado.

"Ei, sou eu. Se importa se eu subir? Estou no andar de baixo."

"Claro," eu disse, surpresa. "Eu vou abrir para você."

Eu o desligo e abro a porta, depois caminho de volta para a cozinha para me servir um copo de vinho. Eu sorrio quando ouço a porta abrir assim que eu estou torcendo a tampa da garrafa.

"Quer um copo de vinho?" Eu gritei.

"Traga dois."

Eu rio e preparo um copo de água, sabendo que Annie não está em condições de beber álcool. Eu tomo um gole do meu vinho enquanto venho pela esquina até a sala de estar. Eu quase engasgo quando vejo Luke - não Annie - ao lado de Matt. Jesus, eu não estava esperando por ele. Eu tusso e resmungo por mais alguns minutos, estremecendo enquanto meu peito queima, até que eu finalmente sou capaz de respirar sem sentir que vou morrer.

Ambos estão lá, parecendo divertidos.

"Ainda bem que eu trouxe um médico comigo," Matt brinca.

"Hilário," eu digo, fazendo uma careta para ele. Eu volto para a cozinha para me recompor e servir suas bebidas, depois caminho de volta para a sala de estar.

"Obrigado," diz Matt, tomando um copo. “Eu preciso te pedir um grande favor.” Eu olho para Luke de um jeito que me deixa muito nervosa.

"O quê?" Pergunto.

Eu dou a Luke sua bebida, ainda distraída com o que Matt poderia querer. Seja o que for, tem que envolver Luke, ou por que ele estaria aqui?

"Você sabe que os pais de Annie estavam vindo para ficar algumas semanas? Bem, era para ser no próximo mês, mas aparentemente eles *nos disseram* que mudaram as datas para este mês."

"Ok..."

Eu me sento no sofá, sentindo-me fraca. Não tenho certeza do que isso tem a ver comigo.

"Só que eles não disseram," continuou. "Annie jura que eles não disseram a ela, mas ela está esquecendo de tudo ultimamente, então quem sabe..."

"Matt, é só chegar ao maldito ponto," eu pego impaciente. "O que você está tentando me perguntar?"

"Eu quero saber se Luke pode ficar aqui por algumas semanas," ele sola.

"Aqui?"

Meu coração dispara. Eu não consigo pensar direito. Eu não posso olhar para o Luke. *Deus, eu não posso fazer nada.*

"Você não tem ideia do quanto isso nos ajudaria," diz Matt, com os olhos implorando para que eu diga sim. Eu olho para longe porque sempre lutei para dizer não a ele. "Nós nunca ouviremos o final disso se os pais de Annie tiverem que ficar em um hotel e você tendo um quarto sobrando aqui, então eu pensei

que não faria mal perguntar," ele implora. "E você me disse há algumas semanas que você estava pensando em alugar seu quarto, certo? Isso pouparia o problema. E tenho certeza que Luke ficaria feliz em pagar a você."

"Definitivamente," Luke concorda. Eu pulo, sua voz profunda e sexy me assusta.

O que eu digo para isso?

"Claro, você pode ficar aqui," eu me ouço dizer. Eu sorrio com força para Matt, mas não para Luke. Não, eu nem consigo olhar para o Luke no momento.

"Realmente?" Alívio inunda o rosto de Matt. "Obrigado, Laura. Você gravemente salvou meu casamento," ele declarou. E bateu forte nas costas de Luke, empurrando-o para mim. "Além disso, tenho certeza que você vai amar ter Luke por perto. E tê-lo aqui será útil para você desde que ele começa no Mercy's na próxima semana também. Talvez você possa dar carona ou algo assim."

"Mercy's?"

Eu sussurro a palavra, o sangue escorrendo do meu rosto. Eu me sinto mal, mas eu ainda não consigo criar coragem para olhar para ele.

"Sim, Mercy's," Matt diz, olhando-me estranhamente. "Luke também é médico. Eu te disse isso, não é? Tenho certeza que sim." Ele balança a cabeça. "De qualquer forma, vocês dois terão montes para conversar enquanto ele estiver aqui."

"Talvez possamos trocar histórias de horror de pacientes," sugere Luke levemente.

Seus olhos brilham com diversão quando se conectam com os meus. Eu olho para ele, mortificada, que ele só disse isso e na frente do meu irmão, nada menos. Não que Matt saiba de nada, mas ainda assim...

"Oh sim," Matt ri. Não tenho entusiasmo quando ele se levanta e caminha até

a cozinha para colocar o copo na lava-louças. "Certifique-se de perguntar a ele sobre a garota do cubículo nove. É um clássico do caralho."

Minha cabeça se encaixa de lado enquanto eu dou um olhar acusador para Luke.

"Você contou ao meu irmão sobre isso?" Eu assobio.

"Eu tive que contar a alguém," eu protestei. "Eu não sabia que você era a maldita irmã dele."

Matt volta, alheio ao fato de que ele interrompeu nossa discussão acalorada. Eu nem sequer escuto como ele e Luke conversam porque eu continuo passando na minha cabeça que ele está ficando aqui. Comigo. Por três semanas.

Esta é uma ideia ruim, mas eu não consigo descobrir uma maneira de sair dessa.

Não há como recuar disso de uma forma que não vai levantar questões. Talvez o que eu precise fazer é estar preparada para sair pela culatra.

"Bem, eu acho que eu deveria ir, mulher grávida na espera e tudo," diz Matt, apertando as mãos juntas. "Eu achei que seria mais fácil para Luke ficar aqui a partir de agora."

"E as coisas dele?" Protesto.

Eu sigo Matt até a porta e olho para fora, balançando a cabeça quando vejo a bagagem de Luke.

"O que? Eu sabia que você diria sim. Obrigado mais uma vez por isso," ele diz quando me beija de adeus. "Eu te devo muito."

"Tudo bem," eu digo, sorrindo tão grande que estou em risco de quebrar meu rosto.

Eu espero até que ele desapareça no corredor, então eu ando de volta para

dentro. Eu me sinto mal. Do lado de fora, eu sou toda sorrisos, mas por dentro, eu estou pirando como uma louca. Meu coração dispara quando volto para a sala de estar para Luke. Eu encontrei seus olhos pela primeira vez desde que cheguei aqui.

"Olha, eu sinto muito sobre isso," diz ele.

Ele parece genuíno o suficiente, mas estou aguardando o comentário seguinte. Quando isso não vem, abaixo um pouco a guarda.

"Não é sua culpa," eu respondo.

"Não, mas posso imaginar como isso é desconfortável para você. Ele disse que você não teria nenhum problema em me deixar ficar, e eu não poderia dizer exatamente a ele por que você não iria," diz ele. "Sempre planejei ir ao hotel assim que sair daqui."

"Só que você não pode, porque ele vai descobrir e vai querer saber o porquê." Eu franzo a testa para ele, sabendo que minha frustração é mal direcionada para ele. Nada disso é culpa dele.

"Então, vou inventar algo." Ele é a voz da razão. "Eu realmente não quero me impor a você."

“Está tudo bem.” Eu suspiro, embora eu esteja tão tentada a aceitar isso.

Eu sei que se eu fizer isso, isso voltará a me morder na bunda. No momento em que as perguntas começarem, Matt vai saber porque eu não posso mentir por merda. E embora possa não parecer assim, eu sei que nunca vou ouvir o final disso de Matt se ele descobrir que eu era a garota do cubículo nove.

"Além disso, é o local perfeito para você desde que você está começando no Mercy e tudo."

"Ok, isso parece muito pior do que é." Ele diz e passa as mãos pelo cabelo dele. "Deus, parece que eu estou indo pelo filme *Mulher Solteira Procura* em

você, mas eu prometo que não vou te cortar e usar você como uma segunda pele," ele brinca enquanto ri. Eu estremeço quando reajo ao peitoral dele. "Uau. Multidão durona hoje à noite."

Eu balanço minha cabeça porque ele está certo sobre uma coisa: eu tenho muitas perguntas. Eu não acho que ele está me perseguindo, mas eu não posso me virar sem ele estar lá pronto para invadir alguma outra parte da minha vida. Vai estar lá da próxima vez que eu almoçar com a mamãe também?

“Eu sei o quão ruim parece, mas eu me candidatei para esse trabalho antes de ter qualquer ideia de quem você era.” Ele se senta no braço da cadeira, sua expressão séria me fazendo acreditar nele. "Eu ouvi na manhã do jantar que minha entrevista foi bem sucedida."

"Então, por que você não disse nada?" Pergunto.

"Primeiramente, você não teria escutado. Em segundo lugar, por que eu iria? Eu não sabia que você trabalhava lá ou que você era mesmo uma médica, então seria uma coisa estranha trabalhar na conversa. Por que você não me disse que era médica quando veio ao hospital?” Minhas sobrancelhas se erguem. Eu coro toda. "Entrou no hospital," ele se corrige com os dentes cerrados.

Ótimo, agora pareço a irracional.

"Ok. Nós chamamos isso de coincidência. Então, o que você está fazendo no Mercy, afinal?" Eu pergunto a ele.

"Eu estarei recebendo uma bolsa cirúrgica em um programa cardíaco especial," diz ele. "Você?"

"Minha residência de terceiro ano."

"É um grande hospital," ele tenta argumentar comigo. Eu levanto minhas sobrancelhas. "Bem, na verdade é bem pequeno, mas você estará em todo lugar, enquanto eu só estarei na pequena área."

"Eu terei uma chave sobressalente pronta para você amanhã," eu digo rigidamente. "Eu vou te mostrar o quarto de hóspedes. Toalhas estão aqui." Eu mostro o armário, apenas entro na porta do banheiro, pegando minha calcinha rendada, que está pendurada no cano do chuveiro. Eu gostaria de ter arrumado tudo. Eu tenho que sufocar o riso. "Sirva-se de tudo o que encontrar na cozinha. Se você não se importa, eu vou para a cama."

"Claro." Ele sorri para mim, e eu dou uma volta, em seguida, me viro e ando pelo corredor. "Laura?" Eu me viro. "Obrigado por tudo. Eu aprecio isso."

"De nada."

Capítulo Cinco



Luke

Eu não vou te cortar e te usar como uma segunda pele?

O que diabos eu estava pensando? Não admira que ela esteja me evitando.

Pelo menos, eu tenho certeza que é o que está acontecendo porque ela se foi quando eu levanto e nunca a vejo quando estou em casa.

É quarta-feira à noite, minha quarta noite aqui, e dada nossas agitadas agendas, seria fácil acreditar que ambos estamos muito ocupados, mas considerando nossa história, acho que é mais do que isso.

Em todas as longas horas em que ambos estivemos trabalhando, eu a vi duas vezes no hospital. Na primeira vez, ela nem sequer me reconheceu.

Na segunda vez, ela conseguiu dar um pequeno sorriso, então acho que é um progresso. Ainda assim, eu não posso forçá-la a gostar de mim depois do que aconteceu, mas eu espero que isso se torne menos um problema quanto mais ela me conhecer. Se ela me conhecer porque, do jeito que está indo, ela vai continuar me evitando até eu sair.

É uma pena porque eu acho que eu realmente gosto dela. Ela é inteligente, espirituosa, sexy, e o fato de que ela não é obcecada por sua aparência é uma grande atração para mim.

Eu quero colocar isso à vontade, mas além de não saber como fazer isso,

estou sobrecarregado com o trabalho que eu não tenho tempo para me preocupar com mais nada. Inferno, eu nem tenho tempo para respirar no momento.

Espero ansiosamente por essa oportunidade há muito tempo, e estou frustrado por estar demorando mais para me acostumar do que eu imaginava.

As horas são longas e sinto que não tenho ideia do que estou fazendo. Eu nunca percebi o quão bom eu tinha sido onde estava até agora.

Tenho certeza de que uma vez que eu me acostume com a carga de trabalho, as coisas serão melhores, mas não é só porque estou com dificuldades.

Eu estou na rotação cardíaca da ala das crianças toda a semana, e estou realmente cuidando de pacientes que mal tiveram tempo de viver entre as visitas de seus médicos e as longas internações hospitalares.

Eu não aguento vê-los sofrer com algo que pode acabar matando-os de qualquer maneira. A doença nunca é fácil, mas pelo menos você pode quase justificá-la em alguém que tem oitenta ou noventa anos porque viveu uma vida plena.

Eles fizeram coisas e viram coisas que algumas dessas crianças não fizeram. Eles não merecem isso. Eu acho que é isso que faz com que seja tão satisfatório quando você consegue ajudá-los.

Saber que você fez algo para melhorar sua qualidade de vida é o que faz tudo valer a pena.

Hoje foi um dia difícil especialmente porque eu tenho trabalhado ao lado do Professor Lincoln Lewin, um dos melhores especialistas cardíacos de crianças do país e uma das razões que eu queria vir para o Marcy.

Trabalhando com crianças doentes é bastante difícil, mas você joga isso enquanto se trabalha com um de seus ídolos, um profissional, e passa a ser também intimidante como o inferno é todo um novo conjunto de pressões.

"Você está me acompanhando?" Lewin pergunta enquanto seguimos em direção ao nosso próximo paciente - o nosso último por hoje. "Porque eu salvei o melhor para o fim."

"Eu estou pronto." Eu aceno, quando paramos do lado de fora de um quarto.

"Ben Saunders," Lewin começa. "Oito anos de idade. Ele está dentro e fora do hospital durante a maior parte de sua vida, graças a vários problemas médicos. Eles estavam sendo controlados por uma dieta de medicamentos até o mês passado, quando seu coração começou a falhar. Ele está na lista de espera para um transplante, mas com seu tipo sanguíneo raro, encontrar um compatível está se mostrando difícil."

Eu aceno e o sigo para a sala, já sentindo pena desse pobre garoto.

"Linc," o menino diz, seu rosto se iluminando.

"Ben, meu homem. Como está meu melhor paciente?" Lewin pergunta, bagunçando seu cabelo.

Ben acena com a cabeça e segura um controle do Xbox, com um sorriso triunfante no rosto sardento. E seu cabelo escuro desce de volta para o lugar e sorri um sorriso cheio de dentes, mas feliz. Essa atitude é de um menino muito cansado e doente.

"Melhor pontuação novamente. Você quer tentar me bater de novo ou você é muito galinha?" Ele insulta.

Eu olho para Lewin, um pequeno sorriso nos meus lábios. Novamente? Eu não consigo imaginar Lincoln Lewin fazendo algo remotamente divertido. Lewin pega meu olhar e pisca.

"O que?" Ele encolhe os ombros, um fantasma de um sorriso em seus lábios. "Eu sou natural. Eu mato no Mission Corpse Three.[5]"

"Uh-hum" eu sorrio

Enquanto Lewin joga o Mission Corpse Three, eu passo através do plano de cuidados de Ben, verificando suas estatísticas, seus antigos resultados de exames de sangue e os resultados de seus exames recentes. Todos eles indicam a mesma coisa: que esse transplante precisa acontecer logo, ou pode ser tarde demais.

Meu coração bate forte quando vejo esse garotinho e Lewin discutindo sobre sua técnica para derrubar um zumbi particularmente desagradável. Eu admiro Lewin por ser capaz de apenas sentar lá e se concentrar em tornar o dia desse garoto um pouco mais brilhante. Eu estou fora dos meus pensamentos quando Lewin me dá tapinhas nas costas. Ele sai comigo logo atrás dele.

"Você está bem?" Lewin pergunta.

Eu aceno, forçando um sorriso. "Apenas crianças doentes, sabe?"

"Claro. Isso fica mais fácil. Quero dizer, é sempre difícil, mas você aprende a internalizar isso.” Ele olha para mim. "Faça uma pausa agora, se quiser, então podemos terminar analisando os relatórios juntos."

"O que vai acontecer com Ben?" Pergunto de repente. Como se eu precisasse perguntar.

Lewin encolhe os ombros. "Esperamos que, como o inferno, encontremos um doador em breve."

Eu me afasto, pensando em Ben e Lewin. Eu aprecio o intervalo mais do que ele sabe. Ele poderia estar me sobrecarregando ainda mais e me empurrando para quebrar, como muitos dos especialistas em seu nível, mas ele não está.

Ele está reconhecendo que estou lutando e está me dando a chance de respirar. Qualquer apreensão que tive sobre trabalhar com Lewin já passou há muito tempo, porque agora eu o que tenho deixado para esse cara é admiração. Se eu puder ser metade do médico, que esse cara é um dia, ficarei feliz.

Eu pego café e algo para comer no refeitório, e então eu vou para o telhado.

Eu não sei porque eu pensei que eu teria mais tempo mudando para este programa de bolsas, comparado à residência.

Eu não acho que eu estava esperando o quão rápido e completo este programa seria. Não me arrependo nem por um segundo, mas é um grande ajuste.

Eu ando no telhado, respirando aliviado quando vejo que estou sozinho. Eu estive aqui algumas vezes, graças ao vício de Lewin pela pausa do dia.

Ambas as vezes estava quieto, assim parecia um bom lugar para comer e pensar. Olhando ao meu redor, eu parei sobre a borda do prédio, olhando para o horizonte da cidade enquanto tomava um gole do meu café.

Depois de um tempo, me sento e apoio contra a barreira, fechando os olhos. Eu sinto que eu preciso de um dia de folga para ter minha cabeça em volta de tudo e talvez eu ponha o sono em dia - não que eu peça por isso.

Eu sento lá, apenas desfrutando do silêncio por um momento, franzindo a testa quando ouço a porta se abrir. Estou chateado que meu momento foi interrompido, mas eu provavelmente deveria estar voltando ao trabalho de qualquer maneira.

A maçaneta gira e fico chocado ao ver Laura ali parada. Ela sai, parando quando me vê. Seu aperto na porta afrouxa até que ela escorrega de suas mãos completamente e bate com força. Ela salta e cora enquanto sorri para mim.

"Desculpe, eu não sabia que você estava aqui," diz ela.

"Obviamente, ou você não estaria aqui." Eu me sinto mal que ela se sente desconfortável ao meu redor, mesmo que seja divertido.

"Estou procurando pelo professor Lewin," ela diz, ignorando o meu comentário. "Doutora Ballan precisa de uma consulta cardíaca, e ele disse que eu provavelmente o encontraria aqui."

"Desculpe desapontá-la," eu digo. "Só eu."

Ela balança a cabeça e se vira, puxando a maçaneta da porta. Ela puxa de novo, mas nada acontece. Ela se vira para mim, alarmada. Eu recebo a mensagem e me levanto, caminhando até ela. A alça gira livremente na minha mão. Muito livremente.

"Está quebrado."

Eu penso nas duas outras vezes que estive aqui. Ambas as vezes algo estava errado com a porta. Merda. Eu gostaria de ter percebido isso antes.

"Quebrado?" Ela repete, despertando em sua voz. "Bem, você pode arrebentar?"

"Não trancado aqui não posso."

Eu bato contra a porta, gritando, mas meus gritos não são ouvidos. Eventualmente, eu desisto e caminho de volta para a barreira e me sento.

"O que você está fazendo?" Ela franze a testa.

"Ninguém vai nos ouvir, então por que desperdiçar a energia tentando? Temos que esperar." Eu dou de ombros. Não estou muito preocupado com isso porque alguém nos encontrará eventualmente.

"Onde está o seu telefone?" Ela pergunta.

Eu sorrio. "No meu armário. Bem ao lado do meu pager. Onde está o seu?”

"Apartamento. E o primeiro pager que me foi dado continuou desligando aleatoriamente, então Ballan ia procurar outro para mim." Ela franze a testa para mim. "Por que você está mesmo aqui fora, afinal?"

"Eu estou tendo meu jantar."

"Há uma cafeteria para isso, você sabe."

"Então? Eu queria um pouco de ar fresco."

"O que geralmente é um indicador de que algo está errado," ela reflete. "Você está lidando bem com a carga de trabalho? Eu ouvi dizer que é uma grande mudança, mudar para um programa de bolsas de estudo."

Eu olho para ela e sorrio. "Acho que gostei mais quando você me ignorou."

"Realmente? Bem, isso pode ser arranjado," ela retruca. Ela se aproxima e se senta ao meu lado. "Então... está tudo bem?" Ela pergunta.

Eu suspiro. Ela não vai desistir até eu responder.

"Tudo está bem. Estou apenas me ajustando a uma nova rotina. Novos rostos... Eu acho que a magnitude do que estou fazendo finalmente está me atingindo."

"Você está gostando?" Ela pergunta.

Eu olho para ela. Isso é o máximo que ela me disse o tempo todo que eu a conheci. Bem, com exceção da primeira noite, mas eu fui o único a fazer as perguntas então.

"Difícil. Especialmente quando os pacientes são crianças."

Ela acena com a cabeça. "As crianças são sempre difíceis. Então, por que cardíaco?”

Eu dou de ombros. "Eu sempre fui fascinado com o coração, eu acho. Parecia certo que eu me concentrasse nisso como uma especialidade," explico. "Além disso, imagine todas as linhas de cantadas que eu posso usar com essa profissão." Ela geme enquanto eu rio sozinho. "Então, e você? Você sabe no que você planeja se especializar?”

"Fertilidade e ciência reprodutiva," ela responde imediatamente. Ela olha para mim, envergonhada.

"Realmente? Isso é impressionante," eu digo, genuinamente significando isso. "E muito competitivo. Estou assumindo que é por isso que você está aqui?”

Ela acena com a cabeça. "Eu pensei que seria mais fácil colocar meu pé no programa de bolsas para o próximo ano se eu já estivesse trabalhando aqui. Só agora que estou aqui, vejo que quase todo mundo aparentemente tem a mesma ideia," diz ela com uma risada.

"O que há sobre a reprodução que tanto lhe interessa?" Pergunto. "Além do óbvio," eu brinco, piscando para ela. Ela olha para mim.

"Quase tudo," diz ela. "Só de ser capaz de dar às pessoas a chance de serem pais porque eles não poderiam ter tido de outra forma..." Ela olha para as mãos e sorri. "É muito especial brincar de Deus assim." Ela olha para mim. "Quanto tempo você acha que estaremos aqui?"

"Sabendo quantas vezes Lewin passa por cigarros, provavelmente não tanto tempo."

Ela ri disso.

"Então, você gosta daqui? Como se compara ao Orange...?" A voz dela sumiu com a menção do hospital onde nos conhecemos. É claro que provocou algumas lembranças ruins porque, de repente, ela se fechou e olhou para as mãos de novo, mas eu fingi não notar.

"Eu sinceramente gosto do fato de que é um hospital menor. Mas, é um programa completamente diferente, que é muito mais intensivo do que eu estou acostumado. E para ser honesto? Alguns dos cirurgiões aqui são idiotas de verdade."

"Só alguns?" Ela brinca. "Eu não consigo pensar em um único que não me intimide." Ela sorri e balança a cabeça. “Todo mundo é muito legal, mas eu me sinto totalmente acima da minha cabeça.” Ela suspira e esfrega as têmporas, antes de olhar para mim novamente.

"Ei, podemos começar de novo? Como realmente começar de novo? Estou cansada de sentir que quero desmaiar toda vez que te vejo."

"Claro. Se pudéssemos fazer isso, eu adoraria," eu digo. Eu não posso acreditar na minha sorte. "Eu quis dizer o que eu disse sobre querer que fôssemos amigos. Matt está certo. Nós temos muito em comum, e acho que se não fosse por..." Eu paro. "Se o jantar fosse nosso primeiro encontro, as coisas seriam diferentes. Eu teria totalmente convidado você."

"Sério?" Ela olha para mim como se não acreditasse nisso.

"Você está brincando?" Eu rio. "Você é inteligente, bonita, incrivelmente sexy... você é o pacote inteiro." Eu sorrio para ela. "O que aconteceu não ia me impedir de te convidar para sair. Eu não me importo com isso."

"Então o que foi?"

"O fato de que eu tenho certeza que você diria não," eu admito. "Especialmente depois que eu passei para o seu apartamento assim."

"O que leva à minha próxima pergunta," diz ela. "Quais são seus planos? Quero dizer, não leve isso a mal, mas você estava pensando em encontrar um lugar para morar ou simplesmente morar com meu irmão permanentemente?”

Eu rio. "Eu tenho uma locação em um lugar não muito longe do seu. Eu não posso me mudar por mais três semanas."

"Ah, isso faz sentido."

"Onde você foi para a faculdade? Por aqui?" Eu pergunto a ela.

"Seattle. Você?”

"Eu peguei tanto um diploma de negócios e, em seguida, medicina na UCLA." Eu sorrio.

"Certo, claro," ela diz com uma risada. "Com Matt. Eu esqueci disso." Suas bochechas enchem de cor. "Você é daqui?" Ela pergunta.

Eu sacudo minha cabeça. "Não, eu sou originalmente de Manhattan, na

verdade."

"Uau, isso deve ser uma grande mudança, então. Vivendo aqui?”

"Sim e não. É mais descontraído, mas tão ocupado."

"Eu nunca estive em Nova York," diz ela. "Além de Seattle, eu realmente não me arrisquei muito longe de casa. Eu sempre quis viajar, no entanto."

"Passei um ano na Europa," ofereço. "Foi ótimo ficar longe de tudo e apenas viver."

Ela sacode a cabeça. "Por mais incrível que seja sair e ver como o mundo é, eu não acho que conseguiria ficar longe da minha família por tanto tempo. Isso faz de mim uma perdedora, não é?”

"De jeito nenhum," eu asseguro a ela. "Uma família próxima é uma ótima coisa para se ter e uma razão válida para não viajar."

Não que eu saiba o que é ter uma família próxima.

"Eu acho que eu teria que lutar para ir ao exterior por uma semana, muito menos um ano..." Ela olha para mim. "Sinto muito. Estou falando demais, não estou?”

Eu rio. "Está tudo bem. Eu meio que gosto disso. Com certeza é melhor do que quando você não fala comigo."

Ela inclina a cabeça para trás contra os tijolos atrás de nós e suspira.

"Sinto muito por isso. Eu estava tão..." Ela sacode a cabeça.

"Não há necessidade de se envergonhar," eu digo baixinho. "Merda acontece, você sabe."

"Não é que eu esteja envergonhada com o incidente em si. É mais que eu não consigo parar de pensar sobre o tipo de pessoa que você deve pensar que eu sou, quando na verdade o que você está pensando é provavelmente tão longe da

verdade."

"Bem, vamos testar isso," sugiro. Ela olha para mim, alarmada. Eu rio. "Eu olho para você e vejo uma mulher inteligente, incrivelmente sexy, que está confortável o suficiente consigo mesma para tentar coisas novas."

"Eu me sinto como uma desajeitada que tenta ser mais do que ela realmente é e fica presa em um ciclo de situações embaraçosas."

Eu rio. "Você é muito dura consigo mesma."

Ela encolhe os ombros. "Talvez."

Eu olho para o meu relógio novamente. Laura também.

"Estou surpresa que estivemos aqui por tanto tempo sem ninguém nos procurar," ela murmura. "Eles notaram que não estamos lá? Eu acho que isso diz muito sobre o impacto que estamos tendo, se nem sequer estão sentindo a nossa falta."

"Eles provavelmente pensam que acabamos de ir para casa. É tão perto do final do dia," eu respondo. Tenho certeza que Lewin provavelmente acha que eu entendi mal o que ele estava sugerindo.

"Sair sem dizer a eles é meio pouco profissional, não é?" Ela franze a testa. "Eu acho que prefiro que eles não pensem em mim de jeito nenhum do que pensem que eu faria algo assim."

Eu me levanto e caminho até a porta novamente, tentando girar a maçaneta, mesmo sabendo que não vai abrir. Eu suspiro e coloco minhas mãos atrás da minha cabeça, em seguida, ando até a borda. Eu olho para o horizonte. Laura olha para mim com uma expressão melancólica no rosto. Seus olhos se voltam para o céu e ela sorri.

"Pelo menos não está chovendo."

"Mas agora você disse isso..." Eu provoco.

Ela ri até colocar as mãos na frente dela. Eu fecho meus olhos quando sinto pequenas gotas de chuva me atingindo no rosto.

"Eu te culpo por isso," eu digo.

"Eu vou aceitar isso," Ela sorri. "Mas realmente, quem não gosta de ficar na chuva, no frio congelante, quando você está trancado no telhado?"

Eu sorrio e vejo ela olhando para o céu, rindo enquanto as gotas de chuva explodem em seu rosto. Eu tenho que admitir, eu gosto desse lado feliz e relaxado dela.

Vamos esperar ver mais disso.

Capítulo Seis



Laura

"Tanto para Lewin estar aqui a cada cinco minutos," eu digo, olhando para Luke. Eu balancei minha cabeça enquanto ele estremecia.

"Sim, eu provavelmente nos azarei quando eu disse isso também, hein?"

Nós estamos sentados do lado de fora há duas horas, e nenhuma pessoa saiu. Se este é realmente o lugar certo para todos os fumantes, então todos os que estão no turno de hoje não devem fumar. Meu estômago ronca ruidosamente, lembrando-me de que perdi o café da manhã de novo.

Pelo menos a chuva parou.

O engraçado é que estou feliz de ter sido forçada a uma situação em que tenho que falar com o Luke. Ele olha para mim, então me oferece sua xícara de café meio vazia.

"Provavelmente está frio, mas pode acalmar seu estômago por um tempo," ele oferece.

Eu sorrio para ele e aceito, só porque não tenho ideia de quanto tempo vamos ficar aqui fora.

"Você e Matt parecem se dar bem," ele comenta.

"Nós fazemos. Ele é ótimo, mas você provavelmente sabe disso. Então, vocês dois foram para a faculdade juntos?"

Luke acena com a cabeça "Sim. Nós estávamos no mesmo quarto, antes de..." Sua voz sumiu.

"Antes do que?" Pergunto hesitante, sem saber se isso seria muito pessoal.

"Meu pai morreu repentinamente durante meu último ano. Eu tive dificuldade e acabei tirando um ano de folga."

"Uau," eu digo, sentindo uma pontada de simpatia por ele. "Isso deve ter sido difícil.

"Foi. Eu acabei viajando pelo Reino Unido nesse ano só para tentar tirar tudo da minha cabeça, eu acho."

"Funcionou?"

"Evitando a realidade?" Ele sorri. "Na verdade não. Isso só me atrasou tendo que encarar isso, o que eu acho que era tudo o que eu realmente precisava de qualquer maneira."

Eu conheço esse sentimento bem.

"Eu meio que fui pelo caminho oposto quando perdi meu pai no meu último ano do ensino médio," eu admito. "Eu não dormia durante dias, e eu colocava toda a minha energia e concentração em estudos. Mas foi o mesmo tipo de acordo, eu acho. Essa foi a minha maneira de bloquear tudo para evitar enfrentá-lo. Matt lidou com isso muito melhor. Ele estava lá para mim e minha mãe."

"Então eu acho que seu irmão estava certo," ele disse suavemente. "Nós temos muito em comum."

"Quantos anos você tem?" Pergunto a ele

"Eu vou ter trinta no próximo mês. Você?" Ele pergunta.

"Vinte e seis. Quase vinte e sete.”

"É muito jovem para estar fazendo sua residência de terceiro ano," observei.

Eu aceno, um rubor rastejando pelas minhas bochechas.

"Eu fiz alguns créditos universitários no meu último ano do ensino médio," confesso. "Eu não estava mentindo quando disse que colocava tudo no estudo."

"Impressionante," ele diz com um pequeno sorriso. "Eu perco alguém, e eu desmaiei completamente. Você perde alguém e se forma na faculdade cedo."

Eu dou de ombros. "Isso realmente não significa outra coisa senão que lidamos com as coisas de maneira diferente. Você teve um bom relacionamento com seu pai?" Pergunto.

Eu ri. "Deus, não. Não em todo. Eu acho que é por isso que foi tão difícil perdê-lo porque havia muito remorso e culpa. Principalmente porque é nisso que minha mãe acreditava."

"Tenho certeza de que ela não teria pensado nisso," eu digo.

"Confie em mim. Ela não estava com vergonha de me deixar saber que ela pensou que era minha culpa," diz ele, sua voz sombria. "Ele era um advogado. Minha família inteira era de advogados, voltando gerações. Sua empresa estava na família há mais tempo do que qualquer outra coisa e acabou comigo."

"Então, você se tornar um médico não caiu muito bem, eu estou supondo?"

"Não caiu muito bem é um eufemismo." Eu recebo uma risada. "Eles praticamente pararam de falar comigo quando eu comecei medicina."

Eu balancei minha cabeça tristemente. Eu dei um sorriso e aceno.

"Quando meu pai morreu, minha mãe me disse para não ir ao funeral porque eu não teria permissão para entrar. Eu pensei que ela estava blefando até que eu cheguei na igreja e vi a montanha de músculo que ela contratou. Eu acho que é o que eu ganho por ir contra o legado da minha família." Ele para e estende a mão para esfregar os olhos. "Ela disse que eu era egoísta por escolher medicina e que não apreciei tudo o que eles fizeram por mim."

"Eu não posso imaginar alguém sendo orgulhoso de seu filho para conseguir o que você precisa para ser um médico de sucesso," eu digo com uma carranca.

Eu dou de ombros. "Famílias podem ser coisas engraçadas. Meu ponto é, se você se dá bem com a sua, então cuide bem disso. Não tenha vergonha disso."



Outra hora passa e depois outra. Em pouco tempo, está escuro, frio e estou tentando não cair no sono. Luke faz sinal para eu parar de andar e sentar de novo para que eu possa me aconchegar mais perto dele. Eu sacudo a cabeça com a minha reação, para sorrir brincando em seus lábios.

"Eu posso prometer que isso é apenas para fins de calor," diz ele. "Parece que você está congelando lentamente até a morte, e eu pensei que preservar o calor poderia ser uma opção melhor do que ter você desmoronando por causa da hipotermia." Ele sorri para mim. "Não que eu não gostaria de lhe dar boca-a-boca."

Eu escondo um sorriso quando olho para os meus braços. Eu estudo os arrepios que surgiram e cederem, embora a ideia de boca-a-boca seja muito tentadora. Sento-me ao lado dele, permitindo que ele envolva seus braços em volta de mim. Eu ainda estou tremendo, só que agora eu não tenho certeza disso, tendo ele tão perto só porque eu estava com tanto frio.

"Estou começando a pensar que podemos estar aqui a noite toda."

Eu sacudo a cabeça dele. "Não, a segurança teria que verificar aqui eventualmente."

Espero que ele esteja certo. Eu olho para ele enquanto ele olha para mim. Meu coração dispara porque seus lábios estão tão perto dos meus. Antes que eu saiba o que estou fazendo, estou me adiantando, apenas o suficiente para que sua

boca esteja quase tocando a minha.

O que diabos estou fazendo?

Eu pulo para trás e olho para longe. Estou com vergonha que quase o beijei, mas aparentemente ele não está. Seus dedos embalam meu rosto enquanto ele gentilmente me vira, então eu estou de frente para ele. Meu coração bate quando olho nos seus olhos. Eu não sei o que eu quero neste momento porque eu posso me concentrar em seus lábios e como eles parecem macios. Eu estico meu corpo até meus lábios tocarem os dele.

Enquanto nos beijamos, o calor de sua boca contra a minha faz algo dentro de mim. Meu coração dispara quando seus dedos acariciam meu pescoço, logo abaixo da minha orelha. Eu chego e coloco minha mão sobre a dele, segurando-a lá, enquanto seus lábios exploram os meus. Ele se afasta, seus olhos encarando os meus enquanto espera que eu reaja. Por um momento, não sei como me sinto, mas, depois, todos os sentimentos de arrependimento começam a se apressar.

Eu pulo e respiro profundamente. Estou com raiva de mim mesma por ter cedido a algum momento estúpido que foi apenas por causa da situação em que estamos. Nós nunca teríamos nos beijado se não fôssemos trancados aqui. Se as coisas pareciam bagunçadas antes, eu as deixei muito mais confusas.

"Sinto muito," eu digo. "Isso foi totalmente minha culpa. Eu não deveria ter feito isso."

Felizmente é tão escuro que ele não consegue ver como meu rosto ficou vermelho.

"Não foi sua culpa," diz ele, ficando de pé. "Eu não tenho certeza se você percebeu, mas eu também fui muito bem nesse beijo."

"Oh, eu notei," eu digo antes que eu possa me parar.

Ele ri, enquanto meu rosto fica ainda mais quente. Eu alcanço,

inadvertidamente, tocando meus lábios que ainda estão formigando da sensação de sua boca.

Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, a porta se abre.

Suspirando de alívio, eu passo o guarda de segurança surpreso, que está de pé ao lado da porta e me dirijo à sala dos professores. Doutora Ballan saiu pelo dia, então eu enviei uma mensagem, explicando o que aconteceu. Para minha sorte, ela entende e percebeu que algo havia acontecido. Ela chega a culpar-se por não me avisar sobre a porta em primeiro lugar. Aparentemente, todo o pessoal tem reclamado sobre aquela porta há muito tempo, e a resposta sempre foi a de simplesmente não ir lá.

Quando estou fora do hospital, não sei se arrisco ir para casa ou evitá-lo o máximo que puder. Quais são as chances de chegar antes dele? Estou surpresa que sejam apenas oito horas, mas acho que é tarde o suficiente para justificar ir para a cama se eu voltar primeiro, considerando o dia que tive.



O alívio que sinto quando entro no meu apartamento vazio é incrível. Eu rapidamente agarro algo para beber e para comer, entrando no meu quarto quando ouço a porta da frente destrancar. Meu coração bate quando eu fico contra o interior da minha porta, ouvindo o som dele se movendo dentro do apartamento. Isso é tão infantil. Nós somos adultos, e eu estou me escondendo no meu quarto para evitar falar com ele como um adulto em pânico? Eu balancei minha cabeça e bati suavemente contra a madeira. Eu me sinto tão idiota. Eu balancei minha cabeça e me arrastei sobre a minha cama e me esparramando sobre ela, então eu alcancei meu telefone para enviar uma mensagem para Becca.

Eu: O que você está fazendo?

Becca: Não muito. Você?

Eu: Ah, você sabe, o usual. Escondida no meu quarto para evitar falar com Luke, que, a propósito, eu apenas beijei.

Assim como eu esperava, ela me liga imediatamente. Eu sorrio enquanto respondo porque sinto que tenho 14 anos novamente. Só que eu nem sequer agi assim aos catorze anos. Minha maior paixão naquela época foi em um dos meus enfermeiros, Gabe.

"Você o beijou?" Eu posso dizer pelo tom de sua voz que ela está sorrindo. "Espera, eu perdi a parte em que você estava falando com ele agora?"

"É uma longa história," digo a ela. "Nós ficamos trancados no telhado juntos no trabalho. Eu não tive escolha a não ser falar com ele. Acontece que ele é um cara legal."

"Tudo bem, mas beijando-o?" Becca ri. "E agora você está se escondendo em seu quarto como uma menina de doze anos de idade."

"Ei, não preciso me lembrar disso. Eu sei o quão infantil eu estou sendo.”

"Que tal eu ir aí?" Ela sugere. "Talvez me ter aí vai aliviar a tensão entre vocês dois? Você comeu? Vou trazer o jantar se não comeu.”

"Ok, e sim, eu comi," eu concordo. "Vejo você em breve."

Respiro fundo e entro na sala para esperar Becca como um adulto. Eu deixo de lado minhas ansiedades quando vejo Luke sentado no sofá. Ele olha para cima de seu lugar no sofá, assim como eu estou olhando para aqueles lábios.

"Oi. Eu pensei que você deveria ter ido dormir cedo ou algo assim," diz ele.

Ele diz *‘ou algo assim’* como se ele soubesse que eu estou evitando ele.

"Não, só chamando minha mãe," eu minto. E agora me sinto mal por não telefonar para mamãe a semana toda. "Eu tenho um amigo vindo," acrescento. Como se eu precisasse da permissão dele. Eu dou de ombros.

"Ok. Se você quer que eu te dê um pouco de espaço, eu posso sair para algum lugar."

Meus olhos se arregalam. Ele acho que estou convidando um cara.

"Não, não esse tipo de amigo." Eu sou rápida em corrigi-lo.

"O pensamento nunca entrou em minha mente," ele me garante.

"É só Becca, a garota que você conheceu brevemente no hospital," eu me apressei para explicar.

Eu não quero deixar a conversa de volta para aquela noite, mas isso é tudo o que a Becca aqui vai fazer, de qualquer forma. Por que eu achei que deixá-la vir era uma boa maneira de aliviar a tensão? A única coisa pela qual Becca é conhecida é piorar as situações embaraçosas. Becca causa tensão, ela não facilita. Antes de me preocupar em pensar mais nisso, ela bate na porta.

Quão mais desajeitado ela pode fazer isso, afinal?

"Ei."

Becca me dá um sorriso quando abro a porta. Eu me encolho interiormente e me preparo para o que vem a seguir. Ela entra e acena para Luke. Ele parece divertido olhando entre nós.

"Acho que só precisamos esclarecer tudo isso." Becca olha para trás e para frente entre Luke e eu. "Você está envergonhada por causa do que aconteceu, mas você obviamente gosta dele, ou você não teria enfiado sua língua em sua garganta. Ele também gosta de você, ou ele não teria deixado." Ela encolhe os ombros. "Viu. Problema resolvido. Agora, vamos superar isso, para que você possa fazer sexo sujo enquanto assisto TV e finjo que não consigo ouvir o

grunhido."

Eu olho para Becca, ignorando as risadas suaves de Luke. Eu não posso nem olhar para ele quando eu agarro seu braço e a levo até a cozinha.

"Que diabos foi isso?" Eu assobio.

"O que? Você me convidou para vir aqui para aliviar a tensão."

"Não, você se convidou aqui," eu a corrijo. Eu balanço minha cabeça e rio.

"Ok, então isso pode ser verdade, mas eu comecei a pensar em como tudo o que eu estou fazendo é possibilitar seu comportamento de evitar, ao não ajudar você a lidar com isso. Isso realmente está ajudando você? Estou sendo uma amiga de verdade fazendo isso?"

"Agora não é a hora de você ir toda psiquiatra em mim," eu rosno para ela. "Você pode muito bem sair agora porque ficar sozinha com ele não pode ser pior do que isso."

"Ok."

Ela encolhe os ombros, seus olhos brilhando quando ela me abraça e sai pela porta, enquanto eu fico boquiaberta atrás dela. Eu ando de volta para a sala de estar, me sentindo ofuscada pelo redemoinho que é Becca. Luke franze a testa para mim, confuso.

"Ei, onde está sua amiga?"

"Ela saiu," eu digo.

Ele dá passos mais perto de mim, um sorriso rastejando em seu rosto.

"Então, o que ela disse é verdade? Que você gosta de mim?”

Ele estuda meu rosto quando eu aceno.

"Estou surpreso," disse ele. "O jeito que você entrou em pânico depois do que aconteceu no telhado..." Ele sorri para mim e pega minha mão. Eu não me afasto

porque o toque dele é tão bom contra o meu. "Eu acho que você chamando Becca aqui, me mostra que você está disposta a enfrentar as coisas de frente e lidar com elas. Eu admiro isso."

"Sim, esse era o meu plano o tempo todo." Eu aceno, engolindo uma risada. "Não adianta deixar as coisas ficarem mais estranhas, certo?"

"Ela parece uma boa amiga. Você tem sorte de ter alguém como ela na sua vida."

"Ela está pagando para você me dizer isso?" Eu sorrio. "Não, ela é ótima. Eu a mantenho por um motivo."

"Então, onde a partir daqui, então?" Ele pergunta. Ele está tão perto de mim que eu precisaria dar uma inclinação para frente e minha boca estaria na dele.

É muito tentador...

"Eu acho que nós seguimos em frente. Não faz sentido complicar as coisas, certo?" Eu me ouço dizer. "Você é amigo do meu irmão e trabalhamos no mesmo hospital. Começar algo com você seria bobo."

A única coisa boba é as desculpas estúpidas que estão saindo da minha boca. Como se Matt se importasse se nos ligássemos. Ele provavelmente nos faria uma festa.

"Muito bobo," ele concordou, seus olhos olhando para os meus lábios.

Eu engulo, meu coração disparado, então rio aleatoriamente quando estou nervosa. Eu corro minha mão pelo meu cabelo, me sentindo quente de repente.

"Eu tenho que começar cedo amanhã." Eu mal consigo pronunciar as palavras.

"Então eu acho que é melhor você ir para a cama," murmura, seu olhar rolando pelo meu corpo.

Eu dou um aceno de cabeça, então eu me viro e rapidamente corro. Eu posso sentir seus olhos em mim, mas corro pelo corredor para fugir para o meu quarto. Eu fecho a porta com um baque e lentamente retiro minhas roupas. Subindo na cama, olho para o teto. Não tem como eu dormir, mas fecho os olhos e pelo menos tento.

Se ao menos eu parar de pensar nesse beijo.

Capítulo Sete



Luke

Desculpe, estou fora novamente. Sirva-se de tudo o que está na geladeira.

Não me espere em casa até tarde ;) L x

Eu franzo a testa enquanto releio a nota que ela deixou para mim no balcão da cozinha. Mesmo que ela diga que não, tenho certeza que ela está me evitando. Matt disse que uma das coisas que eu gostaria de viver aqui é que ela é muito descontraída e caseira. Só vejo o oposto porque ela nunca está aqui. Ela mal ficou em casa cinco minutos desde que me mudei. Não me entenda mal, não me importo se ela sair todas as noites. Bom para ela, se é isso que ela quer. Eu só não quero ser a razão por trás disso. Eu quis dizer isso quando disse que não queria perturbar a vida dela.

Eu olho para a porta quando alguém bate. Eu sei que é Matt porque ele mandou uma mensagem para mim há alguns minutos e disse que ele estava vindo. Eu abro a porta e aceno para ele, então caminho de volta para o sofá, me jogando para baixo. Ele me segue e cai em uma das poltronas, depois olhamos para a TV em silêncio. Cerca de dez minutos depois, eu olho ao redor.

"Ei, cadê a Laura?"

Ele ri. Ele acabou de perceber que ela não está aqui?

"Ela está fora."

"Fora?" Matt diz com um bufo incrédulo.

"Fora. Eu estou realmente surpreso que você fez parecer que ela nunca sai de casa, considerando que ela está fora quase todas as noites desde que eu cheguei aqui."

"Laura?" Ele diz quase engasgando com a palavra. "Minha irmã? De jeito nenhum. Ela é alérgica a diversão e socialização. Se ela fosse mais longe que a casa ao lado, eu ficaria chocado."

"Na porta ao lado?" Pergunto, desconfiado. Tem algum cara quente morando na casa ao lado que eu não conhecia? Por que esse pensamento me faz sentir tão tenso?

"Ela fez a sua missão de fazer amizade com sua vizinha, que tem uns cem anos de idade."

Eu sorrio porque posso vê-la totalmente fazendo isso.

"Eu acho que ela está me evitando," eu finalmente digo.

"Por que ela faria isso?" Matt pergunta, confuso. "A menos que ela tenha uma razão para querer evitar você." Ele sorri e acena para mim.

Eu sacudo minha cabeça. "Não, nada disso. Quer uma bebida?" Eu pergunto, me colocando de pé.

Seu telefone vibra antes que eu possa responder. Ele tem o cenho franzido e sacode a cabeça enquanto o examino, depois se levanto com um suspiro.

"Não, eu tenho que ir. Annie está pirando com os pais dela, e aparentemente, eu estou aqui, relaxando, não está indo muito bem."

"Ok... então, você veio por uma razão real?" Pergunto a ele com uma risada, seguindo-o até a porta.

Ele balança a cabeça enquanto sai.

"Tenho uma esposa grávida quase ganhando, enfatizando a chegada iminente de seus pais, que ela odeia e que ficará conosco nas próximas três semanas. Isso não é razão suficiente?”

Rindo, eu fechei a porta. Ponto tomado. Alguns segundos depois, ouço a risada de Laura filtrar através da parede. Matt estava certo. Então, por que ela fez soar como se estivesse saindo em algum encontro quente? Isso foi apenas para o meu benefício? Eu fico contra a porta pensativamente. E se eu estou aqui está fazendo ela se sentir tão desconfortável que ela não quer estar em casa? Talvez eu precise mesmo equilibrar as coisas de alguma forma.

Eu sorrio porque sei o jeito perfeito de fazer isso.

Eu olho para o meu telefone, uma sensação estranha de pânico subindo no meu estômago. Meia hora atrás, essa era a melhor ideia do mundo. Mas agora? Nem tanto. As dúvidas estão começando a se infiltrar. Isso nunca vai funcionar. O que eu preciso fazer é apenas sentar com ela e ter uma conversa real. Eu aceno para mim mesmo decidido a abandonar este plano, mas assim que eu estou me levantando, a porta se abre. Eu me levanto, meus olhos correndo para a porta com horror quando Matt entra.

"Ei, o que diabos isso significa na porta..."

Ele parou no meio da frase quando ele me vê bem ali, bunda nua e em plena glória frontal. Ele ri e joga os braços sobre os olhos para se proteger da beleza que sou eu.

"Jesus, foda-se, cara. Coloque essa coisa fora."

Merda.

Meu coração bate quando minhas mãos atiram para cobrir minha masculinidade, enquanto eu tento me agarrar ao pingo de dignidade que me resta.

"O que diabos você está fazendo aqui?" Eu digo, olhando para Matt.

"Eu esqueci meu telefone," disse ele. Ele passa sobre o sofá e vasculha entre as almofadas que minha bunda estava sentada apenas alguns segundos antes. Ele levanta o telefone dele para eu ver. "A questão é o que você está fazendo?" Pergunta ele, cruzando os braços sobre o peito. "Você gostaria de explicar por que está de pé nu na sala de estar da minha irmã?"

Eu olho para ele. Todo esse confronto seria muito mais intimidante se ele não tivesse o maior sorriso no rosto.

"Eu pensei que você fosse Laura," eu murmuro, balançando a cabeça. Os olhos de Matt se arregalam quando ele solta uma risada. "Não se preocupe, não há nada acontecendo."

"Bem, isso piora, você sabe."

Como se as coisas não pudessem piorar, levanto o olhar quando Laura entra pela porta. Ela para em seu rastro, seus olhos correndo de Matt para mim. Ela pisca, sua expressão confusa.

"Uh, o que diabos está acontecendo?" Seu olhar cai de volta para mim. "Por que você está nu?"

Matt ri para si mesmo enquanto ele passeia para a porta.

"Eu acho que essa é minha deixa para sair. Divirta-se," ele chama.

Fecha a porta atrás de si e, em seguida, abre a tempo suficiente para jogar a nota da porta. Laura olha para mim com os braços cruzados sobre o peito. Seus olhos involuntariamente deslizam para o que minhas mãos estão cobrindo. Eu rio, porque o que mais eu posso fazer? Isso não está indo como eu esperava.

"O plano foi muito melhor na minha cabeça."

"Que plano?" Ela diz franzindo a testa.

"Eu pensei que você estava me evitando por causa do que aconteceu, então eu imaginei que faria as coisas melhores e tornaria menos difícil para você."

"Do que você está falando?" Ela diz, balançando a cabeça.

"Eu vi o seu, então você vê o meu."

Ela olha para mim por um momento e então começa a rir, ao ponto em que ela se dobra e está rindo tanto. Ela caminha até a porta, pega a nota dela e ri um pouco mais.

"Então, meu irmão acabou de entrar e viu você nu no meu sofá?" Ela ri.

Eu aceno timidamente. Ela balança a cabeça enquanto caminha lentamente em minha direção.

"Eu não tenho ignorado você," ela diz suavemente. "Eu estive tão ocupada com o trabalho e tudo e tentando descobrir como me sinto sobre você..." Ela faz uma careta. "Bem, eu não estava evitando você por causa disso."

"Você não estava?" Eu engulo. "Bem, agora eu me sinto como um pau ainda maior."

Seus olhos se voltam para baixo e ela sorri. Ela me olha tão intensamente que me sinto muito vulnerável e exposto. O que é provavelmente o que ela sentiu, deitada lá no hospital comigo - só que a dela era mil vezes pior porque eu não tenho um vibrador na minha bunda.

Ela levanta as sobrancelhas e encolhe os ombros como se estivesse esperando por algo.

"O quê?" Eu pergunto, franzindo a testa para ela.

"Bem, para equilibrar as coisas, como você diz, você terá que mexer as

mãos."

Eu rio e então lentamente levanto minhas mãos, colocando-as atrás da minha cabeça. Meus olhos não saem dela enquanto espero pela reação dela. Ela sorri, erguendo as sobrancelhas levemente. Então ela levanta o olhar para encontrar o meu. Eu não tenho certeza se ela está impressionada ou desapontada.

"Então?"

"Então, o que?" Ela pergunta.

"Você não pode simplesmente me deixar pendurado." Eu me encolho com a minha escolha de palavras.

Ela sorri para mim. "Estou esperando que você me beije."

Esse é todo o incentivo que preciso. Eu passo para frente e coloco minhas mãos em ambos os lados do rosto dela, guiando sua boca até a minha. Meu coração dispara enquanto meus lábios massageiam os dela, porque é tão incrível quanto da primeira vez. Ela sorri para mim enquanto tiro o cabelo dos olhos dela. Eu gemo enquanto seus dedos percorrem minhas coxas porque por um segundo, eu esqueci que estava nu.

"Eu acho que precisamos igualar isso um pouco mais." Eu começo a puxar sua blusa.

"Sério?" Ela levanta as sobrancelhas. "Porque eu meio que gosto de ter esse poder sobre você. O que é que você quer?" Ela pergunta como ela brinca com o botão superior em sua camisa. "Isso aberto?"

“De preferência no chão, junto com o resto do que você está vestindo.” Eu engulo quando ela abre e passa para o próximo, mas depois reconsidera.

"Não, eu acho que você precisa trabalhar para isso um pouco mais," diz ela, seus olhos azuis se estreitando ligeiramente.

Eu rio. O que diabos isso significa?

"E como vou trabalhar para isso?" Pergunto.

Ela sorri e se senta na poltrona atrás dela. Eu rio quando ela se sente confortável e então acena para mim.

"O que exatamente eu devo fazer aqui?" Pergunto a ela.

"Dance," ela ordena.

Eu sacudo minha cabeça. Ela não pode estar falando sério!

"Eu não me lembro de nenhuma dança ocorrendo naquela sala de emergência," eu a lembro.

"Oh, eu não sei, alguns daqueles orgasmos tiveram um bom movimento de quadril para eles," brinca ela. "Você deveria ser grato. Eu não estou gravando isso e enviando para o YouTube."

Eu rio e coloco minhas mãos atrás da minha cabeça, balançando meus quadris para trás e para frente enquanto ela sufoca uma risadinha. Eu me aproximo mais dela, me virando para poder esfregar minha bunda contra o colo dela quando estou perto o suficiente para entrar em contato.

"Eu espero que você esteja gostando disso," eu digo com um sorriso quando eu volto para o meio da sala para continuar o meu show para ela. "Porque esta é a última vez que você vai me ver dançar."

"Oh, vem aqui, sua boceta." Ela ri.

Ela estende a mão e pega a minha mão, me puxando para o colo dela. Eu tenho que admitir, enquanto estou com uma mulher sentada em uma poltrona é tão difícil e desajeitada quanto parece. Eu fico de pé. Ela ri quando eu a agarro pela mão e a puxo para os meus braços.

"Você terminou agora?" Pergunto a ela.

Ela olha para mim, seus olhos cheios de antecipação, então ela lentamente

balança a cabeça.

"Eu nem sequer comecei ainda," ela sussurra.

Rosnando, eu a levanto em meus braços, colocando minhas mãos firmemente contra sua bunda enquanto a levo para seu quarto. Ela ri, segurando em mim pela a sua vida enquanto eu lanço ambos na cama. Viro-me e arrasto ela, então ela está em cima de mim. Ela ofega quando eu rasgo sua camisa e tiro dos seus braços.

"Isso é por me provocar," eu digo.

Ela balança contra a minha ereção, suas mãos rolando sobre o meu estômago. Eu estremeço quando ela envolve seus dedos firmemente em torno do meu eixo, deslizando o punho ao longo do meu comprimento.

"Puta merda," eu mordo.

Ela sorri, sua expressão satisfeita, como se tivesse acabado de perceber que está no controle total, isso é, até dois segundos depois, quando eu a rolo. Eu seguro seu queixo e pressiono minha boca contra a dela, o gosto de seus lábios é incrível. Eu corro minha mão por seu corpo, puxando sua saia em volta de sua cintura. Ela salta quando meus dedos se arrastam sobre sua calcinha de renda. Eu levanto de volta o suficiente para que eu possa estudar seu rosto.

"Tão molhada." Eu empurro o tecido úmido de lado e a sinto por dentro. "E muito, porra, doce."

Ela levanta os quadris enquanto eu rolo sua calcinha para baixo sobre suas coxas e atiro-as para o lado. Então eu me estabeleci entre as pernas dela, empurrando seus seios para fora da restrição de seu sutiã. Eu chupo duro em seu mamilo enquanto ela estremece sob mim, suas mãos segurando minha cabeça. Ela levanta minha cabeça, sua boca encontrando a minha enquanto minha ereção golpeia sua coxa.

"Você não tem ideia do quanto eu queria isso," eu professo.

Eu estou tão duro para ela, eu estou latejando. Está tomando toda minha mente, mas ainda não. Ela ri enquanto eu beijo meu caminho pelo seu corpo. Quando chego à saia dela, abro o zíper e luto para tirar fora dela.

"Isso foi um treino em si." Eu sorrio.

"Apenas seja grato que eu não estou no meu jeans, ou você não teria esperança," ela retruca.

Tudo o que ela usa é um sutiã preto que fez o caminho até a cintura. Ela olha para baixo e sorri, depois alcança as costas.

"Viu," eu digo enquanto ela joga de lado. "O campo de jogo é o mesmo."

Ela faz uma pausa pensativa. "Bem, ainda resta uma coisa para fazer isso," diz ela.

Meus olhos se arregalam. "Só para ser claro, você não está me penetrando com nada," eu respondo, deslizando meu caminho até o rosto dela. Ela ri enquanto eu coloco minha mão em volta de sua nuca e levanto-a aos meus lábios. "Você tem camisinha, por acaso?" Pergunto.

Ela chega até a mesa de cabeceira e se atrapalha na gaveta. Seu rosto fica vermelho.

"Você pode querer verificar se não expirou."

Eu rio e verifico o pacote, então rasgo com meus dentes, rolando para o meu pau. Então eu a beijo, minha boca explorando a dela enquanto ela envolve suas pernas em volta da minha cintura.

"Deixe-me saber se eu te machucar," eu sussurro, deslizando dentro dela.

"Você não vai," ela me garante. "Sou resiliente, lembra?"

Ela geme, levantando os quadris da cama, então eles estão pressionados

contra mim, eu me empurro para dentro dela. Meu aperto em sua cintura aperta quando seus movimentos me empurram mais fundo, sua boceta se agarrando a mim.

"Foda-se, você me faz sentir bem," eu ofego, rosnando as palavras.

Eu beijo seu pescoço, meus lábios saboreando sua pele macia enquanto deslizo meu eixo dentro e fora de sua umidade, suas coxas apertando em torno de mim.

"Oh, Luke," ela grita. Eu rosno quando ela toca seus seios, inclinando para trás seu pescoço enquanto eu empurro em sua boceta molhada e apertada. A visão dela brincando com ela assim está me deixando louco, a ponto de eu sentir o latejar no meu pau começar a doer.

"Sim," eu assobio. Eu bombeio dentro dela, mais rápido e mais forte até que eu me perco. "Eu estou gozando," eu sufoco, beijando-a com força na boca. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço gozando, sua pele quente e pegajosa, enquanto seus lábios exploram os meus.

Respirando pesado, eu puxo para fora, em seguida, rolo para o meu lado, envolvendo meus braços em volta dela. Ela sorri enquanto eu beijo seu pescoço, ambos exaustos demais para falar. Nossos corações batem alto, quase em sincronia, quando descemos do alto. Ela se vira para mim, seus olhos brilhantes brilhando enquanto estudam os meus.

"Certo," ela se inclina para outro beijo, este suave e terno. "Agora acho que estamos quase empatados."

"Quase?" Eu repito com uma risada.

Ela acena com a cabeça.

"Eu só preciso ouvir mais uma vez como foi quando meu irmão pegou você."

Capítulo Oito



Laura

Bocejando, eu rolo, sorrindo quando vejo Luke deitado ao meu lado. Eu o observo por um momento, meus olhos viajando para o modo como o lençol sobe para acomodar sua óbvia ereção. Eu sorrio e estendo o braço, passando o dedo suavemente sobre o contorno do seu pênis. Eu mordo meu lábio porque a única coisa que é melhor do que acordar com ele ao meu lado, é acordar com ele assim.

Esses últimos dias foram um redemoinho de trabalho, sexo alucinante e uma noite sorrateira no almoxarifado onde tivemos sexo alucinante no trabalho. Eu tenho que me beliscar para ter certeza de que não estou sonhando porque esse tipo de coisa não acontece comigo. Eu grito quando ele me enrola em cima dele, suas ações me assustando.

"Você poderia ter me avisado que você estava acordado."

"E onde estaria a diversão nisso?"

Ele me dá um sorriso e coloca as mãos na minha bunda, me pressionando contra sua ereção. Eu empurro meu cabelo para fora do caminho quando ele cai sobre o rosto dele. Ele ri e pressiona sua boca na minha.

"Então, você sempre afaga os paus das pessoas quando elas estão dormindo?"

Eu sorrio. "Só quando eles estão na cama ao meu lado. Além disso,

obviamente você não estava dormindo. Ou reclamando."

Ele sorri e cutuca minha perna, o que alinha seu pau com a minha entrada. Eu rio porque agora me sinto mal, considerando que já estou atrasada.

"Eu acho que posso ter acabado de começar algo que não tenho tempo para terminar." Eu ri com a expressão em seu rosto. Eu realmente me sinto mal com isso. "Sinto muito. Eu não percebi que era tão tarde," peço desculpas.

"Você está brincando comigo?" Eu perdi o fôlego quando suas mãos agarraram minha bunda. Ele me empurra para frente e se dirige para dentro de mim. "Você tem sorte de eu poder trabalhar rápido."

"Não tenho certeza de que seja algo para se gabar."

Ele ri e me levanto dele. Eu ignoro seus protestos e envolvo meus dedos em torno de seu pênis, formando um punho apertado. Isso o cala muito rápido. Ele me observa lentamente, esfrego meus dedos ao longo de seu eixo, então eu rastejo até o final do colchão, meus joelhos descansando entre as pernas.

"Bem, isso tomou um rumo inesperado."

"Ah, antes que eu esqueça," eu digo, parando por um momento, "tem o jantar na noite de sexta-feira na casa de Matt, ok?"

Luke me encara. "Pelo amor de Deus, você está me perguntando isso agora? Tudo bem, seja o que for, eu vejo mais tarde, ou algo assim. Por favor."

"Certo. Desculpe," eu respondo.

Eu sorrio quando eu o levo na minha boca, correndo minha língua ao redor da ponta do seu pau. Ele exalou e voltou para os travesseiros, enquanto corro meus lábios ao longo de seu eixo. Ele é tão grande que eu me esforço para encaixar tudo dele, mas eu tento o meu melhor, me mantendo em um ritmo de balanço para frente e para trás. Eu pego sua mão e coloco na parte de trás da minha cabeça, envolvendo seus dedos em volta do meu cabelo. Ele geme,

pegando a dica quando ele está segurando, empurrando seu pau duro na minha garganta.

"Mais forte." Eu grunho enquanto deslizo minha boca de sua ponta para suas bolas, usando uma mão para massageá-las enquanto minha outra mão agarra seu eixo.

"Olhe para mim."

Eu deslizo minha mão para cima e para baixo em seu comprimento e enrolo minha língua em torno de sua ponta, olhando-o diretamente nos olhos enquanto faço isso. Sabendo que ele está me observando é uma enorme excitação, então eu chupo mais forte e mais rápido, rolando minha língua ao longo de seu pau grosso. Seu aperto no meu cabelo aperta quando ele fode minha boca com mais força. Eu controlo o meu reflexo de vômito quando ele pressiona meu rosto contra ele, seu corpo convulsionando quando ele se libera. Eu choramingo quando seu líquido quente cobre minha garganta, mas eu engulo e continuo sugando, e trabalho seu eixo com o meu punho até que ele fisicamente me empurra para longe. Ofegante, eu sorrio para ele. Eu sacudo a cabeça, parecendo atordoado.

"Venha aqui," ele chama.

Ele agarra minha mão, puxando-me em seus braços. Ele me beija. O fato de ele não estar perturbado que provavelmente pode sentir o gosto dele está me deixando louca. Eu me ajoelho acima dele, uma perna de cada lado e balanço minha cabeça quando tento me puxar para cima dele.

"Eu adoraria, mas estou realmente atrasada agora."

Por mais que eu adorasse ficar na cama o dia todo com ele, tenho que ir trabalhar. Está tudo bem para ele, ele não vai trabalhar por mais algumas horas.

"Certo," ele cede com um encolher de ombros, o brilho em seus olhos inevitável. "E aqui eu estava me preparando para retribuir o favor."

Eu engulo, minha garganta seca de repente enquanto ele arrasta o dedo ao longo da minha boceta. Eu deixo, apenas por um segundo, porque merda que parece boa.

"Pare de me provocar." Eu franzo a testa.

"Então, o que você está dizendo, você pode provocar, mas não aguenta?" Eu gemo, minhas pernas se dobrando enquanto desliza um dedo dentro de mim. "Embora eu tenha que admitir, você está levando isso muito bem."

Eu afasto a mão dele, olhando para ele. Ele ri e segura minhas mãos, me abaixando em seu estômago para que ele possa me beijar. Eu me ergo enquanto posso e saio da cama. Entro no banheiro, ignorando os sons de sua risada e a dor entre as minhas pernas.

"Eu te disse que seria rápido," ele gritou para mim.



Eu fecho a porta do armário de suprimentos e encosto minha cabeça contra ela, para segurar o sorriso no meu rosto. Eu estive no departamento de emergência na maioria do meu turno, e eu amo isso. Trabalhar aqui em um sábado é uma corrida tão grande. Tem sido ininterrupto desde que comecei, e este é o primeiro momento em que tive para pensar direito. Eu recolho os curativos que eu retirei do armário de suprimentos que foi o que eu vim buscar em primeiro lugar e depois caminho de volta para o meu paciente.

"Quase pronto. Apenas fique de olho e volte se notar qualquer inchaço ou vermelhidão," eu digo para a jovem quando eu envolvo o braço dela. A ferida aberta precisou de vários pontos, mas não tinha sido nada em comparação com o acidente de ônibus e a explosão de construção com que tivemos que lidar hoje.

Eu ando para lavar minhas mãos. Estou desapontada que meu turno esteja

quase no fim, mas considerando o quão exausta estou, provavelmente é uma coisa boa. Enquanto seco minhas mãos, minhas orelhas se arrepiam quando ouço o nome de Marina mencionado. Eu olho ao meu lado, onde dois médicos que reconheço como residentes estão conversando. Eu pego o suficiente da sua conversa para descobrir que a minha pequena sessão com Luke esta manhã me fez perder um grande anúncio. Eles caminham até o posto das enfermeiras, e eu casualmente os sigo, fingindo preencher alguns papéis. Eu os ouço falar, tentando reunir coragem para participar e descobrir mais detalhes.

"Que projeto de pesquisa?" Pergunto, entrando na conversa.

A garota sorri para mim. "Marina anunciou esta manhã na reunião. Ela está escolhendo uma residente do terceiro ano para participar de algum projeto especial de pesquisa sobre fertilidade." Ela está com uma expressão sonhadora em seu rosto. "O vencedor chega a morar na Suíça por alguns meses. Vou mudar minha especialidade para isso," brinca ela.

Um arrepio de excitação passa por mim. Eu não me importo se o projeto é baseado na Suíça ou na Antártida, a ideia de trabalhar com Marina em qualquer coisa é incrível.

O resto do meu turno, tudo em que consigo pensar é esse projeto. Preciso colocar minhas mãos em um desses aplicativos, mas não tenho certeza de como fazer isso sem admitir que perdi a reunião. Eu estava aborrecida comigo mesma por me distrair com Luke, porque mesmo quando eu caí sobre ele, eu sabia que ia me atrasar. Típico. A única vez que estou atrasada, é claro, algo assim aconteceria.

Eu termino a última da minha papelada e, em seguida, caminho de volta para a sala de professores. Eu vou pelo caminho mais longo, que convenientemente me leva ao escritório de Marina. Entrei em pânico quando a vi sentada lá, porque eu não estava realmente esperando encontrá-la. *O que você estava esperando?* Eu internamente me castigo e balanço a cabeça. Eu não sabia, mas nunca a vi em

seu consultório e naquela primeira semana fiz questão de vir por aqui o tempo todo. Ela olha para cima e levanta as sobrancelhas com expectativa para mim.

Ela deve pensar que sou idiota, do jeito que estou parada ali, olhando para ela.

"Posso te ajudar?"

Antes que eu perceba, estou entrando e fechando a porta atrás de mim. Eu fico na frente do meu ídolo, contorcendo meus polegares como um idiota, incapaz de falar. O que devo dizer? Como cada papel que ela escreveu, eu li isso tanto que estava impresso em minha mente? Ou como cada estudo que ela conduziu, eu segui o progresso obsessivamente, até o ponto em que eu senti como se estivesse ali com ela?

Sim. Sinta-se totalmente como uma perseguidora. Muito bem, Loz.

Fale sobre causar uma má impressão. Esta é a primeira vez que falo com ela, porque ainda estou para falar e estou fazendo papel de boba. Eu engulo e penso em sair, porque essa é uma ideia muito ruim.

"O que posso ajudá-la?" Ela pressiona suavemente.

"Certo, eu... Eu só queria descobrir como me candidatar para o projeto de pesquisa que você está oferecendo." Eu solto as palavras quando elas ficam na minha garganta.

"Você está no terceiro ano?" Ela pergunta. Eu aceno. Ela franze a testa para mim. "Eu não acho que já vi você antes. Você estava na reunião esta manhã?”

"Não," eu revelo e fecho os olhos, percebendo o quão fraco isso soa. "Cada turno único eu estive aqui mais cedo do que eu precisava estar. Exceto por hoje, quando dormi mais que o meu alarme."

Está perto o suficiente da verdade. Eu não estou prestes a admitir a parte onde eu poupei tempo suficiente para sugar o pênis de Luke. Ela olha para mim pelo

maior momento da minha vida, enquanto eu não planejo inventar uma emergência familiar ou algo assim.

"Pelo menos você é honesta," Ela finalmente ri. "Eu admiro isso. A maioria das pessoas teria inventado uma emergência."

Ela alcança sua gaveta e puxa um formulário, entregando para mim.

"Tudo é bastante simples. A coisa que eu quero que você se concentre mais é a última pergunta. Convença-me porque eu deveria escolher você para este projeto."

Eu aceno e olho para o formulário, meu coração acelerado. Isso poderia me preparar. Esse tipo de coisa no meu currículo me colocaria à frente de todos os outros para essa bolsa no ano que vem. Mas é mais que isso. A ideia de trabalhar ao lado de alguém que fez tal diferença no mundo da fertilidade é simplesmente incrível demais para se acreditar.

"Obrigado."

Eu me viro e começo a sair, ainda olhando para os papéis em minhas mãos.

"Qual você disse que era seu nome?"

Meu coração pula uma batida quando eu me viro. Eu sorrio para ela.

"Laura."

"Bem, boa sorte, Laura," ela diz.

Ainda estou pensando no projeto quando saio do hospital. Saio para o meu carro e abro a porta, deslizando para o banco. Meu coração dispara quando enfio a mão na sacola e retiro o formulário. Eu li até a última pergunta. É uma pergunta de mil palavras, perguntando por que eu quero me especializar em

fertilidade.

Uau, essa é uma pergunta tão aberta.

Eu olho para as palavras, não tenho certeza de como abordá-lo. Eu poderia manter minha resposta profissional, ou poderia tentar obter uma reação emocional dela, indo para as razões mais pessoais do porque eu quero isso. Mas eu quero ganhar isso porque ela acha que eu mereço, não porque ela sente pena de mim.

Eu coloquei o formulário de volta na minha bolsa e travei meu cinto de segurança. Assim que eu estou girando a chave, meu telefone toca. É a Becca.

"Oi, Lembra de mim?”

"Becs, me desculpe." Eu estremeço, porque não há como negar isso. Eu fui uma mau amiga. "O trabalho foi corrido e depois..."

"Quando você termina no trabalho, você tem estado por baixo de Luke?"

Eu não posso deixar de rir com ela enquanto ela ri de sua própria piada.

"Deus, eu sou hilária. O que você está fazendo hoje à noite? Quer pegar o jantar?"

"Amanhã à noite seria melhor para você em vez disso?"

Esta noite é uma das poucas noites em que Luke e eu estaremos em casa a uma hora respeitável, então eu queria aproveitar ao máximo - especialmente sendo que é um sábado.

"Claro. Venha até aqui se quiser. Eu termino às quatro, então a qualquer momento depois disso."

"Ótimo, eu vou te ver então."

Eu desligo e escrevo para o Luke. Um sorriso aparece no meu rosto com a ideia de passar um tempo com ele.

Eu: A que horas você está terminando?

Luke: Sete. Por quê?

Eu: Eu percebi que já era hora de você me levar para um encontro. Você sabe, me impressionar, esse tipo de coisa. Me fazer sair.

Luke: É um pouco tarde para isso não é? Mas sério, eu não te impressiono? Existe um emoji para um coração partido? Eu vou consertar isso. Deixe comigo. Esteja pronta às oito. Eu estou indo com tudo, querida. Vou te mandar uma mensagem quando for para você descer.

Eu mordo meu lábio e sorrio. Ele me surpreende todos os dias e tenho certeza que ele sabe disso. Eu estava cansada de nosso relacionamento ser sexo e sorriso um para o outro no trabalho. Eu sei que você vem com o território de ter o tipo de trabalho que temos, mas eu ainda quero mais. Eu quero tudo.

Eu vou para casa, passando no Matt e Annie no caminho. Quando vejo o carro deles, estaciono e saio. Annie vai até a porta quando eu bato. Ela sorri e me convida para dentro.

"Oh, graças a Deus. Entre aqui e tire minha mente desse monstro," ela reclama. "E eu não quero dizer a criança. Seu irmão..." ela balança a cabeça e suspira. "Você pode resolver o argumento."

"Que argumento?" Eu rio, entrando.

"No final do corredor, no berçário. Vá. Você vai ver. Ele disse que sou insensível, mas me diga que essa coisa não é horrível."

"Essa coisa que eu passei as últimas três semanas criando uma surpresa para você," Matt grita do berçário.

"Sim, bem, você não deveria," ela ruge de volta.

Eu ando até o berçário, não tenho certeza do que vou encontrar. Eu paro no meu caminho e olho para o berço de madeira que Matt está orgulhosamente de pé na frente. Apesar de *berço* ser um termo generoso para *isso*.

"Veem? Vá e diga a Annie como isso é ótimo. Diga a ela que ela deveria estar feliz que ela tem um marido que atualmente quer fazer merda para casa," ele repreende, em voz alta.

"Eu seria, se esse marido não fizesse merda de fato," ela chama de volta.

Eu cubro minha mão e meu rosto e sufoco uma risadinha. Matt parece magoado.

"Sério? Você está do lado dela?”

"Só estou preocupada que isso possa estar violando uma dúzia de regulamentos de segurança, isso é tudo. Você sabe, eles têm esse tipo de coisa para recém-nascidos," eu indico. "Eles tentam mantê-los vivos hoje em dia."

Eu dou um passo à frente e toco a grade lateral, pulando para trás quando ela cai no chão. Eu rio, tentando não perder minha merda na frente do pobre Matt, mas não consigo. Eu me dissolvo em uma gargalhada tão intensa que corro o risco de me molhar.

"Bem, obviamente ainda não está terminado," resmunga Matt. "Eu pensei que seria muito legal fazer o berço. Lembra-se do nosso berço? Papai fez ele. Não houve preocupação com os regulamentos de segurança e nós sobrevivemos." Ele resmunga. "E durou muito tempo também."

"Isso é verdade, mas talvez o papai tivesse habilidades manuais um pouco melhores do que você?" Sugiro gentilmente.

Annie entra no quarto. Ela envolve os braços em volta do pescoço de Matt e sorri para ele enquanto acaricia a nuca dele. "Você sabe que eu te amo, mas de jeito nenhum meu filho vai para essa armadilha da morte," ela diz em sua voz

mais doce.

"Tudo bem," ele suspira, desistindo. "Nós iremos comprar um amanhã, então."

Ele jogua seu martelo no chão e saí. Annie revira os olhos para mim enquanto o seguimos até a sala de estar. Eu me sento enquanto Matt faz café.

"Descafeinado?" Eu chamei.

"Você está brincando comigo? Qual é o ponto se você tirar a cafeína?" Ele responde. "É como chocolate sem açúcar. Ele derrota o propósito," ele protesta. "Ok, bem, você é a única que vai ficar acordada a noite toda."

"Eu fico acordada a noite toda de qualquer maneira," eu digo. "Pelo menos agora terei uma razão."

"Então, como estão as coisas com o Luke?" Annie pergunta com um sorriso. Ela se senta ao meu lado.

"Bom, na verdade," eu digo, sorrindo. "Ele está me levando para sair hoje à noite."

"Bem, isso explica tudo."

"O que você quer dizer?" Pergunto a Matt. Eu não entendo seu comentário enigmático.

"Oh, nada." Ele sorri, me fazendo ter certeza de que é, de fato, alguma coisa.

"Matt," eu digo na minha voz mais severa.

"Não." Eu sacudo a cabeça com firmeza. "Eu me recuso a arruinar a surpresa de Luke. Você descobrirá."

Eu sacudo minha cabeça. Às vezes eu odeio meu irmão.

Eu vou para casa e tomo um banho rápido e, em seguida, me preparo. Eu escolho um vestido preto curto com guarnição de renda que abraça minha cintura. Eu faço o estilo do meu cabelo, mas deixo solto, porque eu sei que o Luke gosta desse jeito. Eu olho para o meu relógio e franzo a testa. Eu pensei que eram sete horas quando saí do Matt, mas deve ter sido seis. O que significa que tenho mais tempo na manga do que pensava, então vou para a porta ao lado para verificar Iris.

"Olá?" Eu chamo, batendo na porta dela.

"Segure-se na sua calcinha. Estou indo o mais rápido que posso.”

Eu sorrio e escuto sua reclamação. A porta se abre. Iris franze a testa para mim enquanto me olha de cima a baixo.

"E por que você está toda arrumada?"

Eu balanço minha cabeça e rio. "Não há razão, só estou saindo com um amigo."

"Um amigo, hein?" Ela estreita os olhos. "Masculino ou feminino?"

"Homem, obrigada, vovó," eu a provoco enquanto a sigo até a sala de estar. Sento-me, de olho no meu telefone, para não perder o texto de Luke.

"Chá?" Ela pergunta. Eu sacudo minha cabeça.

"Não, tudo bem. Eu não tenho tanto tempo. Eu só queria ver como você está."

"Você quer dizer que queria ter certeza de que eu não estava me decompondo no chão?" Ela responde, franzindo a testa para mim. Eu rio e balanço a cabeça, porque não era assim que eu teria dito, mas não podia negar que havia um

elemento disso.

"Não, mas é bom ver que você ainda está respirando."

Não antes de Iris ligar sua TV, Luke me manda uma mensagem.

Luke: Ok, desça as escadas quando estiver pronta.

"Eu tenho que ir," eu digo desculpando-me enquanto me levanto. "Vou tentar vir amanhã, ok? Você fica aí, eu saio sozinha."

"Tudo bem. Bem, divirta-se, eu acho," diz ela. "Se a noite terminar com você chorando no banheiro, você é sempre bem vinda aqui para assistir *The Barchelor* comigo," ela grita.

"Obrigado," eu digo.

Por mais tentador que pareça, tenho certeza de que Luke pode lidar com isso.

Eu examino meu reflexo na parede espelhada do elevador e saio para o andar térreo. Eu ando fora do complexo para encontrar Luke de pé na calçada, vestido com um smoking. Eu sorrio para ele, meu coração batendo forte. Ele tem uma aparência quente.

"Ei," Ele sorri para mim enquanto eu ando mais perto dele.

"Ei," eu respondo, tomando-o pela mão. De repente eu me sinto toda tímida. "Eu me sinto mal vestida," eu brinco.

Ele sacode a cabeça dele. "Não, você parece absolutamente deslumbrante," ele elogia.

"Você se lavou muito bem."

Eu rio. Esse é o Matt?

Luke ri e se afasta para revelar um triciclo, sendo guiado por ninguém menos que Matt. Ele parece menos do que impressionado em seus shorts e camisa de colarinho, completo com uma gravata borboleta. Eu me vejo rindo. Ele tem uma carranca para mim.

"O que diabos você está fazendo?" Digo, rindo.

"Aparentemente este é o retorno de uma aposta que perdi quase oito anos atrás," lamenta. Ele dá olhares para Luke, que não consegue tirar o sorriso do rosto. "Apenas entre e vamos acabar com isso."

Eu ainda estou rindo enquanto Luke me ajuda a sentar. Eu nem quero saber qual foi a aposta. Luke se inclina para frente e bate na bunda de Matt. Matt se vira e olha para ele. Eu balancei minha cabeça, porque isso é ouro.

"Acelere um pouco, por favor. Nós não temos a noite toda."

O jantar acaba sendo um piquenique no parque, completo com todas as minhas comidas favoritas.

“Como você sabia que eu gosto disso?” Eu digo, pegando um pequeno vidro de azeite e hortelã que eu só encontrei em uma mercearia do outro lado da cidade.

"Como você acha que ele sabia?" Grita Matt de seu poleiro do outro lado.

Ele se posicionou do outro lado do parque, encostado no triciclo. Eu rio e balanço minha cabeça, quase perdendo tudo de novo. Eu olho para Luke, que parece bem impressionado consigo mesmo.

"Isso é ótimo," eu digo. "Obrigada." Eu vou de volta contra ele, mas não antes de pegar outro punhado de morangos para mergulhar no molho de chocolate.

"Você tem certeza que é chique o suficiente?" Ele brinca.

"Eu não queria fantasia, eu só queria algo mais do que sexo. Por mais incrível

que seja."

"Nojento."

"Matt, pare de ouvir," eu grito de volta para ele. "Você não deveria ir para casa cuidar da sua mulher grávida, ou algo assim? E se ela entrar em trabalho de parto e você não estiver lá para ajudá-la?”

Isso o coloca em pânico. Eu me sinto mal quando o vejo pular. Ele pega seu telefone e tenta ligar para ela, mas não há resposta.

"Basta ir e verificar ela," Luke pede.

“Ok, se você tem certeza de que vocês estão bem?” Ele franze as sobrancelhas para o triciclo. "E essa coisa?"

"Nós vamos lidar com isso," garante Luke.

Ele acena e se afasta.

Eu descanso a minha cabeça no colo de Luke novamente. Ele sorri para mim, gentilmente fazendo cócegas na minha clavícula.

"Então, conte-me sobre algumas das coisas que você fez enquanto estava viajando?"

Ele faz uma careta. "Honestamente, algumas delas provavelmente são melhor não ditas. Houve uma vez que bebi demais e desmaiei no trem. Eu estava indo para a Alemanha, mas acabei no meio de uma aldeia na Bósnia às duas da manhã."

"De jeito nenhum," eu digo, rindo.

Ele me dá acenos. "Sim. Eu não estava na maior mentalidade quando fui lá, então fiz muitas coisas que minha mãe não teria orgulho."

"Você se arrepende de não consertar as coisas com seu pai antes de ele morrer?"

Ele pensa sobre isso por um segundo.

"Eu deixei de lado a culpa que sentia há muito tempo atrás. Acho que o que mais me arrependo é que ele não me entendeu. Eu fiz tudo o que pude por ele. Eu lutei indo atrás para tentar fazer com que eles entendessem que essa era a minha vida, mas eles nunca entenderam. Eles nunca quiseram pegar isso." Ele olha para mim. "E você?"

Eu balancei minha cabeça, para um sorriso melancólico no meu rosto.

"Não culpa, apenas tristeza, eu acho. Eu vejo ou faço coisas que me lembram o pai e me pergunto como ele reagiria. Até mesmo situações, como me formar ou me tornar uma médica, ou encontrar namorados... "

"Namorados?" Ele diz, sorrindo para mim.

"Bem, um em particular."

Ele se inclina, gentilmente roçando seus lábios sobre os meus.

"Você é muito especial, você sabe disso?"

"Sim, eu ouço isso de todos os meus namorados," eu brinco. Eu olho para o meu relógio meus olhos se arregalando. Já passa da meia noite. "E eu tenho que me levantar para trabalhar em seis horas," eu reclamo.

"Então é melhor irmos para casa e dormir na cama."

Ele se levanta e rapidamente arruma o piquenique, colocando-o na parte de trás do triciclo. Então ele entra na bicicleta e pede que eu entre no carrinho.

"Eu te ajudaria sentar lá em cima, mas isso provavelmente terminaria com os dois no pronto-socorro com lesões por esmagamento de triciclo."

"Eu acho que posso gerenciar," eu digo, rindo.

Eu não consigo parar de rir toda a volta para casa. Tem que ser um trabalho duro, conduzindo essa coisa por aí, mas Luke não parece nem mesmo sair

suando.

"Então, onde estamos estacionando essa coisa?" Eu sorrio.

Ele sacode a cabeça e ri. "Eu não tenho ideia."

De alguma forma, nós entramos e convencemos o porteiro a nos deixar, deixá-lo no foyer para que Luke possa ligar para a empresa para buscá-lo de manhã. Nós subimos as escadas. Eu mal posso manter meus olhos abertos quando entramos. Eu bocejo e olho para o meu telefone para ver que está marcado uma da manhã.

"Vamos levá-la para a cama," diz Luke, levantando-me em seus braços.

Eu gasto cada minuto livre no dia seguinte no trabalho, preenchendo minha inscrição. Eu estou no pronto-socorro novamente, e enquanto eu estava correndo nos meus pés ontem, hoje não tinha nada para fazer. Eu acho que as pessoas não se machucam aos domingos. Eu acho que isso conta como papelada, então eu não me sinto mal em usar o tempo no relógio para fazê-lo.

No momento em que o meu turno acabou, preenchi tudo, menos a pergunta de um milhão de dólares, porque ainda não sei como abordá-la. Eu acho que estou preocupada que uma vez lá fora, eu não possa voltar atrás. Eu sei que não é fofoca quente, mas e se Luke tropeçasse na minha inscrição e descobrisse o que eu estava escondendo dele antes de eu mesmo contar a ele?

Depois do trabalho, vou direto para o apartamento de Becs, que fica a apenas algumas ruas do hospital, e procuro um lugar para estacionar. Quando eu finalmente encontro um, eu paro, bem em frente a loja de bebidas duas portas

abaixo de seu prédio. Ela abre a porta antes que eu tenha a chance de bater, seus olhos se iluminando quando ela alcança a garrafa debaixo do meu braço. Ela está me mandando as mensagens de texto mais aleatórias o dia todo, e eu posso dizer que ela está prestes a me dizer alguma coisa.

"É como se você lesse minha mente. Eu totalmente não poderia ser incomodada andando para pegar alguma."

"Está literalmente no andar de baixo." Eu rio.

"Sim, eu sou tão preguiçosa." Ela sorri para mim enquanto eu a sigo para dentro.

"O que há com todas as mensagens que você está me bombardeando? Você trabalhou hoje?" Eu pergunto, tirando minha jaqueta. Eu a jogo sobre a cadeira e me sento no sofá, enfiando meus pés debaixo de mim.

Ela acena com a cabeça. "As baixas taxas de domingo, e você nunca vai adivinhar quem eu conheci," ela jorra, encostada no balcão da cozinha. Seus olhos brilham animadamente enquanto espera que eu responda.

"Então, me diga quem."

"Channing Tatum."

Ela olha para mim com expectativa, mal conseguindo conter seu sorriso. Eu sacudo minha cabeça. Pela sua reação, sinto que deveria saber quem é, mas não tenho nada.

"Hum, bom para você?"

Seus olhos se transformam em choque quando seu sorriso se transforma em uma boca aberta.

"Você está brincando comigo?"

"Hum... não?" Eu rio, sem saber qual é o grande problema. Não é como se ela

tivesse alguma ideia de quem era Marina Holden quando me entusiasmo com ela. "Pare de me olhar assim." Eu ri. "Entre estudar e esta pequena coisa chamada residência, eu não estou exatamente sobrecarregada de tempo livre."

"Isso ainda não é desculpa," diz ela. Ela se aproxima e me dá um, tapinha no braço.

Eu rio. "O que você tem, doze anos?"

Ela sacode a cabeça. "Não, estou desapontada," ela resmunga. Ela continua a sacudir a cabeça e caminha de volta para a cozinha, andando de um lado para o outro como se estivesse tentando resolver algum problema enorme que acabara de enfrentar.

"Você está bem?" Eu a provoco.

"Eu estarei. Quando consertarmos isso."

"Consertar o quê?"

Ela volta para a sala de estar e pega o controle remoto da TV, navegando para o aplicativo MovieFlix.

"Você não sabe o que está perdendo," ela diz enquanto clica no duplo Magic Mike.

"Se eu estou perdendo muito, então por que você não tem eles?" Eu provoco quando ela olha para mim.

Antes que eu possa protestar, estou sendo forçada a ficar sentada durante quatro horas de Magic Mike. Acontece que é a pior punição do mundo, mas mesmo assim vou enfrentar, não assisto a filmes. Toda vez que tento falar com Becs, ela ergue a mão pedindo silêncio e aponta para a TV. Eu rio olhando para o meu telefone para verificar a hora, protestando contra o choque quando ele é arrancado das minhas mãos.

"Ei."

"Você vai recuperá-lo mais tarde."

É quase meia noite quando eu finalmente recupero meus privilégios de telefone. Quando eu penso em quão cedo eu tenho que acordar de manhã, e o fato de que nós não jantamos ou nem pedimos, e tudo o que posso fazer é rir.

"Obrigado pelo conserto, mas talvez da próxima vez possamos fazer isso sem Channing Tatum."

"Nunca diga isso." Sua expressão suaviza quando ela estremece. "Ok, então talvez eu tenha me empolgado um pouco. Nós nem sequer jantamos."

"Oh, eu sei." Eu sorrio para ela e balanço a cabeça. "Está tudo bem, realmente. Vou fazer uma torrada ou alguma coisa em casa."

"Então, como vão as coisas?" Ela franze a testa para mim. "Você já falou com ele?"

"Assumindo que você quer dizer Luke e não Channing, não." Eu encosto contra a porta e franzo a testa para ela. "Eu sei que eu preciso, mas eu simplesmente não consigo encontrar o momento certo para trazer isso, e parece muito cedo para ter esse tipo de conversa em primeiro lugar."

"Nunca é cedo demais," argumenta Becca. "Estou apenas cuidando de você. Este é o tipo de conversa que você precisa ter com alguém antes de começar a se apaixonar por ele."

"Você acha que eu estou me apaixonando por ele?" Eu rio.

"Sim. E você precisa dizer a ele pelo bem dele tanto quanto o seu," ela acrescenta. "Pense em quão difícil será para você começar essa conversa, e então imagine como será difícil para ele ouvir isso."

Eu não tinha pensado nisso assim. Eu sorrio para Becca e dou-lhe um abraço.

"Eu direi a ele. Em breve. Eu prometo."

Porque ela está certa. Essa conversa precisa acontecer e precisa acontecer em breve.

Capítulo Nove



Luke

Eu estou vagamente ciente de Laura quando ela se inclina e me beija na boca. Quando suas coxas roçam meu pau, eu endureço em questão de segundos. Eu sorrio porque acordar ao lado dela nunca envelhece. Eu rio e corro minhas mãos por cima de suas curvas, desapontado quando vejo que ela já está vestida para o trabalho.

"Que horas são?" Pergunto, bocejando.

"São quase seis. Desculpe eu te acordei. Eu simplesmente não pude resistir a te beijar, do jeito que você estava deitado ali, parecendo todo sexy assim."

Eu sorrio e olho para a tenda que cobre meu pau. "Bem olha isso, e você tem que começar a trabalhar tão cedo."

“Eu aposto que você sente muito.” Ela estreita os olhos para mim e então se levanta, encolhendo os ombros em sua jaqueta. "Não esqueça o jantar hoje à noite na casa de Matt, com a mamãe."

"Ansioso por isso." Eu sorrio. Meus olhos se arregalam.

Espere o que?

Eu olho para ela de boca aberta. Ela franze a testa para mim, parecendo confusa com a minha reação.

"Sua mãe?"

"Sim. Eu te disse isso." Ela quase parece defensiva.

"Não, você disse Matt e Annie," eu corrijo. "Nunca houve qualquer menção de sua mãe estar lá. Nunca. Confie em mim. Eu teria lembrado disso."

Ela franze a testa para mim e cruza os braços sobre o peito.

"Se eu não te disse, então me desculpe. Não foi intencional." Ela faz uma pausa. "Não é realmente tão grande coisa, é?"

Não é grande coisa? Jesus, ela está brincando comigo?

Eu respiro fundo e forço um sorriso.

"Está tudo bem. Eu te encontro lá, ok? Não sei até que horas vou terminar, mas vou chegar o mais depressa possível."

Ela franze a testa para mim por um momento antes de se inclinar para outro beijo, seus lábios se demorando contra os meus.

"Ok," ela se vira e sai.

Eu deito de volta, meu coração bombeando no meu peito. Tenho certeza de que agora estou bem acordado e eu definitivamente não voltarei a dormir tão cedo depois daquela bomba. Eu não queria fazer um grande negócio com isso, porque obviamente não era para ela, mas merda... conhecer a mamãe?

Por que eu sinto como se tivéssemos pulado uma dúzia de passos em algum lugar entre ficar juntos e isso? Talvez seja só eu, e estou fazendo isso ser pior do que é. Provavelmente não está ajudando que meu relacionamento com minha mãe seja tão ruim. Eu nem sequer pensaria apresentar uma menina à minha mãe até o dia do meu casamento, embora houvesse uma sólida chance de que, mesmo que acabasse por convidá-la, ela não apareceria.

Eu acho que não é tão louco que eu estou conhecendo sua mãe tão cedo no relacionamento, considerando que ela é tão perto de sua mãe e Matt.

Para ela, isso é provavelmente nada mais do que um jantar de sexta à noite. Sua mãe provavelmente conhece todos os seus namorados. Eu franzo a testa, odiando o pensamento dela com alguém que não seja eu.

Não tendo mais nada para fazer, eu jogo as cobertas e saio da cama, caminhando nu pelo corredor até o banheiro. Eu tomo um longo banho, já que tenho tempo para preencher, aproveitando a sensação da água quente e escaldante que está quase penetrando nas minhas costas.

Além de eu estar surtando sobre conhecer a mãe, as coisas com Laura estão ótimas. Na verdade, ótimas, não é a palavra certa. Elas estão fodidamente fantásticas. Mas não é só Laura, tudo está indo bem. Eu amo meu trabalho e a relação que estou formando com Lewin e essa sensação de estar sobrecarregado e completamente fora de minha profundidade está lentamente começando a desaparecer.

Ser forçado a viver e trabalhar em conjunto poderia ter tornado as coisas realmente estranhas para Laura e eu, mas isso não aconteceu. Eu sempre vivi sozinho, mas é uma boa mudança, não ter que voltar para casa em um apartamento vazio. E se alguma coisa, vivendo juntos fortaleceu nosso relacionamento. Eu estaria mentindo se não admitisse que estava um pouco nervoso sobre como nossa dinâmica iria mudar na semana que vem quando me mudasse.

E se isso está indo tão bem porque fomos forçados na vida um do outro?



"Legal encontrar você aqui."

Eu olho e vejo Laura sentada no canto da sala dos professores. Eu sorrio para ela e olho em volta, certificando-me de que estamos sozinhos antes de eu caminhar até lá para beijá-la. Não há nada dizendo que não podemos

confraternizar no trabalho, mas tenho certeza de que é desprezado.

Acabei de terminar meu turno, e tenho certeza que ela terminou algumas horas atrás.

"Marcação em cima de mim, para se certificar que eu não estou inventando horas extras?"

Eu estou brincando principalmente, mas seus olhos se estreitam quando ela pega na pequena parte de mim que não está. O pensamento passou pela minha cabeça, e se não estivesse na minha frente agora, ainda poderia estar atravessando minha mente

"Não." Ela segura alguns papéis. "Eu pensei que seria mais fácil fazer isso aqui."

"O que é isso?" Eu li mais de perto com interesse.

"Minha candidatura para uma posição de pesquisa que a Marina está procurando preencher com um candidato do terceiro ano."

"Realmente? Bom." Estou genuinamente impressionado. Esse tipo de coisa sempre fica bem em um currículo. "Se importa se eu ler?"

Eu não espero que ela diga não, então fico surpreso quando ela tira isso do meu alcance. Suas bochechas coram rosa enquanto evita o contato visual.

"Desculpe. Eu prefiro deixar você ler quando eu tiver certeza que eu consegui fazer isso. É uma daquelas questões longas, por que eu sou muito melhor do que todos os outros, sabe perguntas dissertativas?"

Eu dou de ombros, fingindo que isso não me incomoda. Eu caminho de volta para o meu armário e me troco, então vamos para o meu carro. "Vamos no meu carro? Eu posso te levar amanhã."

"Claro."

Ela olha para mim enquanto caminhamos pelo estacionamento.

"Sinto muito se eu coloquei este jantar com a mamãe em você. Eu nem sequer pensei que conhecer ela poderia te assustar. Agora que fiz as coisas estão todas estranhas."

"Você não fez," eu asseguro a ela. Eu pego suas mãos e as envolvo em volta da minha cintura, inclinando o rosto para que eu possa beijá-la. "E estou ansioso para conhecer sua mãe. Se ela é como você e Matt, tenho certeza que vou amá-la..."

"Mas?" Ela pressiona.

Eu suspiro porque quero ser honesto com ela sobre como estou me sentindo, mas também tenho o hábito de as coisas saírem errado quando estou nervoso.

"Eu gosto muito de você, e sei que só estamos nos vendo há algumas semanas..."

O jeito que ela está olhando para mim, eu sei que esta é a hora errada para fazer uma pausa, mas eu preciso pensar em como eu falo isso. Como eu me explico sem parecer um idiota?

"Da minha perspectiva, com base no relacionamento que tenho com minha mãe, você terá sorte em conhecê-la no dia de nosso casamento," eu finalmente digo. "Então, conhecer sua mãe está meio que me assustando."

Ela ri quando entramos no carro.

"Dia do casamento, hein? Agora quem está correndo as coisas?" Ela brinca.

“Eu só quis dizer que se você tiver sorte o suficiente para ser a mulher andando pelo corredor em minha direção, é quando você conheceria minha mãe.” Eu olho para ela, ficando sério. "Claro, eu quero um casamento e filhos. Eu quero tudo, mas também não quero me apressar em nada. Isso faz sentido?”

Ela sorri. "Claro que sim."

O caminho todo até o lugar do Matt, ela mal diz uma palavra. Eu roubo olhares em sua direção quando paramos do lado de fora de sua casa, observando-a enquanto ela olha pela janela, perdida em seus próprios pensamentos. Tenho certeza que eu disse algo para ofendê-la, mas o problema é que eu não consigo descobrir o que. Certamente, não é o fato de que eu não estou pronto para as crianças e o casamento ainda? Ela não pode estar pensando sobre esse tipo de coisa já, ela pode?

No momento em que entramos, relaxo. Laura se aproxima e abraça a mãe. Estou aliviado por Laura não ter feito grande diferença com minhas ansiedades. Ela nem mencionou o quanto eu estava nervoso dirigindo até aqui. Os pais de Annie estão lá também, então eu não sinto que toda a atenção está ligada a mim de qualquer maneira, principalmente porque eles são realmente barulhentos. Mas mesmo que eles não estivessem aqui, duvido que sentiria alguma pressão porque a mãe de Laura e Matt é muito descontraída.

"E este é o Luke," ela diz, sorrindo para mim. Ela coloca a mão na minha e dá um aperto

"Adorável conhecê-la, Sra. Black," eu digo, colocando a mão para frente. Ela balança a cabeça e pede que eu me aproxime, jogando os braços em volta de mim.

"E me chame de Kelly," ela diz. "Sra. Black me faz parecer velha demais." Ela balança a cabeça. "Eu não posso acreditar que estou finalmente conhecendo você. Eu tenho ouvido coisas boas sobre você de Laura e coisas não tão boas sobre você do meu filho. Eu não sabia em quem acreditar."

"Ei," Matt protesta, cutucando a cabeça ao redor da cozinha e olhando para Kelly. "O que eu disse sobre ele?" Ele acena para mim. "Você quer me dar uma mão aqui?"

"Claro."

Eu ando até a cozinha e esfrego as minhas mãos e, em seguida, olho para Matt com expectativa.

"Eu realmente não preciso de ajuda, eu apenas pensei que você poderia querer fugir da ira de minha mãe," diz ele. "Meus sogros estão ficando aqui. Confie em mim, eu sei o inferno que você está passando."

Eu rio. "Sua mãe é ótima," eu digo. "Se você quer dor, vá visitar minha mãe."

Matt estremece. "Deus, não. Eu ainda tenho pesadelos sobre aquela noite que ela abordou você em nosso dormitório."

Eu sorrio, uma pontada de tristeza me batendo. Aquela noite foi a última vez que a vi antes do meu pai morrer. Eu encostei contra o balcão e assisti Matt fatiar cenouras. As coisas seriam diferentes agora? Fazia nove anos desde que a vi pela última vez. Se eu aparecesse na porta dela, ela me mandaria embora?

"Estou feliz que as coisas com você e Laura estão indo bem," diz Matt do nada.

"Eu também," eu digo.

"Você está escondendo ele aqui, então eu não lhe faço muitas perguntas?"

Eu olho e vejo Kelly parada ali. Eu rio quando Matt revira os olhos. Ela levanta as sobrancelhas para mim.

"Ou você está me evitando, então você não tem que respondê-las?" Ela pergunta, estreitando os olhos.

"Eu? De jeito nenhum. Eu sou um livro aberto," eu digo com uma risada.

Eu tomo a cerveja que Matt me entrega e sigo Kelly de volta para a sala de estar. Todo mundo está agora sentado à mesa, então eu me sento ao lado de Laura, enquanto a mãe dela senta do meu outro lado.

"Então, conte-me sobre você, Luke. Você é médico também, eu ouvi?" Kelly

pergunta.

Eu aceno "Estou fazendo minha bolsa cirúrgica em cardiologia."

"Impressionante," diz ela, assentindo. "E você foi para a faculdade com Matt? Por que esta é a primeira vez que estou te conhecendo?" Ela pergunta desconfiada.

"Eu estava em uma bolsa de estudos, o que significava que eu tinha que trabalhar duro enquanto estudava. Foi difícil, então as férias não eram algo que eu tinha muito," eu admito.

"Seus pais não ajudaram?" Ela pergunta.

"Meus pais não eram muito... apoiadores da minha escolha de carreira," eu digo.

Eu sorrio para sua expressão confusa. Ela estava, sem dúvida, se perguntando como qualquer pai ou mãe não poderia ser feliz com o filho se tornar um médico.

"Eu venho de gerações de advogados."

"Ah," ela diz. "Bem, então você fez excepcionalmente bem para si mesmo, especialmente por conta própria." Ela acena para Laura. "Mantenha um controle sobre esta."

Laura sorri para mim. "Eu não percebi que você estava em uma bolsa de estudos."

"Sim. Muito trabalho duro," eu digo com um sorriso. "Mas valeu a pena."

Durante o resto da noite, eu continuo pegando Laura me olhando furtivamente, então eu alcanço debaixo da mesa e corro minha mão sobre sua

coxa. Ela pula tão alto que bate o joelho na mesa, o que chama a atenção de todos.

"Desculpe," ela murmura, suas bochechas vermelhas. Eu sufoco uma risada, o que me dá uma cutucada. "É melhor irmos," acrescenta ela, colocando o guardanapo na frente dela. "Nós dois começamos cedo amanhã..."

Matt acena com a cabeça "Obrigado novamente por vir, pessoal."

Nos despedimos, e eu prometo conversar com Kelly de novo em breve, depois saímos. Eu pego a mão dela enquanto andamos pela calçada. Ela me deixa segurar, mas a tensão em seu corpo é óbvia.

"Você está bem?"

“Estou bem.” Ela tira a mão de volta e esfrega a testa. "Eu tive uma dor de cabeça muito forte durante a maior parte do dia e piorou desde que saímos. Eu só não quero arriscar deixar Annie doente se eu estou com alguma coisa.”

"Ok." Não tenho certeza se acredito nela ou não, mas não vou aceitar por ela. "Sua mãe é ótima."

"Ela é." Ela sorri para isso. "Eu nunca percebi o quão, sortuda eu sou por tê-la. Eu não posso imaginar não ter um relacionamento com ela. Você sente falta de falar com sua mãe?"

"Você não pode lamentar algo que você nunca teve em primeiro lugar," eu finalmente digo.

Ela olha para mim. "Quando você me disse que não se dava bem com seus pais, isso não entrou na noite passada. Quanto você fez sozinho? Se colocando na faculdade, chegando onde você está hoje, até lidando com a morte do seu pai.” Ela sorri para mim. "Eu não sou sua mãe, mas pelo que vale a pena estou orgulhosa de você."

"E isso significa mais do que qualquer coisa para mim," eu digo baixinho.

Nós dirigimos para casa em silêncio, com Laura descansando a cabeça contra a janela e olhando para a maior parte do caminho. Quando paro no apartamento dela, os olhos dela estão fechados, mas não estou convencido de que ela esteja dormindo. Eu não consigo descobrir se eu disse algo errado, ou se realmente ela está se sentindo mal. Eu cutuco a perna dela. Ela mexe e sorri para mim, seus olhos meio fechados.

Talvez ela estivesse dormindo.

Uma vez que estamos dentro de seu apartamento, ela sorri e pega minha mão, antes de chegar até me bicar nos lábios. Eu suspiro e deslizo meus dedos ao redor de seu pescoço, minha boca encontrando a dela. Eu pressiono meus lábios contra os dela, separando-os o suficiente para deslizar minha língua em torno da dela. Ela coloca a mão sobre a minha e gentilmente acaricia meus dedos, então ela se afasta, seus olhos ainda fechados de se perder naquele beijo.

“Você se importa se eu dormir sozinha esta noite?” Ela enrola seus dedos ao redor dos meus. "Eu não sou uma paciente muito boa quando estou doente."

"Claro. Tem certeza que você está bem?” Eu franzo a testa para ela, preocupado. "Posso pegar alguma coisa para você? Tylenol?”

Ela balança a cabeça e me beija novamente.

"Estou bem. Obrigado embora."

Ela desaparece no corredor e entra em seu quarto, fechando a porta silenciosamente atrás dela. Eu me sento no sofá e esfrego minha cabeça. Estou me sentindo ansioso, porque conhecer Kelly desencadeou sentimentos sobre minha própria mãe que eu não sentia há muito tempo.

Muita coisa pode mudar em nove anos. As pessoas podem mudar. O pensamento de estender a mão para ela, colocando-me na frente assim, não tenho certeza se é algo que eu possa fazer. Posso perdoá-la por tudo que ela fez? Não me deixando entrar no funeral do meu pai. Não estar lá para mim quando eu

mais precisava dela. Eu balancei minha cabeça, porque eu não acho que posso. O engraçado era que, mesmo que eu pudesse perdoá-la, era improvável que ela me perdoasse.



"Luke?"

Eu rolo e forço meus olhos a se abrirem, para ver uma Laura borrada, finalmente, à vista.

"Que horas são?" Eu tenho certeza que eu formei as palavras.

Eu esfrego minha cabeça e luto para me sentar, depois olho em volta. Estou afundado no sofá em um ângulo estranho, que pelo menos explica o pescoço dolorido.

"São oito horas. Eu não tinha certeza de que horas você começa e eu não queria me atrasar... "

“Obrigado, mas estou de folga hoje.” Eu solto o bocejo e descanso minhas mãos atrás da minha cabeça e esfrego.

"Merda, sinto muito," diz ela, cobrindo a boca com as mãos.

"Não sinta." Eu olho para ela e dou de ombros. “Eu prefiro que você me acorde para ter certeza a não me fazer chegar atrasado três horas.” Eu olho para sua camisola curta, meu pau começando a endurecer. "A que horas você começa?"

"Eu tenho o dia de folga. Eu ainda não estou me sentindo tão bem, então eu liguei e avisei que estou doente."

Eu estendo a mão e agarro sua mão, puxando-a para o meu colo.

"Bem, nesse caso, desde que você me acordou..." Eu deixo minha voz trilhar

quando eu empurro o cabelo para o lado e beijo ao longo do seu pescoço. Ela ri, a cor correndo de volta em suas bochechas.

"Você perdeu da parte em que eu disse que estava me sentindo mal?"

“Você não parece muito doente para mim.” Eu levanto minha mão sob sua camisola e acaricio entre suas pernas. Sua respiração pega quando ela se contorce em meus braços. "E você definitivamente não se sente muito doente..." Eu sorrio para ela. "Embora, talvez seja melhor eu dar uma olhada mais de perto. Eu sou médico, afinal de contas.” Ela grita enquanto eu a puxo completamente para os meus braços, descansando uma perna em cada lado de mim. Eu grunho quando meu pau implora para entrar nela, pressionando contra sua coxa. Ela tenta esconder seu sorriso quando eu alcanço e aperto meu eixo, alinhando-o contra sua boceta molhada.

"Você pode querer segurar." Minhas palavras apenas uma respiração no ouvido dela. Ela se segura, rindo enquanto eu empurro dentro dela, saltando-a no meu pau. "E eu provavelmente deveria confirmar que você está tomando contracepção de algum tipo."

"Você tem sorte de eu não ficar enjoado," ela brinca, envolvendo os braços em volta do meu pescoço. "E sim, eu estou tomando pílula."

Eu respondo cobrindo sua mandíbula e explorando sua boca, deslizando minha língua contra a dela. Ela expira, suas costas reagindo quando eu arrasto minhas unhas sobre suas curvas.

Ela põe minha mão e palmas em seus seios, guiando seu mamilo na minha boca. Seus olhos perfuraram os meus enquanto ela me assiste chupar, ficando com a sensação de eu morder.

Ela arqueia o pescoço para trás e me monta com mais força, deslizando sua boceta apertada por todo o meu pau. Eu mal posso conter os sons que emanam de mim, meu eixo latejando enquanto eu bombeio nela.

"Deus, você me faz querer explodir no momento em que eu te toco."

Ela sorri e me beija. Quando ela chupa minha língua, é isso. Eu terminei. Ela continua chupando, enquanto sua boceta trabalha meu pau até que a sensação dela é demais para eu lidar. Eu grunho, meu corpo estremecendo enquanto gozo. Eu borrifo dentro dela.

"Bem, porra." Eu balancei minha cabeça. "Doente, você diz?"

Eu gentilmente deslizo para fora dela, mas a mantenho no meu colo, porque eu não a quero indo a lugar nenhum ainda. Ela ri, seus olhos brilhando.

"Sim, doente." Ela me dá um olho lateral. "Você tem sorte por eu ser tão complacente, mesmo quando não estou me sentindo tão bem".

Eu sorrio, levantando minhas sobrancelhas para ela.

"Eu sempre pensei sobre você. A primeira vez que te vi pensei comigo mesma, aqui é uma mulher muito complacente."

Ela bate no meu braço, em seguida, envolve seus braços em volta do meu pescoço e me beija.

"Você é um idiota. Você sabe disso?"

"Eu faço agora," eu murmurei.

Ela se levanta e entra na cozinha. Meus olhos a seguem porque eu literalmente não consigo ter o suficiente daquela bunda perfeita.

Ela é tão impressionante que exige minha atenção sempre que está perto de mim. Eu olho para ela, o jeito que o cabelo dela cai sobre os ombros em uma bagunça sexy e emaranhada.

E aquele olhar em seus olhos que complementa perfeitamente o pequeno sorriso em seus lábios. Eu balancei minha cabeça porque eu posso me ver com ela.

Eu posso nos ver casando e tendo filhos. É um momento estranho para ter esse tipo de revelação, logo depois de explodir minha carga dentro dela, mas eu sinto como se tivesse atingido um ponto de virada em nosso relacionamento.

Quando ela volta para mim, eu a puxo de volta para os meus braços. Ela ri, mas não briga comigo quando eu pressiono minha boca na dela. Ela se move através de mim, deitada no sofá, então sua cabeça descansa em meus braços.

"O que está acontecendo?"

Eu sacudo minha cabeça.

"Nada."

A última coisa que quero fazer é assustá-la com todos os pensamentos aleatórios que estão voando pela minha cabeça. Então eu decido o que diabos.

Eu sorrio para ela. "Nós devemos fazer algo hoje."

"Como o quê?" Ela me olha com desconfiança.

"Eu não sei." Eu rio. "Nós dois temos o dia de folga, então porque não passar o dia juntos? Sair da casa. Ir para algum lugar."

"Isso soa bem," ela admite.

Andamos pela cidade comendo sorvetes e depois passeamos pelo parque, de mãos dadas, apenas curtindo a companhia um do outro.

Nós até mesmo alimentamos uma pequena família de patos no lago, o que é bonitinho. Conhecer um ao outro em um ambiente descontraído e casual é ótimo. Eu adoro vê-la aberta e feliz assim, sem o estresse do trabalho ou tentando impressionar um ao outro.

Nós nos sentamos em um banco no meio do parque, em frente ao apartamento dela. Eu vejo como ela torce o copo de café nas mãos e olha para a distância. É a primeira vez o dia todo em que a peguei perdida em pensamentos.

"O que você está pensando?" Pergunto a ela.

Ela olhou para cima como se estivesse surpresa que eu notei ela perdida. Ela encolhe os ombros.

“Apenas há um mês atrás eu não fazia ideia de que você existia.” Ela olha para o copo. "Eu só acho isso estranho, considerando o quanto eu..."

"Quanto você o quê?" Eu sorrio porque tenho certeza que ela estava prestes a admitir que ela gosta de mim.

"Quanto eu gosto de você."

"Eu também gosto de você." Eu pego a mão dela e sinto, um pensamento me batendo.

"Já pensou sobre o número de vezes que poderíamos ter cruzado caminhos antes?" Eu sorrio. "Eu estava na formatura dele, você sabe. Tenho certeza que te vi lá."

"Você estava?" Ela diz, surpresa. "Huh. Eu acho que não é de surpreender que eu não me lembre de você. Eu pensei que você estivesse no exterior?"

"Eu estava, mas tinha acabado de voltar. Eu não sou realmente tão memorável," eu provoco.

"Não, não é isso que eu quis dizer..." Ela estreita os olhos quando percebe que estou mexendo com ela e balança a cabeça. "Eu me pergunto quantas outras vezes houve onde nós poderíamos ter nos encontrado."

"É como se você nos quisesse juntos," eu digo. "Mesmo se você não entrasse em meu pronto-socorro, nós teríamos nos encontrado através de Matt. Jantar ou não, tenho certeza que isso teria acontecido eventualmente."

Ela sorri, como se minhas palavras a confortassem, então descansou a cabeça no meu ombro.

"Você realmente acredita em destino?" Ela pergunta.

Eu olho para ela. "Eu acho que não realmente? Eu sou médico. A medicina não vai contra a ideia de que tudo o que vai acontecer vai acontecer?"

"Eu acho," diz ela. "Ou talvez você não esteja realmente mudando nada. Você só pensa que está."

"Então, nossos trabalhos são inúteis?" Eu sorrio para ela, sabendo que estou dando corda nela.

"Não. Eu só quero dizer... coisas como seu pai morrendo e meu pai... você acha que coisas assim acontecem por uma razão?" Eu olho para ela e dou de ombros, porque eu não sei. "Por que coisas ruins acontecem a pessoas boas?" Ela pergunta, franzindo a testa.

"Isso importa?" Pergunto gentilmente. "Todas essas coisas, boas e más, apenas moldam quem você é como pessoa. Você não seria o mesmo sem esse equilíbrio."

"Eu acho," ela murmura.

"Vamos para casa?" Sugiro.

Ela balança a cabeça e eu pego sua mão na minha enquanto caminhamos pelo parque até o apartamento dela.

Enquanto ela toma banho, peço comida chinesa. Depois do jantar, nos sentamos no sofá assistindo TV. Ela se enrola em meus braços, relaxada e feliz. Ela olha para mim e sorri.

"Desleixados na noite do sofá reinventada," diz ela com uma risadinha.

Eu gemo. "Eu gostaria de não ter ideia do que você estava falando, mas infelizmente, eu sou uma vítima."

Ela se endireita, arregalando os olhos enquanto olha para mim.

"De jeito nenhum." Ela engasga e então me empurra. Eu rio e aceno. "Quando?"

"Uma noite no ano passado," eu digo. "É estranho que eu sinto que estou me abrindo para você sobre uma experiência de estupro?" Eu também estou meio brincando. "Eu me senti tão sujo depois daquela noite. Sendo forçada a sentar naquele sofá com Matt e Annie e assistir algum filme de Zac Effron...” Eu paro e estremeço. "Foi tortura," eu sussurro em uma voz trêmula.

Ela ri, seus olhos azuis brilhando.

"Não sei se acho isso histérico ou se me sinto traída. Eu sinto que Matt e Annie me traiu. "

Ela se aconchega de volta contra mim. É engraçado quando eu vejo o jeito que ela e Matt estão juntos, e isso me deixa com ciúmes. Sendo filho único, nunca cheguei a esse tipo de relacionamento com um irmão. Eu sinto que perdi algo que eu nunca gostaria que meus filhos perdessem.

"Eu gostaria de ter um irmão ou irmã."

“Esse é um pensamento aleatório." Ela olha para mim. "Eu entendo, no entanto. Eu estaria perdida sem Matt."

"Eu tenho sido filho único," eu admito. "Eu ainda sou." Ela sorri para mim. Eu sorrio de volta e acaricio sua bochecha. "É por isso que eu quero pelo menos três filhos," continuei.

"Três?" Ela repete. Ela sorri para mim, sua testa franzida. "Por que três?"

"Bem, você não sabe se os dois primeiros vão se dar bem ou não, então sempre tenha um backup."

"Um backup?" Ela ri como se não pudesse acreditar que eu acabei de dizer isso. "Tenho certeza que o número três adoraria saber que eles são o backup."

"Oh, vamos lá. Saia do seu cavalo alto." Eu amo provocá-la assim. "Não finja

que você não pensa a mesma coisa e é tão aplicável para quando ficarmos velhos. Três é um bom número no caso de odiarmos os dois primeiros..." Eu paro. "Ou eles nos odiarem. Podemos colocar o número três para cuidar de nós. É isso ou acabar em um lar de idosos."

"E se o três te odiar também?"

"Bom ponto. Quatro crianças então."

Ela sacode a cabeça e ri. "Talvez você não deva ter filhos."

“Eu amo que nós podemos falar sobre coisas assim tão facilmente." Eu ri e a beijei suavemente nos lábios.

"Eu também," ela murmurou. Seu rosto transmite seu contentamento, mas vejo o brilho de tristeza se escondendo em seus olhos. "E você sabe o que mais eu amo?" Ela sorri para mim.

"O que?" Eu sorrio para ela. Eu espero que isso seja para onde eu acho que está indo.

"Dormir." Ela ri da minha expressão desanimada.

Aparentemente não.

Ela se inclina e beija meus lábios, pressionando a boca na minha. Suas mãos embalam meu rosto enquanto ela olha nos meus olhos.

"Obrigado por hoje. Foi fantástico. Eu acho que era exatamente o que eu precisava."

"A qualquer hora," eu digo.

Eu a trago para meus lábios novamente, minha boca explorando a dela, enquanto gentilmente acaricio sua bochecha. A sensação dos seus lábios nos meus é o suficiente para dificultar o meu pau já duro. Ela morde a ponta do lábio enquanto olha para baixo.

"Bem, boa noite então," ela diz.

Seus olhos brilham quando ela olha para mim. Ela caminha em direção ao seu quarto, enquanto eu fico lá, me sentindo desapontado e extremamente excitado. Ela se vira para mim e sorri quando chega à sua porta.

"Eu meio que pensei que você poderia se juntar a mim..."

Eu sorrio, já no meu caminho para ela.

"Eu pensei que você nunca perguntaria."

Capítulo Dez



Laura

"Eu pensei ter ouvido você entrar."

Eu rio enquanto ele envolve seus braços em volta de mim e planta beijos molhados por todo o meu pescoço, enquanto eu tento me livrar de suas garras.

"Pelo menos me deixe guardar minhas coisas primeiro," eu imploro. Eu vou para a mesa do corredor e jogo minha bolsa e minhas chaves. "Agora, onde estávamos?" Perguntei, me virando e o encarando.

Eu franzo a testa, porque ele cheira muito fresco para ter terminado seu turno. O que significava...

"Eu estou atrasado," murmura, me beijando. "Eles estão com poucos funcionários novamente hoje à noite, então Lewin me pediu para cobrir metade de um turno. No lado positivo, são quatro horas, e então eu estarei em casa." Ele me dá um olhar diabólico. "As coisas que eu pretendo fazer com você..."

"Ok, vá lá," eu resmungo. “Eu acho que vou tomar aquele banho frio sozinha, então.” Eu o empurro porta afora, revirando os olhos enquanto ele ri de mim.

Eu ando até o sofá e sento, exausta. Com tudo o que eu tenho feito no trabalho e me inscrevendo neste projeto de pesquisa, a pressão extra de estar em um relacionamento não está ajudando no meu foco. Eu estou preocupada que meus sentimentos por Luke estão tomando vantagem do meu caminho quando se

trata de chegar onde eu quero estar. Como garantir que eu consiga este projeto de pesquisa.

Colocar minha carreira à frente de todo o resto costumava ser óbvio, mas isso foi antes de meus sentimentos começarem a atrapalhar. O pensamento de não colocar o trabalho em primeiro lugar é tão assustador quanto o inferno. Eu coloquei tudo para chegar onde estou, porque era algo que era meu. Era algo que eu não corria risco de perder.

Eu perdi muito, crescendo. Primeiro, a maior parte da minha infância e depois a minha capacidade de ter filhos. Perder meu pai foi a última gota. Eu precisava de algo em que pudesse investir e saber que ainda estaria lá quando precisasse. Como eu sei que Luke e eu não vamos terminar em seis meses? Eu acho que é a coisa. Eu não posso saber disso. Todo esse tempo e esforço é irrelevante se eu estragar as coisas por causa de Luke. Mas a coisa sobre a vida é que nada é realmente para sempre. É apenas para sempre até que não seja.



Assim que estou prestes a tomar aquele banho, meu telefone toca. Imaginando que deveria responder, saio do meu quarto, vou até a mesa do corredor e vasculho minha bolsa.

"Quanto tempo você pode chegar aqui?" Matt pergunta quando eu respondo. Eu ouço sons em pânico.

"O que há de errado?" Pergunto.

"Annie está tendo contrações," diz ele. Ele enfatiza os sons. Eu conheço meu irmão bem o suficiente para saber que já estaria enlouquecendo Annie.

"Ok, estou a caminho."

Eu termino a ligação, uma onda de excitação me enchendo. Eu rio, puta

merda, finalmente está acontecendo. Eu rabisco uma mensagem para Luke, deixando-o saber onde estou e deixo no balcão, então eu arrumo algumas coisas na minha bolsa, apenas no caso de eu ter que ficar lá.

São cerca de nove horas quando estou no meu carro, indo para o lugar deles. A essa hora do dia, a viagem pela cidade é fácil, então estou lá dentro de quinze minutos, correndo para parar na frente da casa deles. Eu pulo para fora do carro e corro para dentro, sem me preocupar em trancá-lo. Quem roubar minha merda recebe o que merece.

Matt se destaca na frente, com a porta aberta, esperando por mim. Corro atrás dele e encontro Annie deitada no sofá, o rosto vermelho enquanto ela entra e sai. A pobre já parece cansada e miserável. Eu sinto muito por ela porque ela tem um longo caminho a percorrer antes que isso acabe, e meu irmão claramente não está sendo muito útil.

"Você está bem?" Pergunto, me agachando ao lado dela. Eu rapidamente tomo seu pulso enquanto ela agarra seu estômago, gemendo quando outra contração a atinge.

"Foda-se, dói muito," ela chora.

"Você ligou para o hospital?" Pergunto a Matt.

Ele acena. "Sim, mas as contrações ainda estão muito distantes. Eles disseram que não há muito sentido em nós a levarmos ainda."

Eu aceno "A que distância?"

"Quinze minutos."

“Sim, se você entrasse agora, eles provavelmente só mandariam você de volta para casa.” Aperto a mão de Annie e lhe dou um sorriso. "Pode demorar um pouco ainda." Eu olho em volta. "Onde estão seus pais?"

"Eles fizeram uma viagem noturna a Vegas," diz ela, rangendo os dentes.

"Para ser honesta com você, estou tão feliz quanto a porra. Eu tenho o suficiente para lidar sem adicioná-los à mistura."

Eu rio e fico de pé.

"Talvez tomar banho?" Sugiro a Matt. "Às vezes isso pode ajudar a mover as coisas, ou pelo menos aliviar um pouco a dor das contrações."

Matt acena com a cabeça, parecendo aliviado que ele possa ser de alguma utilidade. Ele desaparece, então me sento com Annie, tentando tirar sua mente da dor.

"Como estão as coisas com Luke?" Ela pergunta, sibilando enquanto tenta manobrar para o lado dela.

"Bom," eu admito. "Realmente bom, na verdade."

Ela sorri para mim e pega minha mão, dando-a para apertar.

"Ótimo, estou tão feliz por você. Se alguém merece encontrar alguém, é você. Você é uma pessoa tão incrível," diz ela, lágrimas se formando em seus olhos. Eu ri porque Annie se emociona quando está com dor.

"Obrigado," eu digo.

“Matt e eu queríamos te perguntar uma coisa." Ela olhou para Matt, que tinha acabado de voltar para a sala. Ele levanta as sobrancelhas, de repente parecendo nervoso.

"Eu pensei que estávamos fazendo isso depois que o bebê nascesse," diz ele.

"Bem, eu quero fazer isso agora," Annie rosna. Eu rio e balanço a cabeça para Matt. *Nunca discuta com uma mulher grávida.* "Queremos perguntar se você seria a madrinha de nosso bebê," diz Annie enquanto pega a mão de Matt e olha para ele com amor.

"Sério?" Pergunto. Meus olhos vem com lágrimas. "Você não tem ideia do

quanto isso significa para mim." Estou muito feliz, mas também estou me sentindo agridoce. Este poderia ser o mais próximo que eu já estive para me tornar mãe, e isso levaria uma tragédia acontecendo a ambos. "Claro, eu vou," eu digo, minha voz tremendo.

Lágrimas rolam pelas minhas bochechas. Eu não me incomodo em tentar esconder o fato de que estou chateada porque, vamos encarar, seria preciso muito esforço para interromper o trabalho de choro neste momento.

“Você está bem?” Annie franze a testa. Ela olha para Matt, preocupada. "Eu não sabia se deveria perguntar ou não..." Ela balança a cabeça. "Você odeia a ideia, não é? Oh Deus, eu sou a pior pessoa do mundo," diz ela, jogando as mãos sobre o rosto. Eu me ajoelho na frente dela e seguro suas mãos.

"Não, não faça isso," eu disse, olhando-a nos olhos. "Você não tem ideia de como você me fez feliz. Estou muito feliz que vocês dois confiam em mim com algo assim. Honestamente, eu estou apenas..." Eu balanço minha cabeça. "Obrigada."

Ela sorri, seus próprios olhos brilhando de lágrimas. Eu abraço os dois, meu estômago revirou.

"Você tem certeza de que está bem?" Matt me pergunta baixinho.

Eu faço o meu melhor para encará-lo.

"Você não começa. Estou bem. Você ligou para a mamãe?" Eu dou a ele uma olhada, sabendo que ele provavelmente não ligou. Eu vou pendurar a cabeça dele. "Eu vou lá fora e faço agora, se quiser. Para qual hospital ela vai?" Eu pergunto. "Eu vou dizer à mamãe que vou mandar uma mensagem para ela quando estivermos a caminho."

"St. John," diz Matt.

Eu desapareço do lado de fora e encosto contra a grade, tomando um

momento para respirar. Eu poderia ter apenas ligado para a mamãe lá dentro, mas eu precisava de um segundo para mim mesma. Eu fecho meus olhos e inspiro novamente, tremendo quando o ar frio atinge meus pulmões.

"Ei. Você está bem?"

Meus olhos se abrem. Luke está na minha frente, com um sorriso divertido no rosto. Eu acho que sou a visão, parada ali no frio, olhos fechados e respirando pesadamente. Eu sou um comercial de sexo por telefone.

"Recebi sua mensagem, pensei em vir e ver se poderia ajudar." Ele franze a testa para mim, provavelmente apenas notando as lágrimas e o rosto vermelho manchado. "Tem alguma coisa errada? O bebê está bem? Annie está bem? É Matt...”

“Acalme-se.” Eu pego suas mãos porque ele parece ser o que preciso para respirar agora. "O bebê está bem, está tudo bem. Eu estou apenas um pouco sobrecarregada, eu acho."

"Oprimida ou sentindo um pouco de sorte?" Ele provoca.

"Confie em mim, eu não estou de mau humor," eu digo com um sorriso.

Se ele soubesse.

Nós voltamos para dentro. Eu rapidamente envio mensagens para minha mãe quando lembro que foi para isso que eu saí, em primeiro lugar. Eu vagamente escuto Luke conversando ao meu lado sobre o quanto os bebês o assustam.

"Então, neonatal foi um não difícil, então?"

Ele tem arrepios. "Definitivamente não. Você pode imaginar quantas fraldas de merda você teria que trocar?”

"Ou você poderia ir para o outro lado e entrar na geriatria e provavelmente mudar o mesmo número," eu brinco.

Ele sacode a cabeça e franze a testa para mim.

"Você diz as coisas mais ofensivas, às vezes," comenta.

"Oh, como você pode falar," eu replico, ao que ele ri.

As contrações diminuíram, o que eu sei que pode acontecer, então eu decido ficar a noite, apenas no caso de eles precisarem. Isso e está chegando perto da meia-noite de qualquer maneira.

"Eu posso ficar também," oferece Luke.

"Você também pode ir para casa e ter um sono decente," eu digo. "Eu só vou estar dormindo no sofá."

"Se você tem certeza," ele diz. Eu aceno "Então eu vou dormir com o meu telefone ligado. Dessa forma, se você precisar da minha ajuda, pode ligar."

Eu aceno e o levo para fora. Eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura, sorrindo enquanto ele segura meu queixo em suas mãos fortes, levantando-o até sua boca.

"Vejo você em breve," murmura, seus lábios pastando sobre os meus. Eu tremo, surpresa que seu beijo ainda produza o mesmo formigamento que eu senti quando nos beijamos pela primeira vez.

"Tchau," eu digo. As palavras pegam na minha garganta. Ele acena para mim e desaparece no carro dele.

Volto e me sento no sofá, mas sei que dormir vai ser impossível. Tudo o que posso pensar é o Luke. Becca estava certa. Eu estou me apaixonando por ele. E rápido. Eu deveria ter tido a conversa com ele há muito tempo, e agora eu me apoiei em um canto do qual não tenho certeza se posso sair.

E se ele acabar me odiando? Eu me questiono.

Pode não ser no início, mas a última coisa que eu quero é ser a razão que ele

não possa ser um pai. Ele pode dizer que está bem com isso, mas acaba se ressentindo comigo em dez anos. Teria sido muito mais fácil ir embora antes que todos esses sentimentos começassem a se desenvolver.

Eu sou tão egoísta.

Eu só considerei meus próprios sentimentos em tudo isso quando eu deveria estar pensando sobre o dele.



Eu acho que em algum momento eu adormeci, porque eu sou acordada por Matt furiosamente agitando meu braço, gritando no meu ouvido uma e outra vez, "ela está tendo o bebê, ela está tendo o bebê." Eu sento, tomando um segundo para me recompor antes de entrar em ação. Eu já estou vestida, então é um bônus.

"Você chamou uma ambulância?" Pergunto a ele, permanecendo o mais calma que posso. Não estou convencida de que o bebê vai esperar o tempo suficiente para você dirigir até o hospital.

Ele acena com a cabeça, mudando de posição com impaciência. Alguém pensaria que ele é o único que vai estar tendo um bebê. Eu entro no quarto. Annie tenta sorrir para mim. Ela estremece de dor quando me agacho ao lado dela.

"Como você está?" Pergunto a ela. Ela encolhe os ombros, tentando sorrir. "Você pode levantar as pernas e dobrá-las perto de você? Eu só vou dar uma olhada e ver como você está dilatada.”

Seus olhos se arregalam. "Você acha que está colocando a mão onde?" Ela grita. "Sinto muito, mas isso não é o tipo de coisa que ultrapassa os limites da família?"

"Eu sou médica."

Eu escondo meu sorriso. Talvez, se eu contar a minha história, isso não pareça tão ruim. Ela respira fundo e levanta as pernas, apertando os olhos fechados. Ela coloca os punhos firmemente contra o estômago.

"Você precisa relaxar," digo a ela.

"Sim? Quantas vezes você teve alguém te sentindo em volta do colo do útero?" Ela murmura.

Você ficaria surpresa, eu respondo na minha cabeça.

"Eu não posso verificar se você não relaxar," eu digo. "Apenas respire e expire. Deixe-se relaxar o máximo que puder," eu a acalmo. Ela finalmente relaxa o suficiente para eu sentir que ela está cinco centímetros dilatada.

“Como é isso?” Ela pergunta, estufando a respiração que ela está segurando.

"Bom. Ok, precisamos levá-la ao hospital em breve." Eu me volto para Matt. "As contrações estão apenas alguns minutos de intervalo. Eu estou preocupada que a ambulância não chegue aqui a tempo," eu digo baixo o suficiente para que apenas ele ouça.

"Ok, então o que você sugere?" Pergunta, franzindo a testa para mim.

"Você pode nos levar para o hospital?"

"Eu posso, se você parar de falar comigo como se eu tivesse cinco anos," lamenta Matt.

Eu rio. "Sinto muito. Só estou tentando manter você o mais calmo possível."

Ele suspira e passa a mão pelo cabelo dele. "Não, eu sou o único que deveria se desculpar. Eu aprecio você estar aqui," ele murmura. "Sim, eu estou bem para dirigir. Se você não estivesse aqui, eu estaria enlouquecendo, mas agora eu estou bem."

"Bom. Vamos preparar Annie para ir," eu o instruo.

Ajudamos Annie a descer até o carro e a colocamos com cuidado no banco. Meu plano era sentar ao lado dela, mas ela estava ocupando todo o lugar. Em vez disso, eu me sento na frente com Matt. Eu me viro e a conforto o tempo todo, segurando a mão dela e tentando manter a mente longe do fato de que esse bebê poderia aparecer a qualquer momento. Estou meio que esperando ter que encostar no lado da estrada para receber esse bebê em breve, mas de alguma forma, conseguimos chegar ao hospital.

Matt corre para dentro para obter ajuda, retornando alguns minutos depois com um enfermeiro a reboque. Eu me afasto, meu coração bombeando enquanto eu a ajudei a sair. É estranho dar um passo para trás e deixá-lo fazer o seu trabalho quando estou acostumada a entrar e ajudar.

Eu os sigo para dentro, mas fico na sala de espera, porque este é o momento deles e eu quero que eles aproveitem sem sentir mal por mim. Sento-me, olhando ansiosamente porque agora não tenho mais nada além de tempo em minhas mãos para pensar. Eu mando mensagem para mamãe e Luke para que eles saibam o que está acontecendo, então eu tento relaxar.

Depois de quinze minutos de espera, me levanto. Se alguma coisa, minha ansiedade se agravou, então quando eu olho para cima e vejo Luke entrando pela porta, fico aliviada por dois segundos, até me lembrar de que ainda não tínhamos conversado. Não tenho certeza se quero ter com bebês gritando ao fundo, mas não estou convencida de que não vou cair em lágrimas ao acaso em breve.

"Ei," ele diz. Ele sorri para mim e envolve seus braços em volta de mim, beijando-me na testa. "Alguma novidade?"

"Ainda não. Matt estava surtando muito forte," eu digo, rindo. "Eu odiaria ver como ele teria caído se eu não estivesse lá."

"Eu colocaria meu dinheiro em muito mal."

Esperamos em silêncio, nenhum de nós fala muito, o que, dado que são quatro da manhã, não é surpreendente. Estou com muito medo de dizer qualquer coisa porque estou me sentindo muito emocional de repente. Não tenho certeza se é a falta de sono ou porque sei que ainda preciso contar a Luke. Eu prefiro que não seja enquanto minha cunhada está tendo um bebê. Eu fecho meus olhos e descanso minha cabeça em seu ombro. Ele envolve o braço dele em volta de mim e me beija.

“Você está bem?” Luke pergunta enquanto tento bloquear os gritos de crianças pequenas. "Parece que alguém não está feliz," ele brinca. "Há sempre um. Aposto que se andássemos por ali e olhasse no quarto de crianças hoje e na próxima semana, teria sempre um garoto gritando. É como filhote de cachorro. Há sempre um, sentado nos cercados mastigando as grades e gritando para sair."

Eu olho para ele com horror fingido.

"Você acabou de comparar minha nova sobrinha ou sobrinho a um filhote de cachorro gritando?"

"Não," ele diz defensivamente. "Eu comparei o filho de outra pessoa com um filhote gritando. Então, você está animada?" Ele adiciona depois de um momento.

"Eu estou."

E essa é a verdade. Estou muito animada em encontrar minha sobrinha ou sobrinho e segurar aquele pequeno embrulho em meus braços. Quem estou enganando? Estou com muito medo. Não tenho certeza de que tipo de emoções isso trará. Isso é o que me assusta mais do que qualquer outra coisa, porque é uma situação que não posso controlar.

E todos nós sabemos o quanto gosto de controle.

Matt irrompe pelas portas. Nós somos os únicos na sala de espera, o que é uma coisa boa, porque ele não pode conter sua excitação. Eu tenho raízes em

mim, para a expressão atordoada em seu rosto enquanto ele joga seus braços em volta de mim.

"Nós temos uma filha," ele sufoca. Ele balança a cabeça, as lágrimas rolando pelo rosto. "Puta merda. Eu tenho uma filha. Eu sou um fodido pai."

Mamãe entra correndo, parecendo sem fôlego e com os olhos arregalados.

“Aconteceu?” Ela pergunta enquanto tenta recuperar o fôlego. Matt assente e cai nos braços da mãe, soluçando como um bebê.

"Eu tenho uma filha. Você é uma avó, mãe."

Mamãe chora e abraça Matt. Eles dançam ao redor da sala juntos, rindo e chorando, enquanto eu me afasto um pouco, sentindo-me perdida. A última coisa que quero fazer é tornar esse momento especial sobre meus problemas. Matt olha para mim. Ele parece que está prestes a dizer algo, então eu balanço minha cabeça e boca para ele que estou bem. Eu aceno e olho para Luke.

Ele provavelmente está se perguntando se eu disse a ele.

"Quer conhecê-la?" Matt pergunta.

"Claro que sim," mamãe e eu dizemos ao mesmo tempo.

Entramos na sala privada de Annie. Ela parece exausta enquanto agarra o minúsculo pacote contra o peito. Cheguei perto o suficiente da cama para olhar para aquele pequeno rostinho, e quase perdi minha merda. Ela é tão fofa, rugas e tudo mais. Aquele pequeno rosto esmagado é a coisa mais doce que eu já vi. Eu enxugo minhas lágrimas. Eu estou emocional, mas não são lágrimas tristes. Elas são felizes porque este é um dos momentos mais incríveis da minha vida. Não tenho certeza de que qualquer coisa possa superar isso.

"Você quer segurá-la?" Annie pergunta

"Eu adoraria."

Eu ignoro o olhar preocupado no rosto da minha mãe enquanto eu pego o bebê em meus braços. Ela chora por cerca de um segundo e depois se aninha contra mim. Quando ela alcança e agarra meu dedo, meu coração se parte por tudo que eu nunca posso ter. Como posso me sentir tão triste e tão feliz ao mesmo tempo? É como se minhas emoções estivessem lutando dentro de mim, e eu não tenho certeza de quem vai ganhar.

"Um pouco de amor," digo, incapaz de afastar meus olhos dela.

Estou exausta, cansada, emocional e completamente confusa, mas a embalo por mais um pouco antes de passá-la para Luke. Assistindo ele segurar seu coração todo de novo. O olhar em seus olhos e o jeito que ele está olhando para ela é quase demais para eu aguentar. Não tem como isso acabar bem para mim. Ele é feito para ser pai. Eu olho para longe, piscando para conter as lágrimas, eu ando e vou para Matt para abraçá-lo e beijá-lo na bochecha.

"Parabéns," eu sussurro. "Ela é perfeita." Eu olho para Annie. "Vocês tem um nome?"

Annie olha para Matt e sorri.

"Elina."

"Eu acho que isso combina perfeitamente com ela," eu digo com um sorriso.

"Vá para casa," Matt diz me beijando na testa. "Durma um pouco. Deus sabe que você merece isso."

Eu não discuto com ele porque estou muito destruída.

"Ok. Eu vou te ver amanhã depois do trabalho," eu digo.

Eu ando para beijar mamãe, enquanto Luke relutantemente entrega Elina de volta para Annie. Mamãe levanta meu rosto para que ela possa me estudar. Eu odeio quando ela vê isso porque ela vê através da minha fachada.

"Você está bem?" Ela pergunta gentilmente.

Eu sorrio para ela, tentando manter a tristeza fora da minha voz.

"Não realmente, mas eu estarei."

Capítulo Onze



Luke

Nos próximos dias, as coisas estão tensas. Eu não consigo descrever o sentimento no ar no momento, além de dizer que é tenso. Laura assumiu alguns turnos extras e, quando não está trabalhando, está ajudando Matt e Annie. Com minhas próprias longas horas e tentando deixar as coisas prontas para o meu novo lugar, eu realmente não vi ela muito. Eu sei que só vai ficar mais difícil encontrar tempo para passar um com o outro quando não estivermos vivendo sob o mesmo teto.

Nenhum de nós comprou o fato de que estou saindo em breve. Parte de mim acha que deveríamos estar discutindo, porque eu poderia ser facilmente convencido a ficar aqui. Claro, esse relacionamento foi rápido, mas nenhum de nós pode negar que estamos sérios um com o outro.

Bem, eu não posso, pelo menos.

Talvez o que eu precise fazer seja mostrar o quanto ela significa para mim.

Se eu fizer algo romântico e espontâneo para garantir que as coisas não vão mudar quando eu sair, isso pode ajudar os dois a se sentirem mais seguros. Eu verifico o horário dela. Ela termina o trabalho às seis. Pergunto a Lewin se posso terminar às cinco, culpando uma emergência familiar.

"Vou começar mais cedo amanhã para compensar isso," eu digo.

Quanto mais ele franzia as sobrancelhas para mim, mais eu me arrependo de perguntar, até que ele acena.

"Ok, claro."

Aliviado, suspiro e olho para o meu relógio. São quatro e meia agora, então apenas meia hora para ir. Eu verifico minha lista e vejo nosso próximo paciente Ben, para visitar. Eu tenho passado muito do meu tempo livre com ele, apenas tentando levantar o humor dele e afastar sua mente do quão doente ele está. Passei mais tempo jogando videogames na última semana do que toda a minha infância.

Entramos em seu quarto e meu coração bate forte. Sua condição deteriorou-se claramente, do garoto feliz e atrevido para o que mal consegue olhar para nós hoje. Ele consegue sorrir fraco para nós, mas seus olhos são retraídos, e sua pele é tão pálida que ele está quase branco. Eu olho para Lewin enquanto ele pega sua pasta e estuda seus últimos resultados de testes.

"Ben. Como você está se sentindo?" Lewin pergunta. Eu me inclinei e baguncei o cabelo dele.

"Cansado," ele admite.

"Você parece. Nós vamos fazer mais alguns testes, ok? Sem jogar mais Xbox ou qualquer coisa assim, você me ouviu? Você apenas relaxe e descanse por alguns dias."

"Ele te mandou dizer isso?" Ele pergunta, acenando para mim. "Eu acho que ele está com medo que eu vou bater sua pontuação novamente." Seus olhos estão meio fechados, mas ele tem o menor sorriso em seus lábios rachados.

Lewin ri e levanta as sobrancelhas para mim. Eu dou de ombros, não tenho certeza porque me sinto envergonhado.

“Sim, você adivinhou.” Ele acena para a mãe de Ben, Marissa, para falar

conosco do lado de fora. Ela se levanta e beija Ben, e então nos segue para fora da sala.

"Não é uma boa notícia, é?" Ela pergunta. Ela envolve os braços em volta de si e estuda Lewin. Ele sacode a cabeça dele.

"Eu não vou mentir para você, Marissa. As coisas ficaram dramaticamente piores. Nós provavelmente temos quarenta e oito, talvez setenta e duas horas para encontrar para Ben um novo coração."

"E se não o fizermos?" Ela sussurra as palavras.

"Então, nós precisaremos olhar para o ligar a um coração mecânico, só para dar um descanso ao seu corpo."

"Oh Deus," ela sussurra. Ela aperta a mão sobre a boca, lágrimas enchendo os olhos. "Por favor, ajude-o. Ele é um menino tão especial. Por favor, ajude meu bebê. "

"Vamos fazer tudo o que pudermos," Lewin promete a ela. "Você apenas cuide dele e nos deixe fazer o nosso trabalho, certo?" Ela balança a cabeça e agradece, em seguida, entra novamente para o quarto.

Eu sigo Lewin pelo corredor em silêncio, meu estômago se contorcendo em nós.

"Setenta e duas horas?" Eu faço uma careta para ele. "E quanto tempo ele vai durar em um coração mecânico?"

Lewin encolhe os ombros. "Algumas semanas? Alguns meses? Depende de várias coisas."

"Então, o que fazemos sobre isso, então?"

Lewin suspira e para no meio do corredor. Ele se vira para mim e dou de ombros.

"Nós já estamos fazendo tudo, Luke. Eu não posso providenciar um coração para esse garoto. O fato é que, sem um inferno de um lote de sorte e uma enorme merda de falta de sorte para alguém, o pobre garoto provavelmente não verá o fim do mês."

Eu aperto minhas mãos em punhos enquanto meu corpo fica tenso. Isso está me afetando muito mais do que deveria. Eu sou médico dele, não amigo dele. Eu olho para alguém como Lewin, que entra e sai daqui todos os dias, como se nada o incomodasse. Se eu conseguir me envolver com todos os pacientes, vou me machucar.

Talvez eu deva estar reconsiderando minha carreira toda.

"Talvez eu não esteja preparado para isso," murmuro.

"Porque você formou uma amizade com um garoto doente?" Ele pergunta. "Você acha que isso faz de você um médico ruim?"

"Sim. Eu não posso me parar de sentir pena por aquele garotinho. E se isso obscurecer meu julgamento? E então eu olho para você, ficando aí parado, me falando há pouco que o garoto provavelmente vai morrer sem nem mesmo vacilar quando você disse isso."

"Você realmente acredita nisso?" Ele pergunta. Ele sacode a cabeça e ri. "Se você acha que eu passo por isso sem investir em meus pacientes, então você está errado. Inferno, alguns deles, como aquele garotinho lá atrás, eu realmente gosto deles. Claro, sinto muito por ele. Inferno, se ele morresse, provavelmente eu teria derramado algumas lágrimas."

"Então, como você faz isso?" Eu o pressiono. "Você está fazendo isso há quanto tempo? Quantas crianças você perdeu? Como você deixa isso de lado e passa para o próximo paciente e finge que isso não importa?"

"Porque para cada dez crianças que perco, eu poderia realmente ser capaz de salvar uma." Ele olha para mim, seus olhos nublados com mais emoção do que

eu já vi nele. "Isso é o que me mantém indo. Isso é o que me faz bom no que eu faço." Ele encolhe os ombros. "É a única maneira que você pode olhar para ele no momento em que começar porque duvidar de si mesmo, você estará perdido." Ele suspira e me dá um, tapinha nas costas. "Vá e resolva a sua emergência, Luke. Eu vou organizar alguns testes para o Ben, e vamos ter um dia de cada vez. Vejo você às oito da manhã. amanhã."

"Mas eu disse que ia começar..."

"Às oito. Agora saia daqui, antes que eu mude de ideia. " Ele para por um momento, antes de olhar para mim. "Você é um bom médico, Luke. Você tem a paixão e a vontade de realmente fazer a diferença, mas precisa tirar da cabeça que ser um idiota frio e implacável é a única maneira de ter sucesso. Pare de se comparar com todos os outros, ou você não estará ajudando ninguém."



Eu penso sobre o que Lewin disse o caminho todo para casa. Ele está certo sobre eu precisar sair da minha cabeça, mas é mais fácil falar do que fazer. Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço e então descanso minha cabeça contra o assento enquanto sou forçada a parar em um sinal vermelho. Meu plano de seduzir Laura deu um forte mergulho na motivação, porque tudo que eu realmente quero fazer é ir para casa e deitar na cama.

Não. Você não vai desperdiçar a única chance que teve de passar um tempo com ela durante toda a semana porque está sentindo pena de si mesmo, eu me castigo.

Paro na mercearia e pego tudo que preciso para preparar o jantar. Quando entro na cozinha e começo meus preparativos, estou me sentindo melhor. Estou muito impressionado comigo mesmo, na verdade, porque meu risoto cheira delicioso. Talvez eu tenha tomado o caminho da carreira errada, porque se esse

risoto é algo para passar, eu deveria ter me tornado um chef.

Eu coloco a mesa do lado de fora na varanda, completa com velas e pétalas de rosa, então fico ali com os braços cruzados e examino meu trabalho. Não há como negar que tenho talento. A porta da frente se abre e eu entro em ação, rapidamente voltando para dentro.

"Ei, o que você está fazendo em casa?" Ela pergunta, caminhando até mim. Eu a beijo, tentando bloquear sua visão do lado de fora. Ela estreita os olhos para mim, meu comportamento estranho a informando que estou tramando algo. "Eu pensei que você tinha um turno longo hoje?"

"Eu tinha, mas pedi para terminar mais cedo para que eu pudesse surpreendê-la," eu digo.

Ela olha além de mim, seus olhos se arregalam quando ela vê as velas iluminando do lado de fora.

"O que você fez?" Ela pergunta com um sorriso. Ela caminha até a porta e a abre, sorrindo de volta para mim, enquanto seus olhos brilham. "Você fez isso por mim?"

Eu aceno. "Decidi recriar nosso pequeno jantar pessoal."

"Sério?" Ela ri e caminha de volta para mim. "Isso significa que você vai me insultar e fazer comentários inapropriados a noite toda?" Eu envolvo meus braços em volta dela e estreito meus olhos para ela.

"Eu te disse, é assim que eu fico quando estou nervoso." Eu sorrio para ela. "Então provavelmente. Sim."

Ela revira os olhos. "Você tem sorte que eu perdoo tão facilmente."

Eu levanto minhas sobrancelhas para ela.

"Realmente? Eu teria pensado que você guardaria rancor até o fim."

Ela ri e me beija nos lábios. "Você me conhece melhor do que eu pensei que você conhecia."

Eu assisto a reação dela quando saímos. Meu coração dispara quando seus olhos se iluminam, ela percebe quanto trabalho eu tive. Eu puxo seu assento para ela, em seguida, empurro de volta quando ela se senta. Ela balança a cabeça, um olhar de espanto no rosto.

"Você trabalhou o dia todo e depois chegou em casa e fez isso?" Ela balança a cabeça. "Eu me esforço para encontrar a energia para pedir uma pizza depois de um turno."

"Eu queria fazer algo bom para você," eu explico. Eu sorrio para ela. "Volto já. Espero que você esteja com fome."

Eu desapareço de volta para dentro e para a cozinha. Eu sirvo nossos pratos com risoto e depois os levo para a mesa. Ela sorri quando coloco o dela na sua frente.

"Isso cheira incrível," diz ela.

Ela brinca com o garfo, olhando seu prato. Eu rio.

"Vá em frente."

Ela suspira depois de seu primeiro bocado e fecha os olhos.

"Deus, é ainda melhor do que cheira," ela murmura enquanto volta para comer mais. "Você vai comer ou apenas olhar para mim?"

"Isso é uma opção legítima?" Eu rio e alcanço meu garfo. "Me desculpe, mas eu não posso evitar. Você é linda."

"Isso é perfeito," ela diz, sorrindo para mim. "Obrigada."

"O segredo é cozinhar o arroz da maneira certa."

Ela ri. "Não a comida. Tudo, seu idiota."

Eu deslizo minha mão sobre a mesa e a coloco sobre a dela.

"Estou feliz que você gostou. Espero que você tenha guardado espaço para a sobremesa?"

"Há sempre espaço para isso." Ela sufoca uma risada. "Desculpe, eu estava apenas imaginando você no sofá quando Matt entrou. A única coisa que faltou foi chantilly."

Eu levanto minhas sobrancelhas para ela. "Como você sabe que não havia nenhum? Você estava atrasada para a festa, lembra?"

"Oh, nojento," ela chora. Ela olha para mim, horrorizada. "Você está sugerindo que meu irmão..."

"Certo, eu não devia ter feito esse comentário," eu admito com uma risada. "Talvez eu devesse ir e pegar aquela sobremesa."

"Sim," ela diz, mordendo o lábio. "Boa ideia."

Ela suspira e se inclina para trás em sua cadeira, afastando seu cheesecake meio comido enquanto ela esfrega seu estômago. Minha boca se abre em choque enquanto eu fico boquiaberto para ela.

“Eu trabalhei por horas na cozinha para preparar isso, e você não pode nem terminar?” Eu a acuso.

Besteira total. Eu vi o cheesecake na lanchonete da mercearia e pensei que poderia me safar jogando algumas frutas em cima e falando que era de minha autoria. Funcionou também.

"Sinto muito, mas o jantar foi tão bom... se eu comer isso, não haverá sexo por dias, porque eu não vou conseguir me mexer."

Eu aceito a resposta dela pegando o cheesecake e terminando sozinho. Ela ri quando ela balança a cabeça.

"Você é um idiota."

Eu dou de ombros. "Talvez, mas eu sou um idiota que está fazendo sexo." Eu pisquei para ela.

"Eu vou limpar tudo," diz ela.

Ainda rindo, ela se levanta e começa a juntar os pratos. Eu chego e tomo seu braço, puxando-a para o meu colo.

"Não, você não vai." Eu mordisco sua orelha enquanto eu envolvo meus braços ao redor dela. "A única coisa que você vai limpar é você mesma, depois que eu tiver o meu caminho com você."

Eu sorrio enquanto ela se dissolve em riso e enxuga as lágrimas de seus olhos.

Suave, Luke. Muito suave.

"Diga-me que isso soou melhor em sua cabeça." Ela sufoca as palavras.

"Muito melhor na minha cabeça," eu admito. "Com certeza, não foi a cantada mais lisonjeira, mas é tudo que eu tinha, então eu fui com ela."

Ela balança a cabeça, sorrindo enquanto eu a beijo suavemente nos lábios. Ela se levanta e se vira, me segurando na cadeira com os braços soltos ao redor do meu pescoço. Meu coração bate forte quando meus dedos se arrastam por baixo de sua camisa. Ela suspira quando eu toco sua pele, correndo minhas mãos até seus seios. Eu chego atrás dela para desabotoar seu sutiã, removendo tanto isso quanto sua blusa. Ela geme quando eu fecho minha boca sobre o mamilo.

"Oh Deus," ela murmura, fechando os olhos.

Eu beijo seu pescoço enquanto minhas unhas arrastam suavemente ao longo de suas costas arqueadas.

"Isso é tão bom," ela murmura. Ela abre um olho e sorri para mim. "Mas se

você realmente quer me impressionar, uma massagem seria incrível..."

Eu rio. "O que você acha que é isso?"

Ela se levanta e me enfrenta.

Levanto também, levantando ela em meus braços. Eu a levo até a segunda porta na varanda, que leva ao seu quarto. Eu pressiono minha boca contra a dela e depois a jogo na cama, deitando ao lado dela.

"Você tem certeza que não está muito cansada para isso?" Eu a provoco enquanto massageio seus seios.

Ela choraminga quando eu beijo sua boca, depois seu pescoço. Eu desabotoo e tiro a saia dela e abro as coxas dela, então eu desço sua calcinha de renda, seu cheiro doce me batendo do nada.

"Eu tenho certeza." Seus olhos brilham enquanto eu sorrio para ela.

Ela olha para mim com antecipação, me observando, quando eu me levanto para me despir. Deito e a rolo para cima de mim. Ela paira acima do meu comprimento, uma perna de cada lado de mim, provocando meu pau enquanto ela mal faz contato.

Minhas mãos firmemente em seus quadris, eu empurrei dentro dela, deslizando-a para baixo sobre o meu eixo. Ela geme, apertando meus braços enquanto eu balanço ela para frente e para trás.

"Você é incrível," eu grunhi. "Não há melhor sensação do que estar enterrado profundamente em sua boceta."

Ela se abaixa, correndo seus próprios dedos sobre o clitóris, enquanto meu pau a invade. Eu gemo porque a visão dela se tocando assim é incrível. Ela sabe que isso me excita, e ela está fazendo isso por mim. Ela está tentando me deixar louco. Eu gemo e a salto mais forte e mais rápido no meu pau.

"Eu vou gozar," eu rosno, apertando firmemente em seus quadris, batendo

profundamente dentro dela quando eu gozo. "Merda," eu rio. "Isso aconteceu um pouco mais rápido do que eu esperava."

Ela ri enquanto se inclina para me beijar. Eu rolei para o lado, pressionando minha boca contra a dela. Só porque eu terminei, isso não significa que ela terminou. Ela exala alto quando eu deslizo meu dedo dentro dela e desenho círculos ao redor de seu clitóris. Enquanto eu a beijo, ela pressiona as pernas juntas, suas mãos agarrando meu pulso, implorando-me para ir mais fundo e me implorando para parar ao mesmo tempo.

"Caralho."

Ela choraminga e inclina a cabeça e arqueia as costas, então eu fecho minha boca sobre o mamilo. Eu chupo forte quando os dedos dela se entrelaçam no meu cabelo. Ela ofega, seu corpo convulsionando quando ela goza.

"Caramba," ela geme, se contorcendo debaixo de mim. "Pare. Se afaste," ela grita, me empurrando para longe dela.

Eu dou risada, mas paro, porque a última coisa que quero fazer é torturá-la. Vou guardar isso para outro dia. Eu a beijei novamente, desta vez deixando meus lábios deslizarem rudemente contra os dela, o sabor salgado de seu suor me excitando.

"Você é uma mulher incrível, Laura."

Eu murmuro as palavras, enquanto minha língua circunda seu lóbulo da orelha. Ela sorri e se enrola em meus braços. Então ela rola para que eu possa pegá-la. Eu envolvo meu braço em volta da sua cintura e beijo-a suavemente no pescoço, puxando-a contra mim.

"Você já ouviu falar alguma coisa sobre o projeto de pesquisa?" Pergunto a ela. Ela sacode a cabeça.

"Ainda não. Eu me inscrevi, provavelmente junto com todas as outras

pessoas do grupo."

"Tenho certeza que você vai conseguir."

Ela sorri para mim. "Eu queria estar tão confiante quanto você. Eu realmente quero isso, mas todos os outros estão, infelizmente, para mim, todo mundo é tão qualificado quanto eu."

"Talvez, mas eles não têm uma coisa que você tem."

"E o que é isso?" Ela olha para mim, esperando pela minha resposta. "Você?"

Eu sorrio com a resposta dela.

"Não. Quero dizer paixão e o impulso para ter sucesso. Eu vejo isso sempre que você fala sobre sua especialidade e o que você quer fazer. Eu vejo a necessidade e determinação em seus olhos, e eu sei que você conseguirá o que quer que você tenha em mente." Deus, eu pareço mais com Lewin todos os dias. "Isso é o que fará a diferença. Confie em mim."

Ela ainda não parece convencida quando se inclina e desliga a lâmpada. Ela me beija, depois rola, acariciando meus braços. Eu beijo a parte de trás de sua cabeça e envolvo meus braços ao redor dela.

Ela vai conseguir. Eu sei que ela vai.

Estou acordado cedo na manhã seguinte para começar as oito horas da manhã, me levanto e de alguma forma até consigo me preparar sem acordar Laura. Por mais que eu queira beijar aqueles doces lábios como despedida, especialmente com o jeito que ela está se envolvendo tão sexualmente com aquele lençol, eu resisto porque quero deixá-la dormir o maior tempo possível. Ela não dorme bem. Ela não acha que eu noto quando ela sai da cama no meio da noite, mas eu sinto, e estou preocupado com ela. Há algo em sua mente, mas

eu não sei como fazê-la se abrir para mim. Eu só queria que ela sentisse que poderia falar comigo sobre isso.

Na metade do meu turno, Lewin me manda para a sala de emergência para uma consulta cardíaca. Eu não tenho certeza se isso é permitido, mas eu vou fazer isso, porque eu estou lisonjeado que ele confie tanto em mim. Ele tem planejado cirurgias para o coração mecânico de Ben, então estou feliz em fazer o que for necessário para tirar um pouco dessa pressão dele.

O pronto-socorro está mais movimentado do que eu já vi, graças a uma colisão de carros múltiplos e falta de pessoal. Depois da minha consulta, as coisas ficam ainda mais caóticas, então fico por perto para ajudar até que as coisas estejam sob controle.

Quase duas horas depois, ele retorna aos níveis normais de caos. Eu rabisco rapidamente minhas anotações sobre meu último paciente para que eu possa voltar para Lewin e descobrir como Ben está indo. Meu turno está quase no fim, mas quero ter certeza de que está tudo bem antes de sair. Eu ando até o elevador, parando quando alguém chama meu nome. Eu suspiro, convencido de que estou prestes a ficar aqui mais tempo.

"O que posso fazer por você?" Eu digo para a enfermeira.

"Há uma senhora perguntando por você no cubículo dois."

"Certo, claro," eu digo.

Estou surpreso, porque em três anos de residência e agora neste hospital, nunca fui solicitado por ninguém. Eu ando até o cubículo dois e empurro para trás a cortina de privacidade que está em volta dele.

"Olá, eu sou o doutor..."

Eu paro no meu caminho e olho para a mulher na minha frente. Ela sorri, mas há incerteza em seus olhos, como se ela estivesse com medo de como eu vou

reagir. Puta merda.

"Abbey?"

Ela sorri fracamente. "Ei. Eu não tinha certeza se você se lembraria de mim."

"Lembrar de você? Claro, eu lembro de você," eu murmurei.

Eu não vi Abbey há anos, mas eu a reconhecia em qualquer lugar. Não há dúvidas sobre ela, porque quando olho naqueles olhos, vejo Maya. Eu conheci Maya e sua irmã, Abbey, em um albergue quando eu estava em Londres. Nós três nos demos bem e saímos nas primeiras horas da manhã. Ficamos acordados a noite toda, bebendo demais e falando sobre a minha vida nos Estados Unidos e sua vida na Alemanha. Depois que Abbey foi para a cama, as coisas entre Maya e eu esquentaram. Naquela noite, ela acabou me chupando no banheiro, então eu a levei de volta para o meu beliche do dormitório de oito camas em que eu estava. Romântico, não é?

Nas três semanas seguintes, depois daquela noite, Maya e eu éramos inseparáveis. Até que voltei a encarar a vida que eu vinha tentando tanto esquecer. Vendo Abbey traz de volta muitas lembranças, boas e ruins.

Abbey dá um passo à frente para me abraçar, seus movimentos desajeitados e forçados. Eu a abraço de volta e depois me afasto, balançando a cabeça. Eu ainda não consigo acreditar que é ela. Eu quero perguntar a ela sobre Maya, mas eu não posso forçar as palavras para fora.

"Como você me achou?" Pergunto. "Como você sabia que eu trabalho aqui?"

"Confie em mim, isso exigiu muito esforço," diz ela com uma risada.

Eu olho brevemente para a garotinha sentada na cama de exame. Ela sorri timidamente para mim. Eu me agacho ao lado dela.

"Olá. Qual é o seu nome?" Eu pergunto, sorrindo para ela.

"Allie," ela diz baixinho.

Eu olho para Abby e sorrio. "Ela parece com você."

Ela sorri e, em seguida, se inclina para a frente. Eu franzo a testa e me levanto, avançando para ajudar a equilibrá-la.

"Você está bem?" Eu franzo a testa para ela. Ela solta minhas mãos e acena com a cabeça. "Eu assumi que Allie era a paciente porque ela está deitada, mas você parece com quem está prestes a desmaiar."

“Bem, isso é engraçado, porque eu sinto que sim.” Ela força a risada e esfrega a parte de trás do pescoço, parecendo enjoada. "Podemos conversar lá fora por um momento?"

"Claro. Se você tem certeza de que está bem."

"Eu acho que o ar fresco vai ajudar," diz ela.

Eu a levo para fora pela porta lateral, na pequena área de estar perto do jardim. Não sei exatamente o que está acontecendo, mas estou determinado a descobrir. Eu começo a dizer algo, mas ela me impede.

"Por favor. Deixe eu colocar isso para fora.” Ela respira fundo, sem olhar para mim. "Não há maneira fácil de dizer isso," ela murmura.

Ela passa a mão pelos longos cachos loiros, o que me lembra muito o de Maya. Quando ela olha para mim, as lágrimas nos olhos dela me deixam nervoso. Tenho certeza que isso é uma má notícia sobre Maya. Meu coração bate quando espero que ela fale.

"Maya morreu."

Maya está morta?

Meu romance com Maya foi um pequeno e selvagem turbilhão que durou algumas semanas, mas ainda significou muito para mim. Eu estava em um ponto da minha vida em que tudo parecia desamparado. Eu saí da faculdade e fui para o exterior, porque não consegui superar a morte do meu pai. Maya foi o que me

salvou. Eu sabia que nosso relacionamento não era baseado em amor, mas aquelas poucas semanas com ela foram o ponto de virada na minha vida.

"Uau." Eu balancei minha cabeça, em estado de choque. "Como? Quando?"

"Seis meses atrás." Ela faz uma pausa e olha para as mãos. "Eu tenho tentado te encontrar nos últimos quatro meses. Eu pensei que você gostaria de saber, e eu..." Ela sacode a cabeça e enxuga as lágrimas.

"O que aconteceu?" Perguntei, ainda tentando entender o fato de Maya ter falecido.

"Acidente de carro. Ela foi morta instantaneamente. Um motorista bêbado virou para o lado errado da estrada e bateu no carro dela."

"Eu sinto muito. Isso deve ter sido terrível para você." Eu não sei mais o que dizer. Eu sacudo minha cabeça.

"Há mais." Ela respira e parece reunir suas forças, sentando-se para a frente para descansar os braços contra as coxas. Eu franzo a testa porque alguma coisa nesse momento está realmente incomodando ela.

"O que é, Abbey?"

Ela olha para cima e encontra meus olhos, meu coração batendo forte quando vejo o medo se escondendo neles.

"Allie é sua filha."

Por um breve momento, todo o meu mundo para.

Eu balancei minha cabeça em choque, convencido de que a ouvi errado. Eu olho para ela, meio que esperando que ela entre em um sorriso e me diga que ela está brincando, mas ela não faz. Foda-se. De jeito nenhum. Isso não pode estar certo.

Como eu poderia ter um filho que eu não sabia que existia?

Eu sacudo minha cabeça. Eu simplesmente não consigo acreditar.

Maya teria me dito. Ela não teria? Eu acho que sim.

"O que você quer dizer com ela é minha filha?"

Minha voz é baixa e não soa como a minha. Eu franzo a testa para ela, esperando que ela diga alguma coisa, qualquer coisa, neste momento, porque nada disso faz nenhum sentido.

"Como é possível?" Acrescento, minha voz subindo. Eu me levanto e balanço a cabeça, o choque lentamente dando lugar à raiva. "Há quanto tempo foi? Nove anos e alguém finalmente decide me dizer que eu tenho um filho? Como ela poderia não ter me dito algo tão importante?” Eu rosno. Eu balancei minha cabeça e olhei para Abbey. Eu sei que isso não é culpa dela, mas ela está aqui, e eu preciso tirar isso em alguém. "Como isso aconteceu?" Pergunto. "Nós só estivemos juntos por três semanas, pelo amor de Deus."

"Não leva três semanas para fazer um bebê," aponta Abby.

"Obrigado por apontar o óbvio," eu digo. Eu respiro fundo. É de Maya que eu estou realmente com raiva. "Ela tinha meu e-mail," eu digo calmamente. "Ela deveria ter me dito. Se ela quisesse, ela poderia ter me contado. Você sabe disso tão bem quanto eu.”

"Ela sabia o que você estava passando com seu pai e faculdade..." Ela para, percebendo que suas desculpas são apenas isso, desculpas.

"Essa seria a minha decisão a tomar, não a dela," digo, cuspindo as palavras.

"Ela pensou que estava fazendo o que era melhor para Allie." Abbey limpa uma nova rodada de lágrimas. Eu enfio a mão no meu bolso e recupero um lenço de papel, entregando-o para ela. "Allie foi bem amada e cuidada. Maya teve minha ajuda e de nossos pais enquanto eles ainda estavam vivos. Ela era uma criança feliz e bem ajustada, até que... até que isso aconteceu."

"Seus pais?" Eu franzo a testa.

Ela acena com a cabeça. "Eles estavam no carro também."

Aquela pobre garota.

"Então, por que você está aqui? Por que agora?" Eu pergunto. Eu franzo a testa para ela, meus dedos apertados em punhos ao meu lado. Ela balança a cabeça e encolhe os ombros sem esperança.

"Eu tenho me perguntado a mesma coisa," ela admite. "Eu quero fazer o que é certo para Allie. Eu não ia procurar você no entanto, e então percebi o quão egoísta isso era. Não só para ela, mas para você. Aquela garotinha lá é incrível. Você perdeu tanto, Luke. E ela passou por tanta coisa..." A voz dela some enquanto ela luta contra as lágrimas. "Ela merece conhecer seu pai e você merece conhecer ela."

Eu balancei minha cabeça e me sentei de novo. Eu me sinto entorpecido. Eu não sei o que dizer ou o que fazer, então eu não digo nada. Repito as palavras repetidamente na minha cabeça.

Ela é minha filha.

Minha filha

Eu tenho uma filha.

Eu tive uma filha por mais de oito anos e nunca soube disso.

"Sinto muito," eu sussurro quando olho para ela. "Eu não estou sendo rude. Eu simplesmente não sei como lidar com isso. Eu não sei o que dizer ou como devo responder a isso."

"Está tudo bem. É um choque enorme, eu entendo isso. Se você precisar de tempo para digerir tudo isso, tudo bem."

Ela pega um pedaço de papel e uma caneta e depois rabisca algo. Ela passa

para mim, suas mãos, tremendo.

"Esse é o meu número e onde eu vou ficar. Estaremos aqui o tempo que você precisar para chegar a um acordo com isso." Eu aceno e olho para o seu número. "Me ligue quando estiver pronto para ouvir mais sobre sua filha."

Ela se levanta e caminha de volta para dentro, deixando-me sentado lá fora, perdido em meus pensamentos. Eu seguro minha cabeça em minhas mãos, perdendo o que pensar. Como eu devo processar isso? Meu coração dói por Maya. Criar uma criança, nossa filha, sozinha deve ter sido tão difícil para ela, mas então fico com tanta raiva dela por manter isso de mim.

Pobre Allie.

Ela não merece nada disso. O que eu digo para ela? Ela deve me odiar. Eu balancei minha cabeça porque é demais.

Eu não posso lidar com isso agora.

Eu pulo quando meu telefone vibra no meu bolso. Meu coração dispara quando o pego do bolso porque sei que vai ser Laura.

Laura: Estou ansiosa para vê-lo mais tarde para o jantar. Eu te amo.

Eu rio como frustração, raiva, dor e uma porra de carga de outras emoções que lutam para me controlar. É a primeira vez que ela diz que me ama. Agora eu tenho que ir para casa e dizer a ela que tenho uma filha? Quão fodido é isso? Toda essa situação é uma bagunça. Não tenho ideia de como consertar. Antes de mais nada, preciso falar com Laura, porque não quero esconder algo assim dela.

Como diabos eu vou contar a ela sobre isso?

Capítulo Doze



Laura

Já passa das dez quando finalmente me arrasto para fora da cama. Fiquei chocada por ter dormido até tão tarde, porque eu estava quase esperando acordar quando Luke foi trabalhar nas primeiras horas da manhã. Eu não sei porque eu não posso simplesmente deixá-lo dormir. Provavelmente porque toda vez que eu o vejo deitado lá, não consigo resistir a beijá-lo ou tocá-lo.

Meu estômago se agita enquanto eu me forço a tomar café. Eu não posso nem pensar em comida, porque eu decidi que estou dizendo a ele hoje. Agora que a decisão foi tomada, eu pego meu telefone para enviar uma mensagem a Luke para organizar o jantar antes que eu possa me convencer do contrário.

Eu: Jantar hoje a noite?

Luke: Claro. Eu devo terminar cerca de seis horas. Alguma coisa errada?

Eu: Não, eu só quero conversar. Tenha um bom dia.

Vasculho o freezer para ver se consigo evitar fazer compras. A menos que eu planeje servi-lo com frango vencido e iogurte que está crescendo seu próprio bolor de iogurte, eu não tenho nada. Eu franzo a testa e olho em volta da

cozinha. *Talvez eu devesse pedir comida,* digo para mim mesma. Vamos enfrentar isso, meu cozimento é uma porcaria pesada, e cozinhar sob estresse só vai piorar as coisas. *Pizza será a melhor comida de discussão "eu não posso ter filhos," de qualquer maneira,* eu continuo meu com o meu diálogo interior.

Me jogando no sofá, eu mando mensagem para Becca para ver o que ela está fazendo.

Eu: O que está fazendo?

Becca: Não muito. Eu estarei fora por três dias porque eu tenho um filme para estar no set para a próxima semana.

Eu: Quer vir?

Becca: Claro. Almoço? Eu posso pegar comida do Marcos?

Marcos é o lugar, que eles usam no set onde ela trabalha, para pegar almoços e eles são porra demais. Eles também são terrivelmente caros, então é algo que só pegamos de vez em quando.

Eu: Perfeito. Será um prazer.

São apenas onze e eu já estou me sentindo ansiosa. Se eu não encontrar algo para me distrair, vou enlouquecer. Eu olho em volta, envergonhada de quão bagunçado meu apartamento está. A arrumação provavelmente deveria ser minha prioridade, mas qualquer motivação que eu tivesse para limpar saiu pela janela quando eu dormia. Quem estou enganando? A motivação nunca esteve lá para começar, porque eu odiava a limpeza com uma paixão.

Eu posso passar o dia todo limpando, ou posso ir visitar Íris.

Iris vence, mas é muito ruim para mim, que ela não está em casa.

Eu balanço minha cabeça, porque ela está sempre em casa. Eu me lembro vagamente de ela reclamar sobre uma mulher de um programa comunitário que vem tentando tirá-la de casa para fazer suas compras. Eu me arrasto de volta para o meu apartamento, lentamente aceitando o fato de que é limpeza ou me sentar e me estressar.

A coisa com a limpeza é que uma vez que eu começo, eu não posso parar. Eu acho que esse é o poder da distração. É como se eu estivesse possuída. Eu até reorganizo a sala de estar, movendo o sofá e a TV para o outro lado da sala para aproveitar a bela vista que tenho.

No momento em que Becca aparece logo depois das doze, estou destruída. Eu abro a porta, aceito o sanduiche que ela me entrega e começo a devorá-lo antes mesmo de nos sentarmos.

"Obrigado," eu digo, entre mordidas. Eu deveria ter perdido dois.

Ela para quando ela vê a sala de estar.

"Esteve ocupada, eu vejo." Ela sorri. "Você odeia limpar com uma paixão. A única vez que você faz isso é quando você está tentando evitar pensar em algo." Ela sorri para mim. "Ou alguém."

"Como você saberia se eu odeio a limpeza?" Eu resmungo.

Ela está certa, mas eu odeio que ela me conheça tão bem.

"Ha, porque eu vi algumas das coisas que saíram do seu quarto quando éramos crianças? Cara, eu estava com medo de dormir no seu quarto por medo de não acordar."

"Você é muito exagerada." Eu fungo, levantando a cabeça.

"Oh, vamos lá. Você se safou disso porque estava sempre doente." Ela ri.

Saímos para a sacada e nos sentamos para comer. Bem, Becca come, porque eu praticamente terminei o meu. Sento com as costas contra a parede e fecho os

olhos, me sentindo tão relaxada como não me senti o dia todo, enquanto Becca cruza as pernas e cuidadosamente desembrulha o sanduiche.

"Então, você está fazendo todo esse trabalho por que você está tentando não pensar sobre qualquer coisa que tem que conversar com Luke?" Ela pergunta.

"Eu estou dizendo a ele tudo esta noite," eu admito. "E estou com medo da minha mente."

"Bom." Ela sorri para mim e pega minha mão. "Bom, não é por você estar com medo, mas sim a parte de contar a ele. Por que vale a pena, acho que você está exagerando. Ele vai ficar bem. Ele gosta muito de você. Claro, vai ser um obstáculo e provavelmente um choque, mas ele vai superar isso. Vocês vão superar isso juntos. Tenho certeza disso."

"Eu queria estar confiante," eu digo.

Eu olho para ela, esperando por uma mudança de assunto.

"Como vai o trabalho?" Ela pergunta.

Eu suspiro, aliviada. Eu juro que aquela garota pode ler minha mente às vezes.

"Bom. Eu contei a você sobre o projeto de pesquisa? Que eu me candidatei?" Eu pergunto. "Se eu conseguir, passarei seis meses na Suíça, trabalhando em um estudo de fertilidade."

"Isso é muito legal," diz ela, parecendo genuinamente feliz por mim. "Mas é muito tempo para ficar longe de sua família... e Luke," ela acrescenta, seu nome saindo da sua língua como uma reflexão tardia.

"São apenas seis meses," protesto. "Sem mencionar o fato de que este é o meu sonho. É o que eu tenho esperado."

"Eu sei, mas exatamente quanto tempo você passou longe dele desde que vocês se acertaram?" Eu faço uma carranca para ela pelo seu sorriso conhecedor.

"Bem, isso é quase o mesmo, considerando que vivemos juntos," eu replico. "E como nossas horas se chocam o tempo todo, você ficaria surpresa com o pouco tempo que realmente passamos juntos."

Além disso, ele pode não ser mais um problema até lá, penso comigo mesma.

"Ei, quando é o que o lugar dele estará pronto?" Ela pergunta.

“Qualquer dia agora.” Eu franzo a testa, não gostando de como isso me faz sentir.

"Você não parece empolgada com a ideia dele se mudar."

"Eu acho que porque eu não estou." Eu dou de ombros. Eu gosto das coisas do jeito que elas estão. “Eu odeio a ideia dele se mudar, mas eu sinto que não posso pedir a ele para ficar até que eu tenha dito a ele que eu não posso ter filhos." Eu paro. Isso fez mais sentido na minha cabeça.

Becca franze a testa para mim. "E qual o problema aqui? A menos que seja uma exigência do contrato de locação?" Ela brinca. Eu olho para ela.

"Não, eu só quero dizer que pedir a ele para ficar é um grande negócio. É muito bonito pedir-lhe para morar comigo. Significa que as coisas estão sérias e, se forem tão sérias, então esta conversa já deveria ter acontecido."

"Eu acho que há alguma lógica distorcida em algum lugar." Ela balança a cabeça. "Então apenas conte a ele, então peça para ele ficar?"

"Esse é o meu plano. Mas se ele não quiser ficar depois de ouvir o que tenho a dizer."

"Se isso acontecer," então ela disse suavemente. "Sinto muito, mas se ele não pode olhar para além disso, então ele não é o cara para você."

Eu sei que ela tem razão, mas nem sempre é assim tão simples.

"Então, como você está se sentindo?" Pergunta Becca, como se lesse minha

mente. "Não sobre Luke. Quero dizer, em geral."

"Eu estou bem."

"Eu chamo isso de besteira," ela responde. "Vamos lá, Loz. Eu sou a única pessoa que você pode lamentar sem se sentir mal com isso. Tire vantagem de mim. Eu sou toda sua." Ela abre os braços e acena para mim.

"Tudo bem. Estou puta e com raiva. Então, quando isso diminui, fico chateada, apavorada e com ciúmes e convencida de que vou acabar sozinha com mil gatos. Feliz?"

"Na verdade não. Eu odeio gatos," ela responde. Ela suspira e enrola sua embalagem em uma bola apertada, jogando-a para mim. "Talvez seja o que você precisa dizer a Luke," ela diz suavemente. "Seja honesta, mostre a ele que você está sofrendo também. Não tire toda a emoção disso e faça com que isso pareça nada. Você não pode ter filhos. Isso é uma droga tanto para você quanto para ele."

"Mas eu tive treze anos para me acostumar com a ideia."

"E como isso funcionou para você?" Ela pergunta. Eu franzo a testa para ela, não respondendo. "Olha, tudo que você pode fazer é ser honesta com ele. O resto é com ele."

"Eu sei." Meu coração dispara enquanto eu forço a próxima frase para fora. "Eu só estou com medo de perdê-lo, Becs."

"Eu sei que você está."

Ela rasteja para mim e me dá um abraço, depois enxuga minhas lágrimas.

"Se ele não for o cara, então eu vou casar com você e nós podemos ter dois mil gatos." Ela faz uma pausa por um segundo, seus olhos castanhos brilhando. "Mas, assim, vamos ser claras, eu me recuso a tocar você de novo."

Eu gemo e empurro-a para longe. "Você vai me deixar viver sem isso?"

"Não. Provavelmente não." Ela sorri.



Nós nos movemos para dentro quando as nuvens ameaçaram chuva e, pelo resto da tarde, nos deitamos no sofá, assistindo TV e conversando. Uma das coisas que mais amo na Becca é que ela pode me distrair de qualquer coisa. E ela conseguiu, porque antes que eu perceba, já é hora de Luke estar chegando em casa.

"É melhor eu ir," diz Becca. "A menos que você pense que eu estou aqui..."

"Depois da última vez?" Eu bufo. "Vá."

Eu sorrio enquanto a acompanho até a porta. Ela me dá um abraço e me beija na bochecha.

"Ligue para mim se precisar de alguma coisa, tá bom?"

"Está bem, e obrigado por ter vindo."

Fecho a porta e sento no sofá, enfiando as pernas para baixo de mim. Estou tremendo, estou tão nervosa. É o não saber como ele vai reagir o que mais me pega.

Eu escrevo uma mensagem de texto para ele, lembrando sobre o jantar, e assinando com *eu te amo*. Eu pressiono enviar e percebo o que fiz. Eu encaro a mensagem e dou risada, porque é a primeira vez que sou honesta sobre como me sinto.

Eu amo ele

Eu cheguei nesse ponto, o que significa que eu definitivamente deveria ter dito a ele há muito tempo.

Luke: Estou ansioso por isso também. O trabalho está uma loucura, mas estarei em casa assim que puder.

Os minutos passam e seis horas se tornam sete, e que se transforma em oito.

Em pouco tempo, estou sentada na varanda às nove da noite, olhando para a escuridão. Para ser honesta, estou aliviada por ele ter ficado retido no trabalho.

Eu sei que ainda tenho que dizer a ele, mas até mesmo evitar a conversa por mais uma noite soa bem para mim agora. Eu nem sequer ouço a porta da varanda se abrir até que ele esteja parado ali, na minha frente.

Eu olho para ele, meu coração batendo forte, porque não estou preparada para isso. Eu tremo incontrolavelmente, apenas percebendo que eu estou com frio. Ele caminha de volta para dentro, retornando momentos depois com um cobertor.

"O que você está fazendo aqui?" Pergunta ele. "Você está congelando," acrescenta ele, envolvendo-o em volta dos meus ombros. "Você está bem?"

Eu aceno com a cabeça, meu coração acelerado enquanto eu construo a coragem para contar a ele. Ele se senta ao meu lado envolvendo seus braços em volta de mim.

"Eu preciso te dizer uma coisa."

Eu olho para ele, porque tirou as palavras da minha boca. A expressão em seu rosto me assusta tanto que, por um momento, esqueço meus próprios problemas. Algo está seriamente errado.

"O que é?" Eu pergunto, franzindo a testa para ele. Meu coração dispara enquanto percorro todos os piores cenários possíveis na minha cabeça.

"Eu nem sei como te dizer..." Ele sacode a cabeça, olhando para o chão. "Essa coisa toda é uma bagunça."

"O que é?" Pergunto. "O que há de errado?"

Eu pego sua mão e envolvo meus dedos ao redor dele. Ele está tão tenso e ele não vai olhar para mim. É como se ele estivesse em choque.

"Eu acabei de descobrir... algo." Ele respira fundo. "Como eu vou te dizer isso?"

"Apenas me diga," eu imploro a ele. Não tenho certeza de quanto mais posso aguentar antes de começar a tentar sacudir alguma coisa dele. *Alguma coisa? O que diabos é alguma coisa?*

"Eu... eu tenho uma filha."

Com essa frase, meu coração para de bater.

Minha mão desliza da dele enquanto eu olho para ele, meu mundo inteiro parando por um pequeno momento.

Eu não ouço nada dos sons ao nosso redor, apenas a batida, a batida do meu coração, batendo descontroladamente no meu peito. Eu inspiro, forçando o ar para os meus pulmões, porque se eu não pensar ativamente em respirar, eu vou esquecer disso e desmaiar.

Ele tem uma filha?

Uma criança.

Eu levanto o meu olhar para o dele, mas ele ainda não consegue olhar para mim. Eu balancei minha cabeça, palavras me abandonando completamente.

Ele é pai. Ele tem uma filha. Eu olho para o chão, ainda incapaz de formar uma frase ou até mesmo pensar sobre o que isso realmente significa.

"O que..."

Eu tusso, limpo a garganta e depois tento de novo.

"Como... Do que você está falando? Você tem uma filha que não sabia?"

Eu crio palavras suficientes para juntar em um uma frase. Ele acena com a cabeça distraidamente, como se ele estivesse tentando descobrir também. Eu olho para as mãos dele e ele balança a cabeça novamente.

"Eu não sabia que ela existia até hoje."

"Como?" Pergunto.

"Foi depois que meu pai morreu", ele começa. "Eu conheci Maya em Londres. Ela estava lá vinda da Alemanha, com sua irmã, Abbey. Passamos três semanas juntos, o que aparentemente foi tempo suficiente para eu ter uma filha." Ele ri amargamente e encosta a cabeça na parede, olhando para o céu escuro.

"E ela nunca te contou? Como você descobriu sobre ela?" Eu pergunto. "Isso deve ter o que, nove?"

"Ela tem oito anos. Abbey veio ao hospital hoje. Ela estava procurando por mim desde..." Ele olha para mim. "E sim, ela nunca me disse. Maya morreu em um acidente de carro há seis meses. Seus pais foram mortos também. Aquela pobre garota não tem ninguém além de sua tia."

"E você," eu sussurro.

"E eu." Ele sacode a cabeça e ri amargamente. "Deus, eu não consigo nem imaginar o que ela deve pensar de mim. Ela deve me odiar por não estar lá por ela."

"Eu não sei o que dizer," digo a ele, enquanto minha mão aperta a dele. Ele olhou para mim e forçou um pequeno sorriso.

"Eu sinto muito por ter que colocar tudo isso em você. E ainda mais assim? Eu não sabia se deveria dizer ou não..." Ele fecha os olhos e respiro pesadamente. "Pelo menos até eu ter tempo para processar, mas não queria esconder algo tão importante de você."

"Obrigado por me dizer," eu digo. Suas palavras cortam meu coração. "Eu

não posso imaginar o quão difícil isso deve ser para você."

"A maior luta é sentir que eu falhei com ela. Todo esse tempo, ela estava lá, e eu nunca soube." Ele solta um grunhido. "Minha primeira reação foi raiva. Eu estava tão bravo com Maya por tê-la mantido longe de mim. Quero dizer, olha como isso é bagunçado? Como posso ficar com raiva de uma mulher morta?" Ele ri.

"Você sabe por que ela não lhe contou?" Pergunto baixinho.

Eu dou de ombros. "Abbey disse algo sobre Maya que achava que seria mais fácil assim. Para todos. Mas como era mais fácil para aquela garotinha pensar que seu pai não se importava com ela? Como foi mais fácil para mim?" Ele sacode a cabeça e passa a mão pelo cabelo dele. "Eu estou uma bagunça." Ele olha para mim. "Sinto muito por arruinar sua noite."

"Tudo bem," eu digo.

Eu envolvo meus braços ao redor dele e o abraço, enquanto tento processar tudo. Nós nos sentamos na varanda, nenhum de nós disse nada. A certa altura, acho que adormeço e depois acordo e lembro... ele tem uma filha. Isso é um pesadelo. Eu não posso me deixar pensar sobre o que isso significa para nós, porque se eu fizer isso, vou perder o controle de tudo.

"Devemos entrar." Ele se levanta e estende a mão, ajudando-me a ficar de pé.

Sento-me no sofá, abraçando uma almofada, enquanto Luke desaparece na cozinha. Ele está de volta alguns minutos depois com duas cervejas.

"Era isto ou um iogurte de aparência engraçada que você provavelmente deveria pensar em jogar fora."

Eu sorrio para isso e tomo minha cerveja, então ligo a TV. Nós dois olhamos para ela distraidamente. Não estou vendo, e não acho que ele esteja, mas é melhor que o silêncio que dominava a sala.

"Você está bem?" Pergunto a ele.

Eu sinto que estou dizendo isso por que o que mais eu ia dizer lá?

Ele acena e depois balança a cabeça. "Eu não sei. Eu não posso colocar em palavras o que estou sentindo, porque meus pensamentos estão em todo lugar. Eu só estou..." Ele suspira e depois cobre o rosto com as mãos. "Estou calmo um segundo e depois apavorado na mente no minuto seguinte. Eu estou apenas... uma bagunça."

Ele dá uma carranca para mim.

"E eu nem te perguntei como você está. Eu não posso nem imaginar como isso deve ser para você." Ele pega minha mão e a beija. "Eu sinto muito, Laura. Eu estraguei tudo," ele murmura.

"Tudo bem," eu sussurro.

Meu coração dispara quando ele se inclina e me beija nos lábios. Seus olhos me imploram, mas eu não sei para quê. Eu posso sentir sua dor e isso está partindo meu coração porque eu quero tranquilizá-lo, mas eu não posso.

"Eu poderia apenas ir para a cama. Eu acho que só preciso..."

Ele nem termina a frase. Ele só fica de pé e sai da sala, me deixando sozinha com meus pensamentos.

Desligando a TV, eu sento lá na escuridão com a cabeça apoiada no sofá e olho para o teto.

Eu estou fazendo o meu melhor para não cair em um ciclo de auto piedade, e esquecer isso sobre mim, mas é difícil. Às vezes eu sinto que nunca acaba, porque é uma reviravolta cruel após a outra.

Não tenho certeza de quanto mais posso suportar.

Capítulo Treze



Luke

Eu fico ali acordado, olhando para a escuridão durante toda a noite, até o amanhecer começar a se romper. Em algum momento, Laura se junta a mim, mas eu finjo estar dormindo, até ouvir os sons suaves de seu ronco. Quando tenho certeza de que ela está dormindo, saio da cama e me sento no sofá. Está frio, mas eu não me importo. Estou entorpecido demais para me importar com qualquer coisa. Eu sinto que minha vida toda é uma mentira porque eu não tive essa parte enorme de mim. Toda vez que fecho os olhos, vejo o rosto de Maya, o que é estranho, porque não penso nela há nove anos. Talvez esse fosse o problema. Se eu tivesse mantido contato, então ela poderia ter me contado sobre Allie, eu racionalizo para mim mesmo.

Eu não começo a trabalhar até as oito, mas decido ir mais cedo.

Eu pensei que a distração ajudaria, mas eu estaria fazendo a sessão na sala dos professores, sozinho, esperando o meu turno começar. Ironicamente, exatamente o que eu estava fazendo em casa.

Eu lanço meu telefone de uma mão para a outra. Eu olho para baixo, assustado, quando vibra alto. Eu destravo e navego para a nova mensagem esperando por mim. É o corretor de imóveis, deixando-me saber que meu apartamento está pronto para eu entrar. Eu franzo a testa para a mensagem, porque é apenas outro problema que eu não estou em condições de enfrentar

hoje. Suspirando, enfio meu celular no bolso e me inclino contra a cadeira. Minha cabeça bate por falta de sono e os catorze cafés que eu tomei me deixando nervoso.

Talvez eu devesse ter dado a desculpa da doença.

"Você está aqui cedo."

Eu olho para cima e vejo Lewin, encostado no batente da porta. Ele olha para mim, sua expressão habitual no rosto. Eu me levanto e aceno para ele. Eu odeio ele me ver assim.

"Eu não consegui dormir."

"Ótimo. Então você estará em boa forma para me ajudar no transplante de coração de Ben. "

Minha cabeça dispara. Eu ouvi-lo certo?

"Você quer dizer o coração mecânico dele?", Eu esclareci.

"Não. Um compatível acabou de chegar. Ele está recebendo seu transplante hoje. Um coração verdadeiro."

Eu olho para ele, meus olhos arregalados. "Você está falando sério?"

Lewin franze a testa para mim. "Eu sou o tipo de cara para brincar?"

"Isso é verdade."

Eu rio porque não posso acreditar. Isso é exatamente o que eu preciso para me fazer passar por hoje.

"Então, o que precisamos fazer?" Pergunto.

"Bem, eu preciso preparar Ben para uma cirurgia de sete horas de coração aberto."

"E eu?" Eu espero ansiosamente.

"Você precisa ir para casa e descansar um pouco," responde. Ele suspira quando olha para mim nos olhos. "Você não está em condições de me ajudar com isso. Você sabe disso tão bem quanto eu."

"Você está brincando comigo?" Eu olho para ele. "Depois de tudo o que fiz, você não vai me deixar ajudar?"

"Se eu fizesse, você provavelmente acabaria matando ele. Você quer isso em sua consciência? Olhe para você mesmo. Você está uma bagunça, Luke. Seja grato que ele está recebendo seu coração e deixe por isso mesmo. Por todos os meios, sente-se no átrio e observe, mas não posso deixá-lo entrar."

Eu amaldiçoo sob a minha respiração e ando por ele. No corredor, esbarro direto em Laura. Ela franze a testa para mim, seu sorriso vacilando quando eu não devolvo.

"Você está bem?" Ela pergunta. "Você saiu cedo," acrescenta ela.

"Ben está recebendo um novo coração."

"Não é uma boa notícia?" Ela pergunta suavemente.

"Claro. Apenas Lewin não acha que eu esteja apto para estar lá, ajudando." Minha voz é plana, o que é ironicamente exatamente como me sinto. Ela franze a testa e olha para baixo. Eu sacudo minha cabeça. "E você não acha que eu deveria estar lá também. Grande foda. "

“Você dormiu a noite passada?” Ela pergunta suavemente. "Coloque-se na posição dele," acrescenta ela quando não respondo. "Você ia querer você nessa cirurgia?"

"Eu tenho que sair daqui," murmuro. "Eu te vejo mais tarde."

Eu passo por ela e corro para fora, me esgueirando até o meu carro. Eu abro a porta, mas quando estou prestes a entrar, uma mão dispara para me impedir. Eu me viro para encarar a pessoa e encontrar Laura parada ali.

"Posso te mostrar uma coisa?" Ela pergunta.

Eu começo a protestar, mas ela desliza para baixo de mim e senta atrás do volante. Desisto e ando por aí, ficando do outro lado, porque não tenho energia para discutir com ela.

"Onde estamos indo?" Pergunto enquanto ela sai.

"Você vai ver."

Alguns minutos depois, paramos no hotel. Eu sacudo minha cabeça. Isso é algum truque para me fazer dormir? Não importaria onde eu estivesse, aqui, em casa ou no meu carro. Eu não seria capaz de dormir.

"Isso não vai funcionar," eu digo. Estou frustrado, porque tudo isso é estar perdendo tempo e dinheiro.

"Vontade."

Ela franze a testa para mim até eu ceder e sair do meu carro. Eu a sigo para dentro, ficando de pé enquanto ela fala com a recepcionista. Alguns minutos depois, ela pega minha mão e me leva para o elevador. Subimos até o décimo andar e depois saímos. Eu a sigo pelo corredor, sem dizer uma palavra. Ela para do lado de fora do número um dos vinte e quatro, com um sorriso satisfeito no rosto, depois destranca a porta. Ela entra, comigo seguindo ela. Eu fico lá e olho para ela enquanto ela se senta na cama e estuda meu rosto.

"Você sabe onde estamos?" Ela pergunta.

"Um hotel de merda?"

"Não é só um hotel de merda. Eles costumavam ser o hospital antes de construir uma nova ala no Mercy. Este mesmo lugar onde passei três semanas me recuperando da minha primeira grande cirurgia quando eu tinha treze anos. Aqui costumava haver um hospital antes de construírem este hotel. "

Eu olho para ela. Eu não tinha ideia de que ela tinha passado por algo assim.

"O que aconteceu?"

"Eu estava dentro e fora do hospital por muitos anos da minha adolescência, mas o que estava errado não é o ponto. Você acha que eu me importo com quem fez essa cirurgia? Não. O que fez a diferença para mim foi o estagiário que ficou sentado na minha cama por duas horas naquela manhã, explicando-me o que eles iam fazer. E o residente que costumava me deixar ganhar no pôquer todas as tardes, só para tirar minha mente das coisas. Ele passava o almoço dele comigo. Eles são os nomes que eu lembro, porque eles fizeram a diferença para mim."

"Por que você me trouxe aqui?", Pergunto, embora eu já saiba a resposta

"Porque eu vejo o quanto você se preocupa com os pacientes, como Ben, e então se machuca por causa disso. Eu queria mostrar a você que esse tipo de médico também é importante. Que você importa." Ela faz uma pausa por um momento e olha para mim. "Ben não se importa se você está naquela sala de cirurgia ou não. Ele se importa se você estiver lá para ele antes e depois."

"Você é incrível. Você sabe disso?” Eu ando e me sento ao lado dela.

"Só estou apontando o que você já sabe," diz ela.

Eu deito de costas e descanso minha cabeça no colo dela. Ela gentilmente acaricia meu cabelo quando eu fecho meus olhos, então ela se inclina e beija minha testa. Eu suspiro, lembrando de outra coisa.

"Eu recebi um texto do corretor de imóveis. Meu apartamento está pronto para eu morar.”

"Isso é ótimo," diz ela.

"É?" Eu olho em seus olhos, tentando descobrir se ela realmente quer dizer isso ou não. "Ontem, eu estava pronto para lhe dizer que não queria sair. Agora eu sinto que tudo o que aconteceu, ficar não seria justo para você."

Eu pego a mão dela, porque há muito o que eu quero dizer a ela. Uma vez

que eu comecei dizer para ela, tudo quer vir para fora. E isso é provavelmente o melhor. Eu preciso tirar tudo isso agora. Mesmo que isso me mate.

"Mais do que tudo, eu quero que você esteja bem com Allie, mas eu sei que tenho que respeitar isso é uma grande coisa para aceitar e vai levar tempo. Eu não acho que é justo ter Allie vindo para a sua casa enquanto você está fazendo isso. Talvez me mudar seja a melhor coisa, pelo menos até sabermos onde nos encontramos."

Eu olho para ela, desejando que ela diga alguma coisa, mas ela nem sequer encontra meus olhos. Meu coração bate. Tudo que eu quero é ouvi-la dizer que tudo vai ficar bem.

"Agora seria um ótimo momento para você dizer alguma coisa," acrescento ansiosamente.

"O problema é que eu não sei o que dizer." Ela respira fundo e se força a olhar para mim nos olhos. "Eu queria que você ficasse, mais do que tudo..."

"E agora?"

"Eu não sei." Ela parece estar prestes a chorar. "Eu não quero ser a razão pela qual você não conhece sua filha. Talvez você devesse se concentrar em seu relacionamento com Allie e depois descobrir onde estamos."

Eu abro minha boca para argumentar, mas depois não faço. Eu não dormi bem em dias. Agora não é hora de tomar decisões importantes que afetarão o resto da minha vida. Eu sufoco um bocejo, lutando contra o desejo de fechar os olhos, mas estou tão cansado.

Eu poderia facilmente adormecer...



Eu abro meus olhos e olho em volta, tomando um momento para eles se

ajustarem a estarem acordados. Ainda estou deitado na cama, com a cabeça apoiada no colo. Eu me sento e esfrego os olhos, sufocando outro bocejo. Acho que me sinto pior do que antes, se é que isso é possível.

"Que horas são?" Eu bocejo. "Eu não posso acreditar que eu realmente adormeci." Eu balancei minha cabeça, e então me encolho quando lembro do que estávamos falando.

"Você está dormindo há quase seis horas," ela sorri.

"Bem, merda. Eu acho que precisava disso."

"Podemos voltar para o hospital, se você puder assistir à cirurgia no átrio, se quiser?" Ela pergunta.

"Isso seria bom," eu digo, agradecido. “Obrigado por me trazer aqui e me contar sobre o que aconteceu com você.” Eu olho em volta do quarto novamente e balanço a cabeça, sorrindo pela primeira vez o dia todo. "Eles realmente tiraram o hospital infantil para construir este hotel de merda?"

Ela ri e acena com a cabeça. "Se fosse um bom hotel, eu poderia entender, mas isso?" Ela balança a cabeça. "A primeira vez que vim para cá pareceu tão estranho. Deitada aqui no escuro agora, tudo em que eu conseguia pensar era como todos aqueles anos atrás eu estava neste lugar, sentindo-me tão só e assustada."

"Para que foi a cirurgia?" Pergunto a ela.

Ela fica quieta por um momento, depois fala.

"Eu tinha um distúrbio reprodutivo que significava que meu corpo produzia grandes cistos. Às vezes eles simplesmente continuavam crescendo. Quando eu tinha catorze anos, um deles explodiu e ficou infectado. Quase me matou. Eu estava no hospital por semanas se recuperando, o que levou a mais cirurgias..."

"Isso deve ter sido difícil," eu digo, sentindo por ela. Eu não tinha ideia de

que ela passou por tanta coisa.

Ela acena com a cabeça. "Foi, mas poderia ter sido pior. Quer dizer, eu sobrevivi, certo? Eu ainda estou aqui. Aparentemente, poderia ter ido de qualquer maneira."

Ela faz uma pausa e olha para mim, seus olhos encontrando os meus.

"Há mais," ela murmura. "Eu tenho que dizer..."

Ela para quando meu telefone a interrompe. Eu olho para baixo enquanto vibra loucamente na minha mão, meu coração para quando vejo a mensagem. É uma mensagem de Lewin, dizendo-me para voltar ao hospital o mais rápido possível.

"Merda," eu murmuro.

"O que é isso?"

"Lewin me chamou. Ele me quer lá agora."

Eu olho para o alerta, meu coração batendo forte. Isso não pode ser bom. Laura olha para mim por um momento, então ela balança a cabeça e fica de pé.

"Vamos, então."

Saímos do hotel e corremos para o carro. Laura insiste em dirigir e, considerando o quanto estou ansioso e assustado, provavelmente não é a pior ideia. Fico olhando pela janela, irritado porque o trânsito nos impede de chegar lá mais rápido.

"Ele deve ter morrido."

Laura olha para mim. "Você não sabe disso."

"Por que mais Lewin me contataria?"

Ela não responde. Ela se aproxima e aperta minha mão, tentando me tranquilizar.

Nós paramos no estacionamento e eu pulo enquanto Laura encontra um lugar para estacionar. Eu corro para dentro, correndo para o outro lado do hospital, em direção às salas de cirurgia. Paro no quadro e pesquiso a agenda do nome de Ben, mas não consigo encontrá-lo.

Estou muito atrasado, uma voz dentro da minha cabeça diz.

"Você o encontrou?" Pergunta Laura. Ela expira, suas bochechas vermelhas, como se ela corresse até aqui. Eu balanço minha cabeça e então ela agarra meu braço. "Luke. Lá embaixo "

Eu olho na direção que ela está apontando e vejo Lewin acenando para mim. Graças a Deus. Eu corro pelo corredor até ele. Eu tento ler sua expressão, mas ele não me dá nada.

Ele acena através da janela da sala de terapia intensiva em frente a ele. Ben está deitado na cama, cercado por equipamentos, mas ele está vivo.

"Eu pensei que você gostaria de saber," diz ele. "Desculpe se eu te preocupei. Esses pagers estúpidos permitem apenas cerca de três palavras. Ele está estável e, por enquanto, seu corpo está aceitando o novo coração. As coisas estão indo tão bem quanto poderíamos ter esperado."

"Obrigado foda por isso," eu digo, expirando.

Lewin olha para mim. "O que está acontecendo com você? Eu sei que você está preocupado com Ben, mas você está ainda mais estressado do que o normal."

"Não é nada," murmuro. "Apenas algumas questões pessoais que estou tentando resolver."

"Ok. Bem, vá para casa e resolva." Ele franze a testa para mim "Se você precisar falar..."

Eu olho para ele e engasgo de volta para rir. Eu não podia imaginar a abertura para Lewin sobre qualquer coisa, mas eu aprecio que tenha o suficiente para oferecer.

"Obrigado," eu digo.

"Vá para casa e durma um pouco, certo? Você parece uma merda."

Laura envolve as mãos nas minhas. Eu sorrio e beijo-a nos lábios. Ela hesita por um segundo e depois se afasta como se estivesse com vergonha de demonstrar afeição no trabalho.

"Ouça Lewin e vá para casa. Descanse um pouco, certo?" Ela diz.

"E você?" Eu franzo a testa.

Ela sacode a cabeça. Ela sorri, tentando esconder o olhar perturbado em seus olhos.

"Estou bem. Não espere por mim, está bem?"

"Claro."

Eu a observo enquanto ela caminha pelo corredor, longe de mim. Eu não tenho ideia do que aconteceu, ou o que fazer sobre isso. Eu dou-lhe espaço ou faço-a falar comigo? Essa é a coisa. Eu não sei. Eu não tenho ideia de onde ela está com a coisa toda. Precisamos conversar, mas não aqui e não enquanto eu estou correndo no vazio.

Eu ando do meu carro para o apartamento de Laura, mandando uma mensagem para Abbey no caminho para ver se podemos conseguir passar algum

tempo com Allie amanhã. Eu me deixo entrar e desmorono no sofá. Estou exausto e nem tenho certeza se posso chegar ao quarto. Eu olho em volta, sentindo-me agridoce com a ideia de sair. Eu não quero deixar Laura, mas talvez seja o melhor. Pelo menos até que Laura descubra se Allie é um problema para ela. A última coisa que quero fazer é colocar uma pressão extra nela e acho que ficar aqui é o que estou fazendo.

Eu deito na cama e olho para o teto. Eu tenho a sensação de que vou lutar para dormir de novo, só que desta vez, será um número de coisas que me mantêm acordado. Suspirando, eu pego meu telefone para verificar se há uma resposta de Abbey. Eu me sento quando vejo o pequeno ícone de mensagem.

Abbey: Claro. Ela adoraria te ver.

Eu: E quanto ao parque perto do hospital? Eu faço meu intervalo para o almoço às doze. Há um parquinho e patos lá.

Eu franzo a testa. Oito anos é demais para patos e parquinhos? Eu sacudo minha cabeça. Eu acho que vou descobrir.

Abbey: Parece bom. Nos veremos então.

Fecho os olhos e tento forçar-me a dormir, o que acaba sendo ainda mais malsucedido do que qualquer outra técnica que tentei. Tudo o que posso pensar é Laura. Ela ainda não está em casa, o que me faz pensar se ela está evitando terminar nossa conversa. Eu sei que ela começou cedo, e enquanto ela poderia estar fazendo um turno duplo, era mais provável que ela ficasse com Matt, ou Becca, ao invés de voltar para casa. Estou me esforçando tanto para fazer o melhor para nós dois, mas nada parece certo. Eu tenho a sensação de que nada

será capaz de nos salvar.



Entre a fadiga, cuidar de Ben, e os nervos de passar tempo com Allie, já é um dia de cão, mas no momento em que vejo Allie, meu humor começa a aumentar. Eu aceno para eles enquanto eles andam pelo parque e vão até onde eu estou sentado. Ainda é tão surreal olhar para ela e pensar que ela é minha filha. Eu fiz ela. Quão estranho é isso?

"Oi," eu digo quando elas estão perto o suficiente para me ouvir.

Eu sorrio para Allie, que timidamente sorri de volta para mim. Ela enrola um cacho loiro solto atrás da orelha, o que me faz sorrir. Todos aqueles cachos loiros mel e aquele sorriso brilhante ... ela definitivamente vai quebrar corações um dia, o que também significa que eu vou quebrar alguns pescoços.

Ela fica tão perto de Abbey que ela quase a usa como escudo. É um dia frio, muito mais frio do que eu esperava, então sugiro que nos sentemos do outro lado do parque, dentro do pequeno café. Allie caminha entre nós quando atravessamos o parque nessa direção. A explosão de calor que nos atinge quando entramos, é uma mudança bem-vinda.

"Quer um milkshake?" Eu pergunto, levantando as sobrancelhas para ela.

"Oh, sim, por favor." Ela acena com a cabeça

"Chocolate?" Eu acho.

"Você quer dizer que existem outros sabores?" Ela brinca com uma risada.

"E um café para você?" Eu digo para Abbey.

"Creme, sem açúcar." Ela acena com a cabeça.

Eu peço nossas bebidas e, em seguida, encosto no balcão para assistir Allie.

Ela ri de algo que Abbey diz e eu sinto uma pontada de ciúmes. Isso vem tão facilmente para elas. Eu odeio que ela esteja muito mais relaxada quando eu não estou por perto. Eu entendo porque, mas ainda dói pensar que sou o pai dela e ela não está confortável comigo. Eu sei que ela conheceu Abbey toda a sua vida e comparando-me a ela nunca vai acabar bem, mas eu não consigo tirar dúvidas da minha mente. Minha própria filha mal consegue dizer uma frase para mim. E se isso nunca mudar?

E se nunca tivermos um relacionamento real? Eu me pergunto.

Nós levamos nossas bebidas para fora. Está mais quente agora que o sol saiu. Allie alimenta alguns pássaros com o que sobrou do café da manhã, enquanto Abbey e eu conversamos. Eu mantenho meu telefone, apenas no caso de Lewin precisar de mim.

"Como ela está indo?" Eu pergunto.

"Ela está bem, considerando todas as coisas." Ela olha para mim. "Você, por outro lado, parece muito nervoso."

"Você acha?" Eu balancei minha cabeça. “Desculpe, estou muito tenso. Não apenas sobre isso, mas sobre tudo. Allie. Trabalho…"

Laura.

"Deve ser muito estressante o que você faz," ela simpatiza.

Eu dou de ombros. "É, e não é. Um garotinho que cuido ganhou um novo coração ontem. Ele tem a idade de Allie.”

"Uau, isso deve ter sido assustador para sua mãe," diz ela com uma carranca.

“Foi, mas sem ele, seu prognóstico era muito ruim. É bom fazer a diferença, sabe?”

Eu assisto Allie, um nó se formando no meu estômago. Eu senti muito por Ben. Eu nem imaginava se fosse Allie nessa situação. Eu não sei como Marissa

lidou com isso.

Eu me volto para Abbey. "O que você quer com isso?"

"Perdão?" Ela olha para mim, chocada com a minha pergunta. "O que você quer dizer?" Ela pergunta, franzindo a testa para mim.

“Quero dizer, por que você está aqui? Eu sei que você quer o que é melhor para Allie, mas em algum nível, você deve estar esperando por um resultado em particular.” Eu paro por um segundo, porque eu nem tenho certeza do que estou querendo dizer. “Você quer deixar ela aqui comigo? Levá-la de volta para casa? O que você quer, Abbey?” Pergunto baixinho.

"Deixá-la aqui..." Sua voz se interrompe. Ela balança a cabeça, os olhos brilhando de raiva. “Você acha que é isso? Você acha que eu quero abandonar minha sobrinha em um país que ela nunca esteve, com um homem que ela mal conhece?”

"Sinto muito, mas não sei o que pensar. Eu estou apenas.. esta é a primeira vez que eu tive esse tipo de coisa sobre mim," eu digo.

Eu me encolho quando penso no que acabei de dizer a ela. Não saiu completamente como eu pretendia. Espero que ela entenda que eu não quis dizer isso.

"Eu quero fazer o que é certo, mas eu não consigo descobrir o que é isso," diz ela suavemente. “Uma coisa que eu sei é que correr para fazer qualquer coisa é uma má ideia. Para vocês dois. Não estou planejando deixá-la aqui com você, se é isso que você pensa. Eu não sei qual é a coisa certa. Se ela eventualmente morar com você ou se ela ficar comigo e com meu marido e você a visitar de vez em quando... eu não sei. Eu simplesmente não sei.”

Eu aceno, porque nem eu sei.

"Eu não sabia que você era casada," digo depois de um tempo.

Ela sorri. “Sim, Sam e eu estamos juntos há seis anos agora. É por isso que me mudei para Londres. Nós temos uma garotinha. Ela tem dois.”

"Allie deve amar isso." Eu sorrio.

"Ela gosta. Eu acho que Jessie realmente ajudou a curar depois de sua perda. Os últimos meses foram um inferno para aquela pobre garota.”

Eu assisto Allie rir enquanto um pato a persegue e sorrio.

"Ei, vocês querem vir ao meu lugar para o jantar hoje à noite?" Eu pergunto.

"Claro." Abbey sorri. "Isso parece ótimo."

"Qual é a sua refeição favorita?" Eu pergunto, acenando para Allie.

“Bem, isso é fácil. Espaguete à bolonhesa."

"Eu tenho certeza que posso lidar com isso." Eu rio.

Deixo Allie e Abbey no parque e volto para o hospital. Eu tento ligar para Laura no caminho, mas não há resposta.

Quando volto, a primeira coisa que faço é ir à UTI e sentar com o Ben por um tempo. Ele ainda está em coma induzido para dar ao seu corpo a melhor chance de aceitar o coração, mas eu odeio a ideia de ele estar sozinho lá, ligado a todas aquelas máquinas. Eu fico sentado por quase uma hora e falo sobre coisas aleatórias que não significam nada para quem não é um menino de oito anos. Eu olho para cima e vejo a mãe dele parada ali, sorrindo para mim. Eu sorrio de volta, envergonhado de que ela me pegou divagando para seu filho.

Eu me levanto. "Desculpe, vou deixar você em paz."

"Não se desculpe e, por favor, não sinta que precisa ir."

"Não, eu deveria voltar a trabalhar há um tempo atrás, só que ele não iria calar a boca." Eu sorrio.

Ela ri da minha piada, então sua expressão fica séria.

"Obrigado por se sentar com ele," diz ela. “Eu tive que ir e fazer algumas coisas. Isso significará muito para ele que você veio visitar.”

"Estou feliz por ele estar bem," digo, tocado pelas palavras dela.

“Ele está, e tudo graças a você e ao professor Lewin. Eu não posso te agradecer o suficiente por tudo que você fez por nós,” ela acrescenta, sua voz um sussurro.

Ela se aproxima e envolve seus braços em volta de mim, me abraçando. Eu respondo desajeitadamente, pego de surpresa por seu gesto, mas depois eu relaxo. Isso é bom. É como se tudo o que Laura me dissesse naquele quarto de hotel fosse validado por essa reação. A gratidão que ela sente por mim faz tudo valer a pena.

Quando saio do trabalho naquela noite, vejo Laura do lado de fora. Ela tem o telefone nas mãos, mas ela está muito longe para eu gritar, então eu ligo para o telefone dela. Ela olha para a tela e depois ignora minha ligação, colocando o celular de volta no bolso. Meu coração dispara. O que é que foi isso? Se eu precisasse de provas de que ela está me evitando, aí estava.

Eu ando em torno de seu apartamento, me sentindo perdido. É estranho sair assim, mas acho que é a melhor opção. Não resolvemos nada ontem no hotel, mas tenho a sensação de que ela precisa de espaço. Então, quando ela ignorou a minha ligação... eu preciso dar a ela o espaço para trabalhar tudo isso, e talvez eu precise disso também. Eu me sento no balcão da cozinha para escrever uma nota

para ela. Eu pretendo escrever uma ou duas frases, mas antes que eu saiba, estou derramando meu coração. É bom deixar tudo para fora. Eu me levanto e caminho até a porta, onde pego minha mala. Eu dou uma última olhada ao redor de seu apartamento antes de sair.

Eu vou em direção ao meu apartamento, mas depois dirijo para frente, porque preciso falar com alguém. Alguém que entende o que eu estou passando. Alguém que estava lá. Matt conheceu Maya e Laura é sua irmã. Ele é a única pessoa que pode realmente entender tudo.

"Matt," eu chamo.

Eu bato na porta dele novamente, desta vez mais alto. Não tenho certeza do que vou dizer para ele, principalmente porque não sei o que a Laura disse. Ela pode não ter dito nada a ele. A porta se abre e um olhar irritado sai do lado de fora.

"Você pode calar a boca," ele sussurra.

Porra.

O bebê.

"Merda, me desculpe, me desculpe, eu me esqueci de Elina," murmuro, esfregando a cabeça.

Ele olha para mim e balança a cabeça, sua raiva se transformando em preocupação.

"O que há de errado?"

"Uh, que tal tudo?" Eu balancei minha cabeça e ri.

"Sente-se," ele ordena, guiando-me para baixo da varanda.

Eu me sento em um dos bancos encostado na parede

"Ok, fale comigo," diz ele.

Eu abaixei minha cabeça. "Jesus, onde eu começo mesmo?" Eu murmuro. "Você sabe quem apareceu no pronto-socorro no outro dia?"

"Quem?" Ele franze a testa.

"Abbey. Como em Maya e Abbey."

Os olhos de Matt se arregalam. "Você está brincando comigo? O que ela queria? Maya estava com ela?"

"Não, mas a filha dela estava."

"A filha dela?" Pergunta ele.

Eu aceno e olho para ele. "Minha filha."

"Porra do caralho."

"Sim."

"Maya morreu em um acidente de carro há seis meses, e Abbey tem tentado me encontrar praticamente desde então."

"Puta merda," ele respira. Ele sacode a cabeça. "Cara, você tem uma criança. Qual a idade dela?"

"Sua matemática é tão ruim assim?" Eu sorrio. "Ela tem oito anos."

"Foda-se," ele rosna. "Você e Maya..." Ele balança a cabeça, obviamente em estado de choque. "O que você fez? O que você disse a ela?"

"O que eu poderia dizer? Minha mente está em todo o lugar no momento. Então, além de tudo isso, tenho certeza que Laura está pirando com isso. Eu pensei que ela estava bem. Quer dizer, eu sei que é um grande negócio, mas achei que ela estava bem. Mas eu não acho que ela está." Eu olho para ele como se ele tivesse todas as respostas. "Eu não posso perdê-la, Matt. Eu amo ela."

Matt olha para as mãos, como se estivesse evitando encontrar meus olhos. Eu o estudo por um momento, convencido de que ele está escondendo alguma coisa.

"O que foi?" Eu faço uma careta para ele, porque ele está segurando alguma coisa.

"Nada. Não é minha coisa para lhe dizer."

"Matt, apenas cuspa," eu digo, minha frustração crescendo.

"Eu pensei que ela teria dito a você até agora."

"Me disse o quê?" Eu pergunto.

Ele olha para mim com o que parece ser tristeza em seus olhos. Ele se inclina para trás, apoiando a cabeça na parede, como se estivesse lutando para dizer algo ou não.

"Ela vai me matar se eu te disser."

"E eu vou te matar se você não fizer isso," eu rosno. Estou a um segundo de socá-lo na garganta. "Matt, se você não..."

"Laura não pode ter filhos."

Eu olho para ele, estupefato. Balanço a cabeça, tentando encontrar as palavras para responder ao que ele acabou de dizer.

"O que você quer dizer?" Eu olho para ele.

"Ela esteva doente quando era criança. Ela teve um monte de cirurgias, o que significa que removeu todo o necessário para criar uma criança. Útero, ovários, tudo isso. Ela é fisicamente incapaz de ter um bebê."

Eu inclino minha cabeça e enterro em minhas mãos. Eu me sinto mal, porque todo o seu comportamento estranho agora faz sentido. Penso em todos os comentários estúpidos e ridículos que fiz durante as últimas semanas e quero levar tudo de volta. Não admira que ela tenha agido de forma estranha sempre que eu fiz um comentário sobre se casar e ter filhos.

Eu me encolho. "Jesus. Eu disse a ela que queria três filhos, para que os dois

últimos pudessem ser backups,” murmuro.

"Que tipo de babaca diz isso?" Matt suspira. "Isso é uma coisa muito insensível para dizer." Ele franze a testa para mim.

"Bem, obviamente. Eu não quis dizer isso. Eu estava brincando.”

"Olha, os comentários não importam. Nenhuma dessas merdas iria preocupar Laura. Nem um pouco. Confie em mim, eu tenho colocado meu pé para o passado, Deus sabe quantos anos. Ela está lutando com isso porque você tem uma filha. De repente você vem com essa família instantânea. Você tem a única coisa que ela nunca pode lhe dar, e você conseguiu de outra pessoa.”

"Merda," eu digo. Eu esfrego minha testa. "Eu realmente estraguei as coisas."

"Não, você não fez. Ela deveria ter dito. Realmente, foi egoísta da parte dela não contar tudo no momento em que ela começou a sentir algo por você.”

"Mas como ela menciona algo assim?" Eu a defendo, porque não estou com raiva dela.

Estou com raiva de mim mesmo por não ser mais sensível.

"Eu tenho que ir," murmuro.

Eu tenho que descobrir como consertar isso.

Capítulo Quatorze



Laura

Laura,

Não tenho certeza se você está me evitando, mas achei que seria melhor se eu desse a ambos um espaço para digerir essa notícia. Começamos a discussão sobre minha saída, mas nunca terminamos. Eu estarei lá se você precisar de mim para qualquer coisa.

Quem estou enganando? A última coisa que quero é sair. Eu quero ficar aqui, com você e trabalhar nisso, mas eu não quero pressioná-la a aceitar isso. Eu sei que é um choque. Entendi. Eu entendo. As coisas estão muito mais complicadas agora, mas não vou desistir. Eu não estou pronto para te perder por isso.

Me ligue ou mande um texto para mim quando você receber isso. Por favor.

Eu te amo.

Luke

Li a nota pela décima quinta vez e levo-a para o sofá e me deito para ler de novo. Ele tem razão. Eu tenho evitado ele. Eu fiquei na noite passada na Becca para não ter que encará-lo, mas o engraçado é que eu quero trabalhar nisso tanto quanto ele, mas eu estou lutando.

Eu não consigo parar de pensar em círculos. Alguém deu a ele a única coisa que nunca poderei fazer, e então me sinto mal por pensar dessa maneira sobre aquela pobre mulher. Eu queria que houvesse alguma maneira de consertar tudo, mas eu não posso. Eu não posso mudar o futuro e não posso mudar o passado. Eu só fiquei longe dele por um dia e eu já estou sentindo falta dele. Becca tinha um ponto. Como eu teria passado seis meses sem vê-lo?

Eu deito lá no silêncio com meus olhos fechados. Tantas vezes, na última semana, eu queria dizer a ele para esquecer o apartamento dele e ficar aqui. As coisas estavam funcionando tão bem. Eu estava com medo de que ele se mudando iria mudar as coisas. E agora? Ele dorme comigo, então a filha dele pode ter o quarto de hóspedes? Eu rio, porque é ridículo. O pior é que ele ainda não sabe que eu não posso ter filhos.

Eu me lembro do jeito que ele parecia quando segurou Elina em seus braços no hospital. E se Allie o fizer perceber o quanto ele perdeu? Eu não iria culpá-lo por querer mais filhos. Eu sei que há outras opções e talvez eu queira explorá-las um dia, mas agora, eu não queri. Meu telefone toca, interrompendo meus pensamentos. Eu pego, franzindo a testa para o número, porque eu não reconheço.

"Olá?"

"Oi. Estou procurando uma Laura Black?”

"Sou eu." Eu suspiro, esfregando a cabeça.

"Eu sou o doutor Banks. Eu sou um dos registradores do hospital da UCLA. Uma Iris Billingham foi admitida aqui e você está na lista de contatos de emergência.”

"O que?" Eu me sento, meu coração batendo forte. "Íris? Ela esta bem?"

“Ela escorregou e quebrou o quadril. Ela está estável, mas está chamando por você.”

"Estou a caminho agora. Obrigado."

Eu me levanto e me visto, então eu pego minhas chaves e saio correndo pela porta. O hospital está literalmente a algumas centenas de passos abaixo da estrada. Levaria mais tempo para eu tirar meu carro e dirigir até lá do que para ir a pé. Então eu corro.

Dois minutos depois, estou lamentando, mas trabalho com a dor, ignorando a queimação no meu peito enquanto atravesso a rua e me dirijo para a entrada de emergência. Eu não tinha ideia de que estava tão inadequada, mentalmente grito comigo mesma e faço uma promessa vazia de começar a me exercitar novamente.

A culpa está me matando. Eu tenho negligenciado ela. Todos os dias, eu queria ir até lá, mas sempre surgia alguma coisa. E se ela estivesse deitada lá com um quadril quebrado por dias e eu nunca soube? Eu me amaldiçoo, porque nunca vou me perdoar se isso aconteceu. Eu estava muito envolvida em meus próprios problemas.

Estou sem fôlego quando chego ao balcão de informações. Pego os detalhes do seu quarto e, em seguida, subo o elevador até o andar dela, antes de entrar cambaleando em seu quarto. Eu afundo na cadeira ao lado da cama, suada e ofegante enquanto tento reunir minha compostura. Iris franze a testa para mim.

"Devo sair da cama para que você possa tê-la?"

Eu rio. "Eu sinto muito. Eu corri até aqui," eu digo, meu coração batendo forte.

"Por que diabos você faria isso? Você tem um carro. Use-o."

Balanço a cabeça e rio, porque ela não pode estar muito doente com todos esses insultos voando para mim.

"Como você está se sentindo?" Eu finalmente pergunto.

"Estou bem, além desse quadril bobo. Isso e eles nem têm TV aqui," ela resmunga. Ela está com nojo.

"Eles tem. Lá em cima," eu digo, acenando para a pequena tela pendurada no teto.

"Essa coisa pequena é menor do que a tela do meu celular," ela retruca. "Eu prefiro não assistir nada."

Eu rio, porque acho que o problema real é que eles não têm tv a cabo.

"Então, apresse-se e fique melhor para que você possa ir para casa e voltar para o seu Barchelor de 2013," eu brinco com ela.

"O que? Eles não envelhecem," diz ela franzindo a testa para mim. "É como um bom vinho."

"Um belo gemido, você quer dizer. Você ouviu metade daquelas mulheres falarem?" Minha piada vai direto para a cabeça dela.

"Onde você esteve, afinal?" Ela pergunta, acenando para mim.

"Eu sinto Muito. O trabalho foi um completo..."

"É esse homem que eu vejo desaparecendo em seu apartamento todos os dias, não é?" Ela corta.

"Ele é amigo do meu irmão." Eu rio. Deus, ela é intrometida. "Ele está comigo por um tempo. Bem, ele estava."

"Besteira. Eu vi o jeito que ele olha para você."

"O que você faz, fica à sua porta e espia pelo olho mágico?" Ela abre a boca para protestar, mas depois a fecha. "Isso é exatamente o que você faz," eu digo com uma risada.

"Bem, o que mais eu vou fazer com o meu tempo? Eu estou apenas cuidando de você. Eu gosto de ter certeza de que você está sendo cuidada. Então, ele

cozinha? Trabalha?” Ela pergunta com uma carranca.

Eu rio para mim mesma. "Sim, ele cozinha e é médico."

"Bom então. Ele é um guardião."

Eu cubro meu rosto com minhas mãos, porque tudo que posso fazer é rir.

"É melhor eu ir e deixar você descansar um pouco," eu digo. "Eu só queria ter certeza de que você estava bem."

"Estou bem. Estou preocupada com Milton, no entanto.”

"Não se preocupe, eu vou cuidar dele."

"Obrigado, querida," diz ela enquanto me inclino para beijá-la. "Ele gosta mais de você do que de mim, sabe."

"Eu sei." Eu sorrio.

Eu uso a chave sobressalente de Iris para entrar em seu apartamento. Milton corre para mim, miando descontroladamente em volta dos meus pés. Eu me inclino para acariciá-lo. Ele ronrona como um maníaco e tenta pular em meus braços.

"Eu não posso te deixar aqui," digo a ele, sentindo pena do pobre rapaz.

Então, eu arrumo as coisas dele e o levo de volta para o meu apartamento.

Depois que eu montei uma área para Milton, eu fui para a cama, onde eu rapidamente aprendi que Milton acha que ele está dormindo nela também. Eu me arrependo e deixo ele ficar. É muito cedo para ir dormir, mas deito de qualquer maneira, ainda completamente vestida. Eu me aconchego no calor da minha cama enquanto ouço Milton ronronando. Eu enxugo lágrimas enquanto Milton mia ao redor do meu rosto, tentando me lamber. Eu rio, porque é como se ele

estivesse tentando me animar.

Talvez mil gatos não sejam tão ruins assim…

O som da porta da frente abrindo me assusta. Meu coração dispara quando eu empurro as cobertas e me levanto. Eu ando até a sala de estar, chocada ao encontrar Luke parado ali.

"Ei," eu digo.

Meu coração bate descontroladamente no meu peito. Há tantas coisas que quero dizer a ele, mas não sei por onde começar. Eu lentamente me aproximo dele.

"Desculpe por entrar. Eu bati..."

"Tudo bem," eu digo com um sorriso. Milton entra correndo na sala. Luke olha para ele, confuso. “Iris quebrou seu quadril. Ela está no hospital.”

"Merda, você está bem?" Pergunta ele.

Eu concordo. "Eu estou bem." Eu molhei meus lábios e olhei para ele. "Por quê você está aqui?"

"Eu só vim pegar mais algumas das minhas coisas," ele murmura. "Eu não tenho certeza se você recebeu minha carta, mas achei que seria melhor ir ao meu apartamento e te dar um pouco de espaço..."

Eu aceno, piscando as lágrimas. "Eu vou deixar você para isso, então."

Eu me viro e caminho de volta para o meu quarto, amaldiçoando-me por não estender a mão para ele. Eu luto contra as lágrimas enquanto me jogo no colchão. Milton se planta em meu estômago, ronronando loucamente enquanto eu gentilmente acaricio suas costas. Eu sou tão covarde. Ele me escreveu uma carta e eu não posso dizer a ele a maldita verdade? Eu devo muito a ele. Eu estraguei as coisas para sempre dessa vez.

Eu ouço uma risada e abro meus olhos. Luke está na porta, sorrindo para mim. Eu sorrio de volta, através das minhas lágrimas. Eu quero muito dizer tudo a ele, mas toda vez que tento falar, engasgo.

Ele sorri enquanto caminha até mim.

“Eu sonhei com esse momento tantas vezes, você sabe. Andando em seu quarto e encontrando você em sua cama, esfregando sua boceta[6].”

"Só que não é minha boceta que eu estou esfregando," eu respondo. "É da minha vizinha de oitenta anos de idade."

Ele estremece. "E acabou de esmagar essa fantasia Obrigado por isso.”

Eu rio e sento-me enquanto ele sobe na cama ao meu lado.

"Você não está bem, está? Você está se sentindo mal por não estar lá para ela.”

“Eu tenho negligenciado ela desde...”

"Eu?" Ele fornece. Eu sorrio. É como ele me conhece. "Isso não é culpa sua, Laura. E ela está bem, certo?”

"Eu sei, mas ainda me sinto mal." Meu coração dispara. "Eu senti tanto a sua falta." Eu finalmente sufoco as palavras. Ele envolve seus braços em volta de mim enquanto eu deito de volta, soluçando.

"Eu também senti sua falta. Mais do que tudo."

Ele inclina meu rosto para o dele e me beija. Ele hesita por um momento, como se houvesse mais que ele precisasse dizer. Eu franzo a testa, porque não tenho certeza do que vem a seguir. Se qualquer coisa, eu deveria ser a única a falar com ele.

"Por que você não me disse que não pode ter filhos?"

Eu olho para ele, meu coração doendo. Eu sinto que acabei de ser socada no

peito.

Ele sabe. Como diabos ele sabe?

Matt. Eu vou matá-lo. Eu me sento e me afasto, até minhas pernas balançarem na borda da cama. Eu me sinto mal, como se não soubesse como reagir. O que eu digo para ele? Estou com muita raiva de Matt, porque não era seu lugar dizer qualquer coisa. Eu deveria ter sido a única a dizer a ele. *Mas você não disse*, minha consciência diz para mim. Eu tive a chance de contar a ele, e eu não contei.

"Quanto você sabe?" Eu pergunto, voltando-me para encará-lo.

Ele olha para mim, preocupado, quando ele pega minha mão.

"Não muito. Ele não entrou em detalhes. Por que você não me contou?”

"Porque eu estava com medo?" Eu sussurro. "Eu pensei que nós estaríamos terminados no momento em que eu dissesse, e então eu me apaixonei por você..."

"Eu sinto muito," ele murmura. Ele envolve seus braços em volta de mim e me puxa para o seu abraço. "Você é uma mulher tão forte e incrível. Assistindo Matt e Annie ter Elina e agora essa coisa com Allie? Eu sinto muito que você teve que lidar com tudo isso por conta própria.”

Ele balança a cabeça enquanto acaricia meu rosto, beijando-me na boca. Eu não posso acreditar o quão bem ele está levando tudo isso.

“Eu gostaria que você pudesse ter me contado. Penso em todas as coisas que disse a você e me arrepio.”

"Você quer dizer como ter filhos de backup?" Eu provoco. Ele olha para mim. "Vamos. Se eu posso rir disso, você também pode. Eu sei que deveria ter te contado. Eu não te culpo se você me odiar, mas quando eu comecei a me apaixonar por você, o pensamento de te perder...”

"Você nunca vai me perder," diz ele.

"Mas não é isso que está acontecendo agora?" Eu sussurro. "Como você pode olhar para Allie e não querer mais filhos?"

"Isso é irrelevante, porque eu olho para você e não consigo imaginar minha vida sem você," ele rosna. Sua voz está cheia de emoção enquanto eu luto contra as lágrimas que caem. "Honestamente? Se tivesse que escolher entre ter você e ter mais filhos, eu escolheria você o tempo todo."

"Você diz isso agora, mas como você sabe que isso não vai mudar? Em dez anos, você pode acordar, me odiando."

"Eu poderia fazer isso de qualquer maneira," ele brinca.

Eu rio e enxugo as lágrimas dos meus olhos.

"A coisa é, como você sabe de alguma coisa?" Pergunta ele. "Você precisa deixar essa obsessão que você tem com o controle de todas as situações. Você tem que voltar e viver, porque você não tem todas as respostas."

"Mas o que..."

"Nada de mas." Ele chega atrás de mim e cobre minha bunda, sua boca se levantando em um sorriso. "Bem, exceto por esta aqui."

"Ei!" Eu rio, empurrando a mão dele. Sua expressão fica séria novamente.

"Como você sabe que em cinco ou dez anos novas técnicas não estarão disponíveis? A realidade é que você não sabe nada sobre o futuro."

"Eu acho que você tem um ponto," eu concordo.

"Você sabe do hoje e pode tentar prever o amanhã, mas além disso? Tudo pode acontecer."

Meu corpo treme quando suas palavras afundam e batem em algo dentro de mim. Ele tem razão. Eu me seguro para controlar tanto as coisas que esqueço de

tudo, mas no final, estou apenas brincando comigo mesma.

"É por isso que você está tão focada na fertilidade quanto sua especialidade?"

Eu concordo. “Não apenas por isso, mas sim, é uma grande parte disso. Em algum nível, acho que, se alguém tiver a determinação de encontrar um jeito de eu ter um filho, serei eu.”

"Há outras maneiras pelas quais podemos olhar para o caminho também," ele murmura. “Adoção, barriga-amiga… há opções, se é isso que você quer. Podemos fazer isso funcionar da maneira que você quiser.” Ele me puxa para seus braços, me deitando em cima dele. Eu o monto, minhas mãos descansando de cada lado de sua cabeça enquanto me inclino e o beijo. "Por favor, não me empurre para fora novamente. Não esconda nada de mim, certo?”

Eu aceno, sorrindo enquanto pressiono meus lábios contra os dele. Ele gentilmente aperta a mão em volta do meu pescoço e pressiona sua boca na minha, sua boca é macia e quente contra a minha. Eu saio de cima dele e o puxo comigo, então estou debaixo dele, ofegando enquanto seus dedos se movem sob a minha camisa e sobre o meu sutiã.

"Deus, eu senti sua falta," ele murmura, beijando meu pescoço enquanto ele esfrega meus seios. Eu arqueio minhas costas e com uma mão, solto meu sutiã. Ele espalma os meus seios, em seguida, levanta minha camisa até que sua boca encontra meu mamilo.

"Oh, uau." Eu gemo enquanto ele joga sua língua contra ele até que esteja duro.

Eu corro meus dedos pelos seus cabelos grossos, enquanto ele gentilmente reage com ruídos sutis para minhas unhas penetrando em seu couro cabeludo. Ele se senta e tira a camisa, jogando-a para longe, depois sai da calça. Eu estendo a mão e envolvo meus dedos em torno de seu pênis, acariciando-o, enquanto ele olha para mim, seus olhos famintos.

"Vamos tirar isso," diz ele, ajudando-me a sair da minha camisa. Então eu desabotoo meu jeans enquanto ele tenta puxá-los para baixo sobre minhas coxas. Eu rio quando ele amaldiçoa e ajuda, até que eu estou deitada lá, vestindo nada além da minha calcinha.

"Eu não quero nada mais do que enterrar minha língua profundamente em sua boceta."

Eu tremo, suas palavras me deixando louca. Ele enrola os polegares ao redor da minha calcinha e a puxa, então ele abre minhas pernas e se abaixa até que sua boca cobre meus lábios.

Eu suspiro enquanto sua língua se enrola em torno do meu clitóris com muito mais intensidade do que eu esperava. Ele me agarra pelos pulsos e coloca minhas mãos firmemente em sua cabeça enquanto eu balanço meus quadris em direção ao seu rosto. Eu olho em seus olhos enquanto ele lentamente me empurra para a beira do orgasmo.

"Você tem um gosto tão doce," ele murmura. Ele lambe e suga seu caminho ao redor da minha boceta, enquanto eu agarro seu cabelo, minhas pernas enrijecem quando ele empurra sua língua profundamente dentro de mim.

"Oh Deus, eu não posso..." Minha voz sumiu quando eu gozei.

Ele rapidamente se move de volta para cima de mim, então seu rosto está contra o meu. Seus lábios encontram minha boca e ele empurra seu comprimento dentro de mim. Eu ainda estou latejando do meu orgasmo, mas a sensação de seu pênis dentro de mim é incrível. Ele envolve o braço em volta da minha cintura e me empurra contra ele, empurrando mais fundo em mim. Ele grunhe, beijando seu caminho ao longo do meu pescoço, depois de volta aos meus lábios, o cheiro de mim em sua respiração fazendo meu coração disparar.

"Você pode provar a si mesma?" Ele pergunta, lendo meus pensamentos. “Eu poderia te lamber todos os dias da semana, se isso significasse ver você se

provar depois. Isso me deixa tão duro.”

Eu pego sua mão e o guio pelo meu corpo, forçando seus dedos entre as minhas pernas. Ele geme enquanto eu deslizo um dentro de mim, esfregando-o contra o meu clitóris e seu pênis. Eu o beijo, minha boca explorando a dele, enquanto lentamente levo a mão de volta para a minha boca. Eu fecho meus olhos nos dele e chupo com força o dedo dele.

"Santa foda," ele estrangula as palavras.

Ele bombeia mais duro dentro de mim, me observando chupar o dedo, até que ele geme. Seus quadris balançam contra os meus enquanto ele se libera dentro de mim, seu pênis latejando contra o meu aperto. Eu tiro a mão dele da minha boca e envolvo meus braços em volta do seu pescoço, minha boca engolfando a dele. Ele está respirando com dificuldade enquanto empurra contra mim. Ele sai, rolando para o lado. Ele sacode a cabeça e ri.

"Isso foi porra incrível," ele murmura. "Você não tem ideia do que faz comigo."

Eu sorrio e rolo, de costas para ele. Ele envolve seus braços em volta da minha cintura, seu corpo quente pressionando contra o meu. Eu suspiro quando ele beija minhas costas. Eu fecho meus olhos e tento ficar acordada. Milton se enrola ao meu lado.

"Provavelmente a única vez que eu posso brincar sobre ter duas bocetas para mim, né?" Luke murmura no meu ouvido.

Eu dou risada e depois caio no sono.

Capítulo Quinze



Luke

"Posso ficar com você esta noite?" Allie pergunta.

Eu olho para Abbey surpreso, que encolhe os ombros e sorri. Atrás do sorriso, posso ver a tristeza ali, escondendo-se nos olhos dela. Isso deve ser difícil para ela, porque, por mais que eu tenha pena de Allie, Abbey passou por isso, só ela não consegue mostrar o quanto está sofrendo.

"Enquanto Luke estiver bem com isso."

"Claro," eu digo com um sorriso. "Vou arrumar o quarto de hóspedes."

Eu sigo pelo corredor até o quarto de hóspedes, pegando algumas roupas ao longo do caminho. Estou me sentindo ótimo, como se tudo estivesse começando a parecer normal. Eu tenho passado tempo com Allie quase todos os dias. Tem sido ótimo conhecê-la. Eu sinto que toda vez que estamos juntos, ela se abre um pouco mais. Ela é uma criança tão boa. É difícil entender o fato de que, há quase três semanas, eu não sabia que ela existia. Minha vida virou de cabeça para baixo, mas eu não mudaria nem um segundo disso.

Não é só com Allie que as coisas estão progredindo. Meu relacionamento com Laura está encontrando seus pés novamente também. Ela ainda não conheceu Allie e eu não a empurrei, porque é algo que ela precisa decidir sozinha. Pelo menos, é assim que espero que isso aconteça. Eu continuo dizendo a mim mesmo que, dando-lhe espaço, ela acabará por dar a ideia de Allie estar

em nossas vidas, mas uma pequena parte de mim se preocupa com isso.

E se ela não o fizer? Não tenho certeza do que farei se tiver que escolher.

Eu acomodo Allie em sua cama, depois caminho de volta para Abbey. Ela sorri para mim enquanto me sento. Ela tem algo a dizer. Eu posso dizer pelo jeito que seus olhos continuam correndo pela sala.

"Seja o que for, apenas cuspa."

"Eu tenho que voltar na segunda-feira." Ela deixa escapar as palavras e, em seguida, olha para mim, os olhos arregalados. "Desculpe, eu não sabia como te contar, já que você e Allie estão se dando muito bem, mas eu não posso perder mais nenhum trabalho, e preciso voltar para meu marido e meu filho."

Eu aceno. Meu estômago se enche de ansiedade ao pensar nela voltando para casa. Eu realmente gosto de tê-la por perto.

"Então, para onde vamos a partir daqui?" Eu pergunto.

“Bem, isso depende. O que você quer, Luke?”

Eu sento e penso sobre isso por um momento. Tantas coisas estão fora do meu controle no momento. Eu estaria mentindo se não admitisse que estou nervoso em como qualquer relacionamento com Allie afetará meu relacionamento com Laura. Eu não quero perdê-la, mas Allie é minha filha. Eu não posso ignorar isso. Deus, eu não quero ignorar isso. Eu olho para ela e meu coração dói sobre o que eu já perdi. Eu não estou preparado para perder mais de sua vida.

Mas o que isso significa?

A última coisa que quero fazer é arrancá-la de sua vida e movê-la para cá. Ela mal me conhece, e uma vida aqui seria tão diferente do que ela tem em casa. Casa. Essa é a coisa. O lar dela está ali, onde ela cresceu, onde estão todas as memórias de sua mãe. E eu estou aqui. Eu suspiro e balanço minha cabeça.

Eu só queria saber qual é a resposta.

"Eu vou embora. Pense nisso, ok? Esta não é apenas a minha decisão."

Depois que Abbey sai, eu me apronto para dormir. Assim que me deito, meu telefone vibra. Eu pego, meu coração disparado quando vejo o nome de Laura. As últimas noites foram incríveis, e eu não estou falando apenas sobre sexo. Ela está tão feliz e cheia de energia. É como eu sabendo o seu segredo e estando bem com isso mudou tudo para ela.

Eu clico no texto e abro.

Laura: Sinto sua falta e amo você. Eu desejo você aqui comigo agora.

Eu pressionei *ligar*, meu coração doendo para ouvir sua voz.

"Eu também sinto sua falta," eu digo, meu coração acelerado.

"Estou feliz que você ligou, eu queria te perguntar uma coisa." Ela faz uma pausa. "Posso conhecer Allie?"

Estou exultante, suas palavras fazendo meu coração pular uma batida.

"Você realmente quer conhecê-la? Não há pressa. A última coisa que quero é pressioná-la em qualquer coisa."

"Não, eu realmente quero conhecê-la," diz ela.

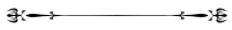
"Está bem então. Ela vai ficar aqui esta noite. Quer vir de manhã, antes do trabalho?"

"Eu estou de folga amanhã, mas isso parece perfeito. Eu vou te ver então. E Luke?"

"Sim?"

"Eu te amo."

"Eu também te amo."



Estou acordado cedo na manhã seguinte, porque achei que as crianças acordavam cedo para assistir desenhos animados e merda. Em vez disso, me vejo sentado no sofá por quase duas horas, antes de Allie mostrar seu rosto de olhos turvos. Eu sorrio para ela, porque são quase nove horas.

"Não é uma pessoa da manhã, eu vejo?"

Ela encolhe os ombros. "Na verdade não. Eu odeio levantar cedo para a escola," ela admite.

"O que eu posso pegar para você no café da manhã?" Eu me levanto e ando até a cozinha. "Cereal, torrada.."

"Café?" Ela interrompe, com um sorriso esperançoso.

Eu rio e balanço a cabeça. "Boa tentativa, mas tenho certeza que Abbey, ou sua mãe, não deixariam você beber café."

Ela sorri, tristeza nublando seus olhos. Eu me amaldiçoo por ter citado a mãe dela.

"Desculpe pela sua mãe," eu digo.

Agora que está lá fora, eu também posso reconhecê-lo. Nós realmente não falamos muito sobre Maya, ou porque é necessário até agora para nos encontrarmos.

"Está tudo bem." Ela franze a testa para mim. "Por que você nunca me contatou antes?" Ela pergunta suavemente. Eu me sento no sofá ao lado dela. Ela pega uma almofada e a abraça contra o estômago. Sento-me para frente e

descanso minhas mãos contra as minhas pernas. Eu sei que esta é uma conversa que precisamos ter, mas não estou ansioso por isso.

"Eu não sabia sobre você," eu admito. "A primeira coisa que eu soube sobre você foi há três semanas quando você apareceu no hospital."

“Por que mamãe não te contaria sobre mim? Ela estava com vergonha de mim?”

"Deus não. Você nunca pense isso," eu digo, rosnando as palavras para ela. "Ela ficaria tão orgulhosa de você. Eu posso dizer pela maneira como sua tia fala.” Como eu explico isso para uma criança de oito anos? "Ela não sabia o que fazer. Eu morava aqui e ela estava na Alemanha. Ela pensou que estava fazendo o melhor para todos, não me dizendo.”

"Você achou isso também?"

“Não, nem por um segundo. Eu gostaria que ela tivesse me dito no momento em que descobriu, porque eu senti muita falta da sua vida. Eu gostaria de poder voltar e estar lá para tudo.”

"Estou feliz que eu conheci você," diz ela suavemente.

"Eu também."

Eu estendo minha mão. Ela olha para ela por um momento e depois se aproxima com os dedos.

"Assim. Quem é Laura?” Eu rio, porque a pergunta dela é tão inesperada. “Eu ouvi você ao telefone com ela quando me levantei para ir ao banheiro. Ela é sua namorada?"

Eu rio com ela, porque você realmente não consegue esconder nada das crianças.

"Sim," eu finalmente digo. "Ela é minha namorada."

"Eu vou conhecê-la?"

"Ela está a caminho daqui agora para o café da manhã, na verdade," eu digo. "Se está tudo bem para você?"

Ela balança a cabeça e sorri, seus olhos se iluminando quando alguém bate na porta. Eu levanto minhas sobrancelhas.

"Provavelmente é ela agora."

Eu me levanto e caminho até a porta e a abro. Laura fica lá, segurando dois cafés e um saco de donuts. Allie está ao meu lado, sorrindo timidamente para Laura.

"Ei," diz Laura. Ela me entrega os cafés e se agacha. "Você deve ser Allie."

"Sim. São para mim?" Ela pergunta, olhando para os donuts.

Laura ri e olha para mim. "É melhor você perguntar ao seu pai."

"Tudo bem, só não diga a sua tia."

Allie aplaude e leva a bolsa até o sofá, onde ela se espreguiça e assiste TV. Eu sigo Laura até a mesa e me sento, tomando um gole do meu café. Eu assisto Allie, um sentimento agridoce se agitando dentro de mim.

"Essa é a primeira vez que alguém se refere a mim como pai," eu admito.

"Desculpe, espero não ter me intrometido," diz Laura.

Eu sacudo minha cabeça. "Não, eu gostei. Se alguma coisa, me lembrou novamente do que eu perdi." Eu volto para Laura, apenas a tempo de ver a culpa passar pelos olhos dela. Eu pego a mão dela e balanço minha cabeça com firmeza.

"Não faça isso," murmuro.

"Eu estou tentando, confie em mim," diz ela com uma risada suave. "Então, como vão as coisas?"

"Boas. Não, ótimas, na verdade. Eu estou gostando de conhecê-la. Temos um longo caminho a percorrer, mas...” Minha voz some quando encontro os olhos de Laura e sorrio. Eu olho para a mão dela e corro meu dedo sobre o dela. "Ela está voltando na segunda-feira com Abbey."

"Como você se sente sobre isso?" Pergunta Laura.

Eu dou de ombros. "Bem, eu acho? Ainda estou processando tudo. A culpa é incrível,” eu admito.

"Por que você está se sentindo culpado?" Ela franze a testa.

"Porque eu não estava lá para ela. Eu apenas sinto que deveria saber. Ela deve ter pensado que eu a tinha abandonado.”

“Mas não é sua culpa. Como você poderia saber se Maya não lhe contou?”

"Eu não disse que era racional." Eu rio.

"O que importa é que você está lá para ela agora, certo?"

Eu aceno e engulo o nó na garganta, em seguida, aumento meu aperto em torno de sua mão. O único problema com isso é como posso fazer isso quando estamos a milhares de quilômetros de distância?

"Você também é importante," eu digo rispidamente.

"Eu não vou ficar entre você e ela," diz ela.

Eu olho para ela. "O que isso significa? Depois das últimas noites, pensei...”

"Eu não estou terminando as coisas com você, Luke. Eu estou apenas te dando a opção de ter uma saída, se você quiser.”

"Bem, eu não sei. Eu te amo,” eu digo.

Eu alcanço e enxugo as lágrimas de seus olhos, desejando que eu também possa sentir o medo se escondendo nelas.

"E se eu não puder fazer isso?" Ela sussurra. "Eu não quero dificultar as coisas para você."

“Então nós lidamos com isso. Mas agora? Eu não posso deixar você se afastar de mim. Eu não vou deixar você.”

Ela abre a boca para responder, quando o telefone toca. Ela olha para baixo, sua expressão mudando.

“É a Marina. Ela quer me ver.” Seus olhos encontram os meus. "É melhor eu ir."

"Parabéns," eu digo. Aproveito a oportunidade para me inclinar e beijá-la enquanto Allie ainda está hipnotizada pela TV.

Laura sacode a cabeça. "Não me azare."

"Ligue para mim e me avise, certo?"

Ela balança a cabeça e respira para fora.

"Eu vou."

Capítulo Dezesseis



Laura

"Obrigada por ter vindo."

Sento-me no escritório da Marina, minhas mãos se mexendo no meu colo. Eu não acho que me senti tão nervosa na minha vida.

"Vou começar por dizer parabéns." Ela sorri para mim do outro lado da mesa. "Eu escolhi você para participar do projeto de pesquisa comigo."

"Realmente?" Eu grito. Eu não posso acreditar no que estou ouvindo. "Muito obrigado." Eu me sento lá estupefata, porque isso é tão surreal. "Eu não sei o que dizer," acrescento.

“Então farei a conversa. Sua resposta foi o que me pegou. Eu pedi para você me convencer de por que você queria isso e salientar. Você fez isso. Sua resposta foi de ombros e cabeça, bem acima do resto. Mesmo sem levar em conta o que você passou, tudo que você escreveu ressoou em mim. Isso, combinado com os excelentes resultados da faculdade, é o que selou isso para você.”

"Obrigado," eu sussurro.

"Não me agradeça, apenas prove que estou certa." Ela sorri para mim. “Acho que com o apoio certo, você será uma líder nesse campo. Estou ansiosa para ver o que você pode conseguir.”

Ela me entrega uma pilha de informações tão grossa que faz meu estômago

virar.

“Isso parece impressionante, mas na verdade não é. A maior parte é apenas informação básica sobre o projeto e o que eu espero de você. Ele também cobre os arranjos de moradia, coisas assim e como essa pesquisa levará a sua bolsa próximo ano.”

"Minha bolsa?" Eu pergunto a ela. Meus olhos se arregalam. Ela balança a cabeça e olha para mim estranhamente.

"Isso foi mencionado na reunião... que você não participou," ela sorri. “O objetivo deste projeto de pesquisa foi sempre preparar o candidato para a bolsa dentro do meu departamento para o próximo ano. Se você está interessada, claro.”

"Interessada? Claro que sim,” eu digo. Minha voz treme enquanto tento controlar minhas emoções. Isso é incrível. "Obrigada. Muito obrigada. Você não vai se arrepender de me escolher, eu prometo.”

"Eu tenho certeza que não vou. Você precisa entender que isso será muito trabalho por muito pouca recompensa a curto prazo? Vai ser muito desgastante para você e sua vida. Apenas certifique-se que este nível de compromisso é o que você quer, antes de concordar com isso.”

Eu aceno e agradeço novamente, antes de sair. Meu coração dispara. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. É com o que sonhei toda a minha vida.

É tudo que eu sempre quis… não é?

Eu ando pelo parque do outro lado da rua do hospital, segurando a informação no meu peito. Não sei o que fazer ou como sentir. Isso é o que eu trabalhei tanto. É tudo. Se eu desistir disso, nunca me perdoarei. Eu balancei minha cabeça, chocada que até entrou na minha cabeça para não aceitar isso. O que diabos está errado comigo? Mas eu sei exatamente qual é o problema.

Ou quem é o problema.

Luke

São apenas seis meses, mas muito pode acontecer nesse período. Temos o suficiente para continuar trabalhando sem adicionar isso a mistura. E se a pressão de um relacionamento de longa distância for demais? Eu franzo a testa, meu coração disparado. Apenas o pensamento de deixá-lo me faz sentir doente. Se eu sair e nosso relacionamento sofrer, nunca vou me perdoar. Mas se eu ficar e perder essa oportunidade, também não vou me perdoar. A brisa fresca é como um tapa na cara, lembrando-me que esta é uma decisão enorme, mudança de vida.

Eu levanto a minha mão para bater em sua porta, mas paro quando meu telefone vibra na minha mão. Eu olho para baixo e sorrio, porque é ele. Eu enfio meu telefone de volta no bolso e bato na porta. Ainda não tenho certeza do que vou dizer a ele. A porta se abre. Ele estuda minha expressão, como se estivesse tentando descobrir se são boas ou más notícias.

"Eu apenas tentei ligar para você," ele sorri.

"Eu sei."

"Me ignorando de novo?"

"O que você quer dizer?" Eu franzo a testa, confusa.

"Nada. No outro dia, eu vi você, mas você estava muito longe. Eu liguei para você e você me ignorou."

"Porque meu pager disparou ao mesmo tempo. Eu tive que voltar para dentro."

"Bem, agora eu me sinto bobo." Ele estuda meu rosto e franze a testa. "Você não conseguiu, não é?"

Ele envolve seus braços em volta de mim e me leva para dentro, não me

dando a chance de corrigir ele.

"Tudo bem, eles terão outras oportunidades como essa," ele me acalma.

Eu olho em volta. "Onde está Allie?"

“Abby a levou para o dia. Ela queria me dar tempo para pensar.”

"E?" Eu pergunto a ele.

Ele encolhe os ombros. Nós caminhamos até o sofá e nos sentamos. Eu caio em seus braços, amando a sensação dele me segurando. Eu descanso minha cabeça contra seu peito e fecho meus olhos, o som de seu batimento cardíaco me confortando.

"Eu não sei qual é a coisa certa a fazer," admite ele. “Abby está feliz por ela morar lá com ela e talvez seja o melhor. Por enquanto, pelo menos, até ela me conhecer melhor? Seria uma mudança tão grande para arrancá-la de sua vida e se mudar para cá...” Ele balança a cabeça. "Tanto quanto eu quero ela aqui comigo, eu não posso fazer isso com ela."

Ele esfrega a testa e suspira.

"Você poderia ir até lá e conhecê-la?" Eu sugiro. Ele franze a testa para mim. "Mas você não vai fazer isso por minha causa," eu digo, respondendo a minha própria sugestão.

Ele envolve seus braços em volta de mim novamente, me segurando contra ele.

“Você quer ouvir algo engraçado? Eu tinha tanta certeza de que você tinha conseguido esse projeto, quase o tempo todo que você se foi, eu estava aqui, fantasiando em mudar para Londres por seis meses. Eu pensei em tudo. Eu poderia visitá-la nos fins de semana e conhecer minha filha durante a semana. Isso teria funcionado perfeitamente.”

Eu me afasto e olho nos olhos dele, um sorriso lentamente rastejando pelo

meu rosto. Ele olha para mim estranhamente, mas depois percebe.

"Você conseguiu, não é?" Ele me beija. "Por que você não me contou? Você poderia ter me poupado muito estresse."

“Eu estava tentando descobrir como poderíamos fazer isso funcionar. Como eu deveria saber que você tinha tudo planejado?” Eu pego sua mão na minha. Pela primeira vez, deixei-me sentir realmente animada com tudo.

Isso pode realmente funcionar.



"Então deixe-me ver se entendi."

Matt me encara e depois volta sua atenção para Luke.

"Vocês estão se mudando?"

Ele franze a testa, enquanto mamãe balança a cabeça, lágrimas nos olhos. A pobre Becca está na frente deles, parecendo que ela poderia desmaiar. Estamos na casa de Matt e Annie, depois de convidar todos para um último encontro, sexta à noite para compartilhar nossas novidades. Até agora, as reações foram menos animadas e mais atordoadas do que eu esperava. Eu sei que todos estão provavelmente em estado de choque, mas quando olho em volta da sala para os rostos aturdidos, estou ficando cada vez mais insegura sobre essa decisão.

"Gente, são seis meses. Parem de agir como se vocês nunca mais fossem me ver.”

Becca dá um passo à frente. Ela sorri para mim e joga os braços em volta de mim. Eu sorrio, porque é exatamente disso que eu precisava.

"O que eu vou fazer sem você por seis meses?" Ela lamenta. Eu rio e a abraço de volta. “Você vai se manter ocupada. Você pode pedir emprestado Iris se

quiser,” eu provoco.

"Eu poderia apenas fazer isso," ela murmura. "Posso pedir emprestado seu apartamento também?" Ela pergunta esperançosa. Ela ri enquanto eu a ataco através do braço. “Mas sério, pessoal. Eu estou tão feliz por você."

"Obrigado." Eu sorrio.

"Estou feliz também, mas acabei de recuperar você depois da faculdade," protesta a mãe. "Desculpe se não estou feliz por você estar se mudando novamente."

"É apenas por seis meses," eu digo, minha voz fraca. "Vocês todos sempre podem vir visitar."

"Em um avião?" Matt ficou boquiaberto. "Com essa coisa?" Ele acena para Elina, que como se na sugestão, começa a chorar. Eu ando, a pegando em meus braços, o que a faz parar de chorar abruptamente. "Eu já tinha você como babá para cuidar de todos os sábados à noite durante os próximos seis meses," ele brinca.

"Tenho certeza que você vai conseguir," eu provoco.

"Você me conhece?" Matt murmura. Ele olha para Luke. "E você vai morar em Londres?"

"Sim."

Matt balança a cabeça, como se estivesse tendo dificuldade em resolver tudo isso.

"Com Allie?"

“Não, com a rainha. Claro, com Allie. Eu vou conseguir meu próprio lugar, mas a ideia é conhecer minha filha e espero que um dia ela queira até mesmo se mudar para cá.”

Matt abre um sorriso quando tudo se encaixa no lugar. Ele se aproxima e nos puxa para um abraço firme. Annie entra em cena para resgatar Elina de mim antes que ela seja esmagada pelo entusiasmo de Matt.

"Bom para vocês," diz Annie. “Esta é uma notícia fantástica. Estou tão feliz por vocês terem resolvido as coisas e como isso é perfeito?” Ela balança a cabeça. "Eu tenho muitos amigos lá, se você precisar de um lugar para ficar," acrescenta ela.

"Obrigado, eu vou manter isso em mente." Luke sorri para mim e envolve sua mão em torno da minha. "Acho que é melhor voltarmos, considerando o quanto precisamos arrumar antes de voarmos."

"Eu acho que nós deveríamos." Eu aceno, de repente me sentindo sobrecarregada.

"Quando você vai embora?" Matt pergunta.

"Próxima semana," eu digo, meu coração acelerado. "Eu vou para Londres com Luke por duas semanas, depois voo para Berna."

"Jesus, tão cedo?" Becca franze a testa. Ela me abraça novamente, o que me faz chorar. “Realmente, estou muito feliz por vocês. Eu sabia que você resolveria tudo.”

"Jantar aqui domingo à noite." A voz de Matt é firme. "Se você acha que esta é sua despedida, você está enganada."

"Tudo bem." Eu sorrio. "Eu não esperaria nada menos."

Nos despedimos de todos e depois voltamos para o meu lugar. Eu ando para dentro, e alcanço Luke e pego sua mão e a aperto, seu calor me acalmando. Eu solto a mão dele para sair do meu casaco e deixá-lo pendurado na cadeira, então eu me viro para Luke e coloco meus braços ao redor de sua cintura, beijando-o. Ele sorri para mim. Eu sorrio de volta e depois respiro fundo.

Nós estamos realmente fazendo isso.

"Você não está tendo dúvidas, não é?" Pergunta ele.

Eu sacudo minha cabeça. "De jeito nenhum. Estou nervosa, animada e com muitas outras coisas, mas não fazer isso nem entrou na minha cabeça."

"Bom," ele sorri. "Se isso faz você se sentir melhor, eu também estou me cagando."

"Você já contou a Allie?" Pergunto.

Ele sacode a cabeça. "Eu vou surpreendê-la. Apenas aparecer na escola na próxima semana para buscá-la."

Eu amo o jeito que seu rosto se ilumina quando ele fala sobre ela.

"Ela vai amar ter você por perto," eu digo.

"Eu vou amar também," ele admite. "O que eu não estou ansioso para ver é não ver seu lindo rosto todos os dias. Eu acho que nós vamos ter que aproveitar ao máximo o tempo que temos juntos."

"Oh sério?" Eu sorrio. "O que você tinha em mente?"

Ele coloca a mão debaixo do meu queixo, levantando meus lábios até os dele. Eu sorrio enquanto ele me beija, escovando sua boca contra a minha. Eu tremo quando ele pega minhas mãos e me leva para o meu quarto.

"Vou sentir falta disso também," murmuro.

"Existem maneiras de contornar isso. Nós podemos ligar pelo skype. Sexo por telefone." Seus olhos brilham. "Ouvi dizer que existem alguns brinquedos sexuais ótimos no mercado que você pode querer testar."

"Você não acabou de dizer isso," eu rosno para ele.

Ele ri e tenta se proteger do meu ataque, então ele me puxa para seus braços e me beija.

"Você está perdendo tempo. Você sabe disso, certo? As coisas que eu poderia estar fazendo com você agora...”

"Bem."

Eu olho para ele, e então cedo, colocando minhas mãos em derrota. Eu rio quando ele me pega em seus braços e me leva para a cama.

"Mas você tem alguma coisa séria a fazer por esse comentário..."

Epílogo



Laura

Dois anos depois.

"Oh Deus, o que estou fazendo?"

Eu ando de um lado para o outro dentro da minha suíte de hotel de luxo em Santa Monica, onde vou me casar com Luke amanhã à tarde. Casando com Luke. Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo e me inclino para frente, meu estômago se contorcendo em nós. Eu vou me casar amanhã. Não é a parte de casar que está me assustando, eu teria fugido com ele no dia seguinte à sua proposta, se eu pudesse convencê-lo. É o casamento em si e pensar em todas as coisas que podem dar errado.

Os últimos meses foram de estresse contínuo, tentando conseguir esse casamento planejado. Tudo o que poderia ter corrido mal, desde a nossa primeira escolha de local, até a nossa dupla reserva com o celebrante do dia. Eu não tenho a menor ideia de como tudo vai se encaixar tão bem no final. Estou me adiantando agora, porque ainda havia muito tempo para as coisas darem errado.

Eu vou ficar doente.

Becca se lança do sofá e agarra meus ombros, sacudindo-os enquanto me dá um olhar severo. Eu olho de volta para ela, respirando pesadamente enquanto o

pânico lentamente começa a diminuir. Becs. Deus sabe o que eu faria sem ela no meu lado. Eu aceno e respiro profundamente, mas então uma nova onda de pânico me atinge. Becca olha para mim.

"Puxe sua merda junto, mulher."

"Sim," Allie fala, ficando de pé. "Coloque sua merda junta."

Becca se vira e olha para ela. "Ei. Você só tem dez. Você não pode xingar."

"Oh, mas tudo bem para você?"

Ela coloca o peito para fora enquanto olha para Becca com toda a angústia pré-adolescente que ela consegue reunir. O problema é que ela está subestimando a capacidade de Becca de agir como uma criança de treze anos.

"Dois pesos e duas medidas?" Allie murmura, recuando. Ela faz beicinho e olha para mim em busca de apoio.

"O mundo está cheio disso, então acostume-se a isso," Becca resmunga.

"Ela está certa. Sem palavrões," eu digo, encolhendo os ombros para ela.

"Qual foi o ponto de você me adotar se você não vai me defender?" Ela suspira. "Desculpe, eu não quis dizer isso."

"Fique feliz em saber que eu não adotei você para que você pudesse me usar para ganhar argumentos." Cruzo meus braços sobre o peito. Eu olho para ela e levanto as sobrancelhas. "Agora, considerando o quão cedo temos que acordar amanhã, acho que é o seu horário de dormir," acrescento.

"Mas e, o stripper?" Ela protesta.

Annie bufa quando me viro e encaro Becca, que levanta as mãos defensivamente. Eu esfrego minha cabeça, porque eu não posso lidar com isso agora.

"Não tem stripper."

"Mas eu ouvi Becca no telefone"

"Sério?" Eu bufei, olhando para Becca. “Um stripper quando você sabia que Allie estava ficando com a gente? Essa foi a condição de você ficar comigo esta noite. Que você vá para a cama quando eu te disser.”

"Não, eu..."

Eu levanto minha mão para ela. Eu vou lidar com ela mais tarde.

"Você. Cama.” Eu levanto uma sobrancelha para Allie, que solta um suspiro alto e encosta os ombros para a frente.

"Tudo bem," ela resmunga. "Você é pior do que o papai," acrescenta ela.

Ela sai para o seu quarto enquanto eu me sento. Eu ainda estou tremendo, mas me sentindo mais no controle de mim mesma. Allie volta alguns segundos depois, segurando um pacote.

"Eu quase esqueci. Isso é do papai. Ele disse para dar a você quando você me fizer ir para a cama.”

Ela praticamente joga para mim, antes de voltar para o seu quarto. Eu quase rio quando ela reaparece alguns segundos depois e joga os braços em volta de mim.

"Estou tão feliz que você e papai vão se casar," diz ela.

Eu a beijo na bochecha e sorrio docemente para ela.

"Você ainda vai para a cama."

“Sério?” Ela diz.

Ela balança a cabeça, antes de sair para o quarto em um *huff* pela terceira vez em cinco minutos. Eu gemo e balanço minha cabeça, enterrando meu rosto em minhas mãos.

"E ela ainda nem é adolescente," murmuro. Becca ri, o que me lembra que

ainda estou chateada com ela. "Um stripper?"

"O que ela ouviu foi eu organizando um acompanhante para o casamento," murmura Becca. Seu rosto fica vermelho.

"Um acompanhante?" Eu quero rir, mas ela parece meio séria.

Ela acena com a cabeça. “Bem, não do tipo que você faz sexo. Eu só queria alguém para dançar e sentar ao lado. Toda a merda que vocês dão por garantida,” acrescenta, olhando de Annie para mim. "Eu não queria estar no seu casamento, desejando estar no relacionamento," ela resmunga.

"Oh Becs," eu digo. Eu envolvo meus braços ao redor dela. "Sinto muito se tenho feito você se sentir excluída."

"Não, não é você de jeito nenhum," ela protesta. "É só..." ela dá de ombros. “Bem, eu oficialmente odeio ser solteira. Mas é o suficiente sobre mim. Vamos nos concentrar em você. E aquele rato de criança,” acrescenta ela.

Eu rio, porque sei o quanto Becca adora Allie.

A verdade é que o dia em que adotei Allie foi o mais feliz da minha vida. Depois que Luke e eu voltamos do exterior, Allie veio nos visitar todas as férias escolares, até pouco mais de um ano atrás, quando ela nos disse que queria morar com a gente permanentemente. Ficamos emocionados, porque Luke acabara de me propor casamento, e Allie se mudando para morar conosco era a cereja do bolo. Luke e eu conversamos sobre adotar, mas decidimos que, pelo menos por enquanto, ter Allie em nossa vida era o suficiente. Eu tinha acabado de concluir minha bolsa e estava ansiosa para continuar a trabalhar no programa de fertilidade do Mercy e Luke estava se especializando em cardiologia infantil, então estender nossa família não era algo que fosse possível no futuro de curto prazo. Tanto quanto eu amava a nossa vida e Allie, ainda havia algo faltando.

Mas tudo isso mudou no dia em que ela me pediu para adotá-la.

Foi há três meses na manhã do meu aniversário. Ela me presenteou com um cartão que ela mesma fez e, por dentro, ela escreveu uma mensagem adorável, pedindo-me para adotá-la. Fiquei chocada e Luke também, porque ele não tinha ideia de que ela estava pensando nisso. Para ela querer que eu assumisse esse papel significava tudo para mim. Eu engulo, meus olhos marejados só de pensar nisso. Eu sacudo todo o resto e me concentro no pacote na minha frente.

Eu começo com o cartão anexado ao presente, removendo-o cuidadosamente e deslizando-o para fora. Eu sorrio para a imagem de dois velhinhos na frente, se abraçando. Eu abro e leio a mensagem. E então eu li de novo, desta vez com um sorriso no rosto.

Apenas no caso de você começar a surtar (se eu te conheço bem, é o que você está fazendo agora), abra isso para se lembrar o quanto eu te amo. Eu te vejo amanhã quando você me fizer o cara mais feliz do mundo, tornando-se minha esposa.

Amo você,

Luke

Beijos.

Eu levo um momento para refletir sobre o quão sortuda eu sou, até que Becca me empurra impacientemente no braço. Eu rio e olho para ela, esfregando o ponto ainda dolorido que ela cutucou.

"Você está bem?"

"Eu estarei se você abrir o maldito presente," diz Becca enquanto ela impacientemente olha por cima do meu ombro. "Não é o suficiente que vocês sempre estejam beijando um ao outro? Agora ele está um passo mais perto do

território do homem perfeito comprando presentes para você?”

"Pelo menos você não é amarga sobre isso," eu brinco com um sorriso.

Seus olhos se arregalam quando ela bate a mão sobre a boca.

"Oh Deus, eu sou essa pessoa agora, não sou?"

Ela anda até o sofá e senta, enquanto Annie e eu rimos de seus dramas. Volto minha atenção para o meu presente, cuidadosamente retirando o papel, que revela uma pequena caixa, embrulhada em papel pardo. Becca começa a rir. Eu balancei minha cabeça e sorri enquanto eu rasgo o papel. Eu abro a caixa, esperando encontrar algo que eu ficaria feliz em não abrir na frente da minha mãe, mas em vez disso eu acho...

Eu franzo a testa e pego. Ele me deu uma camiseta? Ele poderia ser mais aleatório? Eu balancei minha cabeça, não entendi, e então eu viro e vejo as palavras que estão rabiscadas através dela.

A garota no cubículo nove

Eu começo a rir.

"Sério, se você não se casar com ele, ele é todo meu." Becca cuspiu, segurando seu estômago enquanto ela ri. “Eu amo ele, Loz. Eu realmente amo o cara.”

"O que diabos é que deveria ser isso?" Annie franze a testa, apontando para a camisa. “Cubículo Nove? Parece um nome de uma sitcom americana muito ruim.”

Isso nos faz rir ainda mais, porque eu posso ver o ator James Van der Beek estrelando isso. Annie parece que vai estourar a paciência, como ela diria. Eu tento me acalmar o suficiente para contar a história, mas é impossível.

"Será que uma de vocês quer me explicar antes de eu sair em um *huff*?" Ela fala em seu melhor tom, sem nenhum sotaque britânico.

"Eu ouvi dizer que a Laura é ótima em preencher as coisas," Becca cai no chão, gargalhando, ela está rindo tanto. "Uma pilha energizer e ela vai continuar a noite toda. Ela é uma verdadeira coelhinha...”

"Oh, cale a boca," eu digo, rindo.

"Certo, se alguém não me diz o que diabos está acontecendo..."

Olho para Becca e faço sinal para ela contar a Annie, porque estou rindo demais para falar. Ela balança a cabeça e tenta se recompor. Em sua terceira tentativa, ela consegue tirar alguma coisa.

"Certo. Então, você acha que Laura e Luke se conheceram no seu jantar, certo?”

Annie acena com a cabeça, parecendo ainda mais confusa.

“Bem, esse foi o segundo encontro deles. Sua primeira reunião foi na verdade no pronto-socorro, onde Luke estava trabalhando na época.”

"O que aconteceu?" Ela perguntou, perplexa.

"Laura conseguiu um brinquedo sexual preso em sua *ho-ho*."

"Ho-Ho?" Eu repito, rindo para ela. “Vagina, Becs. Não tenha medo disso. E havia muito mais do que isso...”

"Você quer dizer como você me fez tentar desenterrá-lo da sua vagina?"

"É o que um amigo faria," eu protesto, enquanto a pobre Annie olha para nós, chocada e confusa.

"Eu acho que vocês americanos têm uma ideia diferente de amizade, do que nós," ela murmura.

“Becca me deu um cartão para uma loja de brinquedos sexuais online. Eu

escolhi a coisa mais inocente que pude encontrar. Na longa história curta, ficou preso. Então eu dirigi...”

"Da última vez que eu chequei, eu te levei até lá depois que você me chamou em um ataque," Becca corta.

"Desculpe," eu digo. "Becca me levou para um pronto-socorro longe o suficiente para que ninguém me conhecesse."

"E Luke foi o médico que cuidou de você," finaliza Annie.

Eu concordo. Ela começa a rir, até que ela está segurando seu estômago, quase se deitando no chão, ela está rindo tanto. Ela balança a cabeça enquanto as lágrimas rolam por suas bochechas.

"Oh meu Deus, me ocorreu o quão terrível deve ter sido para você naquele jantar, entrando e o vendo sentado lá." Ela enxuga os olhos. "Matt e eu não poderíamos pensar em por que você odiava tanto o Luke quando pensávamos que ele seria perfeito para você."

"Então, foi uma armação?" Eu a acuso.

Ela revira os olhos. “Claro que sim.”

Eu olho para ela, meus olhos se estreitam, mas eu não posso ficar com raiva.

"A pior parte foi quando Matt apareceu na minha porta, implorando para que eu recebesse Luke, e fez algum comentário desdenhoso sobre a garota no cubículo nove," eu digo.

"Oh, ele não fez," diz Annie, rindo. "Eu teria morrido."

"Confie em mim, eu queria."

Eu balancei minha cabeça e olhei para a camisa. Isso fez exatamente o que ele queria. O pânico se foi e tudo o que resta é a emoção de se casar com um homem tão incrível. Eu não tenho certeza se é o riso ou apenas lembrar o quanto

nós passamos juntos, mas eu não posso esperar por amanhã.

Eu me levanto e me inclino, beijando Annie e depois Becca.

"Obrigado por ficar comigo esta noite."

"Agradeça a sua mãe por ficar de babá," diz Annie, segurando o copo. "Eu vou fazer praticamente qualquer coisa nos dias de hoje para ter uma noite de folga."

"Agora me sinto mais especial." Eu sorrio.

"E você sabe que nada me impediria de estar aqui," diz Becca. Ela fica de pé, jogando os braços em volta do meu pescoço. Quando ela começa a soluçar no meu ombro, eu gemo.

"Sim, você definitivamente bebeu demais."



A manhã passa em um borrão enquanto nós freneticamente corremos para nos preparar. Eu pensei que levantar às cinco me daria tempo de sobra, mas mesmo assim estava apertado.

Espere, quem eu estava enganando? Eu não dormi nada. Eu sentei no sofá durante a maior parte da noite, pensando em Luke e como ele é incrível.

Eu estou fazendo o meu melhor para não surtar sobre o fato de que estou prestes a caminhar pelo corredor e casar com o homem dos meus sonhos, mas é difícil.

Por muito tempo, isso estava além de qualquer coisa que eu poderia ter me deixado sonhar. Uma família inevitavelmente leva a crianças, o que não estava no meu futuro.

Mas eu acho que é tudo sobre perspectiva. Eu tenho uma filha incrível, e

depois de hoje, nós três finalmente seremos uma família. Eu sei que esse dia significa tanto para Luke e Allie quanto para mim.

Allie sai, vestindo seu lindo vestido de madrinha de seda rosa escuro e bege.

"Talvez você deva voltar se trocar para algo que não vai ter problema quando estiver coberto de maquiagem e produtos para o cabelo, ao invés de seu vestido de quinhentos dólares?" Eu resmungo, empurrando-a de volta para o quarto.

"Desculpe," diz ela, revirando os olhos, como se eu estivesse sendo dramática. "Você é um verdadeiro deleite quando está estressada, você sabe disso?" Ela acrescenta enquanto espreita para dentro e fecha a porta.

"Laura, cabelo!"

Merda. Corro de volta para a frente da suíte do hotel, onde o cabeleireiro está esperando por mim. Mamãe se aproxima de mim e me beija na bochecha, então ela se inclina para me abraçar.

"Você parece estressada," ela sorri. "Apenas relaxe e aproveite isso."

"Obrigado," eu digo. Até minha voz está tremendo. "Eu só quero que seja perfeito, sabe?"

"Eu sei. E será. E sabe de uma coisa? Todas as pequenas imperfeições que acontecem são o que vai tornar o seu dia memorável."

Concordo com a cabeça, porque é uma ótima maneira de ver, mas infelizmente isso não está me fazendo estressar menos.

"Eu vou para a capela. Eu vou te ver lá em baixo em seu lindo vestido em breve."

Ela me beija de novo, depois sorri para Annie, que parece deslumbrante em seu vestido, seu cabelo e maquiagem já feitos.

O riso de Becca rasga meus pensamentos. Eu olho para cima, meus olhos se

arregalam quando vejo Allie parada ali. Ela se trocou, como eu disse a ela, para um par de calças de moletom e uma camiseta... com Garota do Cubículo Nove rabiscada em cima dela. Ah Merda. Eu pulo, sem saber o que fazer. Se eu fizer um grande negócio, então ela vai querer saber o que está acontecendo. Allie franze a testa enquanto examina a frente da camisa, depois olha para mim.

"O que é isso?" Ela zomba. "Alguma banda de baixa qualidade dos anos setenta que o pai gosta?"

"Sim."

Becca balança a cabeça sem perder o ritmo. É como se ela tivesse ensaiado isso ou algo assim. Ela caminha até nós e pisca para mim. Eu dou a ela um olhar de advertência, que ela ignora. Eu conheço Becca, então também sei que isso não vai dar certo.

“Uma banda muito pequena, de uma só mulher. Ela só fez o show, mas ele poderia dedilhar aquele instrumento. Houve muitos gritos também, aparentemente.”

Allie franze a testa, depois balança a cabeça e se afasta para fazer o cabelo.

"Esquisito."

Eu olho para Becca e Annie, que estão quase chorando.

"Obrigado," eu assobio para Becca.

"O quê?" Ela franze a testa. "Eu totalmente nos salvei desse desastre."

Com o cabelo e maquiagem feitos, eu fecho meus olhos e passo para o meu vestido, tremendo quando eu o puxo para cima do meu corpo. Eu prendo a respiração enquanto Becca o fecha, o corpete quase formando uma segunda pele

contra a minha. Enquanto eu não quiser respirar hoje, eu vou ficar bem. Eu me viro, meu coração para quando vejo meu reflexo no espelho.

Puta merda, sou eu?

Becca está atrás de mim, com os olhos marejados.

"Por que você está chorando?" Eu a provoco.

"Porque você é minha melhor amiga e estou muito feliz por você. Eu te amo muito, Loz. Você merece todas as grandes coisas."

Ela envolve seus braços em volta de mim, tomando cuidado para não esmagar meu vestido. Então ela respira fundo e abana o rosto, enquanto eu rio. Eu pensei que seria a única a desmoronar, não ela.

"Temos que ir." Annie enfia a cabeça na porta, parecendo em pânico. "Matt disse que eles estão começando a surtar lá porque o celebrante está em uma crise de tempo."

"Certo." Eu aceno e dou uma última olhada em mim mesma no espelho, então eu saio.

Eu fico do lado de fora da pequena capela e vejo Allie desaparecer lá dentro, seguida por Becca e depois por Annie. Estou tremendo, estou tão nervosa, e fazendo tudo o que posso para lembrar de respirar, então não desmaio no meio do caminho.

"Você parece nervosa." Eu pulo ao som da voz de Matt e viro para ele e rio. Nervosa é um eufemismo. "Você vai ficar bem," acrescenta ele, ligando o braço ao meu. "Você não pode conseguir nada melhor do que Luke." Ele faz uma pausa por um momento. "O que poderia ser considerado uma coisa boa ou um insulto."

Eu mudo ansiosamente de pé, esperando para receber nossa deixa. Eu espio através da porta, enlouquecendo um pouco quando vejo todo mundo.

"Laura, você está pronta?"

Eu olho para trás e vejo a coordenadora acenando para mim. Eu sorrio para ela e aceno, então aperto a mão de Matt. Levantando a barra do meu vestido para que eu não tropece, faço meu caminho pelo corredor, com Matt ao meu lado.

Papai adoraria isso. Eu odeio que ele não pode estar aqui para me acompanhar, mas se tivesse que ser qualquer outra pessoa, eu estou feliz que seja Matt.

Eu engulo as lágrimas porque sinto muito a falta de papai. Só não consigo chorar, porque assim que eu começar, não vou conseguir parar.

Levantando a cabeça, sorrio quando vejo Luke em pé no final do corredor, esperando por mim. Meu corpo inteiro treme. Eu não acho que posso fazer isso.

Então eu levanto minha cabeça e meus olhos encontram os dele. Nesse momento minúsculo, tudo é perfeito.

Nada mais importa, desde que eu o tenha. Cada passo me leva mais perto da única coisa de que tenho certeza, meu amor por Luke. Eu estou ao lado dele, meu coração batendo forte quando ele envolve suas mãos ao redor das minhas.

Ondas de choque minúsculas correm pelo meu braço, da mesma forma que fizeram na primeira vez em que ele me tocou, embora esse pudesse ter sido o pequeno dispositivo que eu tinha conseguido perder dentro de mim.

De qualquer maneira, um formigamento é um formigamento. Eu olho em seus olhos e sorrio.

"Você está deslumbrante," ele sussurra, seus olhos brilhando. "Você recebeu meu presente?"

Eu aceno com a cabeça ligeiramente. "Ou pelo menos, sua filha fez."

"O quê?" Ele pergunta, confuso.

"Ela estava vestindo a camiseta esta manhã," murmuro. "Ela pensou que era uma das suas bandas de merda." Eu inclino minha cabeça e sufoco uma risadinha.

"Oh não." A cor drena de seu rosto. "Como você explicou isso?"

“Com grande dificuldade, graças a Becca,” admito.

"Típica Becca." Ele ri. "Eu também tive meu próprio choque hoje, e está na primeira fila."

Eu viro a cabeça levemente, meus olhos se arregalam quando vejo a mulher muito arrumada que está sentada ao lado de Matt.

"Sua mãe?" Eu pergunto baixinho. Ele concorda, mas não consigo descobrir se isso é bom ou não. "Puta merda."

O celebrante pigarreia e levanta as sobrancelhas para nós, parecendo pouco impressionado.

Matt faz uma careta enquanto nossos convidados riem.

"Eu acho que foi uma dica sutil de que provavelmente deveríamos parar de falar agora e nos casarmos."

Eu aceno e sorrio.

"Certo, só assim eu vou beijar você."

Fim

Notas

[←1]

Diddle Me Softy. –Aqui a autora coloca nome em um site de produtos eróticos

[←2]

Fisting- Pratica sexual de inserção da mão ou antebraço na vagina ou anus.

[←3]

Dildos- Objetos em formatos de pênis usados para contato sexual.

[←4]

The Bachelor- programa de tv onde um homem é apresentado a 25 mulheres na esperança de encontrar o verdadeiro amor, e tem que se relacionar com elas, no final escolhe uma.

[←5]

Mission Corpse Three- Jogo de vídeo game.

[←6]

Aqui ele faz um trocadilho com pussy que também pode ser gato